

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

PRISCILLA HELENA ENGLER BETIN

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL: concepções e práticas docentes sobre alfabetização e
letramento**

ARARAQUARA - SP
2026

PRISCILLA HELENA ENGLER BETIN

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL: concepções e práticas docentes sobre alfabetização e
letramento**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, área de Educação, Universidade de Araraquara - UNIARA - como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Betanea Platzer

ARARAQUARA - SP
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

B469t Betin, Priscilla Helena Engler.

A transição da educação infantil para o ensino fundamental: concepções e práticas docentes sobre alfabetização e letramento/Priscilla Helena Engler Betin. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2026. 165f.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação – Universidade de Araraquara-UNAIRA

Orientador: Profa. Dra. Maria Betanea Platzer

1. Letramento. 2. Alfabetização. 3. Pré-escola. 4. Ensino fundamental. 5. Práticas docentes. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BETIN, P. H. E. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental:** concepções e práticas docentes sobre alfabetização e letramento. 2026. 165. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DA AUTORA: PRISCILLA HELENA ENGLER BETIN

TÍTULO DO TRABALHO: **A transição da educação infantil para o ensino fundamental:** concepções e práticas docentes sobre alfabetização e letramento

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2026

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, a autora declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Priscilla Helena Engler Betin

E-mail: phebetin@uniara.edu.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

Nome da autora: Priscilla Helena Engler Betin.

Código de aluno: 15024-006

Data: 13 de março de 2026

Título do Trabalho: "A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: concepções e práticas docentes sobre alfabetização e letramento".

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:

Profª. Dra. Maria Betanea Platzer (orientadora)
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X)Aprovada () Reprovada

Profª. Dra. Dirce Charara Monteiro
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X)Aprovada () Reprovada

Prof. Dr. Helió José dos Santos Souza
Serviço Social da Indústria Sesi/SP

(X)Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 13/05/2026.

Profª. Dra. Maria Betanea Platzer (orientadora)

Dedico este trabalho a todos aqueles que, em algum momento, foram ou ainda serão meus alunos - os verdadeiros responsáveis pelo meu encantamento com a temática alfabetização e letramento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que acreditaram, apoiaram e contribuíram para que este trabalho se tornasse possível.

Aos professores e professoras que fizeram parte da minha trajetória, pelos ensinamentos e pela inspiração ao longo da vida.

Aos alunos e alunas que passaram por mim, com os quais tive a oportunidade de ensinar, mas também de aprender.

À minha família, pelo amor, apoio e incentivo constantes.

Aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições a este trabalho.

E, de forma muito especial, à minha querida orientadora, pela confiança, dedicação e generosidade com que me guiou ao longo de toda esta jornada.

RESUMO

Este estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara - UNIARA, tem como objetivo central investigar as concepções e as práticas pedagógicas manifestadas por professores da pré-escola (Educação Infantil) e do 1º ano do Ensino Fundamental em relação ao letramento e à alfabetização e, nesse contexto, analisar como esses profissionais consideram o processo de transição entre essas etapas educacionais, com foco na integração e/ou possíveis rupturas nas abordagens didáticas, de modo a compreender como essas questões impactam a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos. A pesquisa está fundamentada na literatura especializada de letramento e alfabetização, especialmente Magda Soares (2024; 2023) e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (Brasil, 2017). A investigação, realizada em escolas públicas de Educação Básica localizadas em um município do interior do estado de São Paulo e seus distritos, conta com a participação de 26 professores que atuam com crianças de faixa etária de 5 anos (2ª Etapa da Educação Infantil) e 6 anos (1º Ano do Ensino Fundamental), que responderam a um questionário *on-line* acerca da temática proposta e os dados coletados foram analisados qualitativamente. Os resultados evidenciam que as concepções e práticas de alfabetização e letramento apresentam integrações e rupturas entre as etapas. Existem fragilidades na articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, indicando a necessidade de investimentos em formação docente, em recursos materiais e estruturais e em estratégias integradoras promovendo aos estudantes experiências significativas de leitura e escrita desde os primeiros anos escolares. Como produto educacional deste estudo, foi apresentada uma proposta de formação continuada para os professores, fundamentada nas necessidades e desafios identificados ao longo da pesquisa. O objetivo é fortalecer as práticas pedagógicas voltadas ao letramento e à alfabetização, favorecendo a articulação entre as etapas educacionais, de modo a facilitar a transição dos alunos e assegurar a continuidade do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Pré-escola. Ensino Fundamental. Práticas docentes.

ABSTRACT

This study, conducted within the Graduate Program in Teaching Processes, Management, and Innovation at Universidade de Araraquara - UNIARA, aims to investigate the conceptions and pedagogical practices expressed by preschool and first-grade elementary teachers regarding literacy and early reading/writing instruction, and to analyze how these professionals perceive the transition between these educational stages. The focus is on identifying integration and/or discontinuities in didactic approaches and understanding how these dynamics affect students' reading and writing development. The research is grounded in specialized literature on literacy and alphabetization, particularly the work of Magda Soares (2023; 2024), as well as the guidelines established by the Base Nacional Comum Curricular (2017). The qualitative investigation was carried out in public basic education schools in a municipality in the interior of São Paulo state and its districts, involving 26 teachers working with 5- and 6-year-old children. Data were collected through an online questionnaire and analyzed qualitatively. The findings reveal both continuities and ruptures in literacy conceptions and practices between early childhood education and elementary school. Weaknesses were identified in the articulation between these stages, highlighting the need for greater investment in teacher training, material and structural resources, and integrative strategies that foster meaningful literacy experiences from the earliest school years. As an educational product, it was proposed a continuing professional development program tailored to the needs and challenges identified, aiming to strengthen pedagogical practices in literacy instruction, enhance articulation between educational stages, facilitate students' transition, and ensure continuity in the learning process.

Keywords: Literacy. Preschool. Elementary school. Teaching practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento Bibliográfico - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	21
Quadro 2 - Campo de Experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”	44
Quadro 3 - Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental	48
Quadro 4 - Apresentação dos Eixos Temáticos	58
Quadro 5 - Questões que compõem o Eixo Temático 1	59
Quadro 6 - Questões que compõem o Eixo Temático 2	61
Quadro 7 - Definição de letramento e alfabetização no contexto da Educação Infantil	61
Quadro 8 - Definição de letramento e alfabetização no contexto do 1º Ano do Ensino Fundamental	63
Quadro 9 - Justificativa em relação à confiança (Educação Infantil)	65
Quadro 10 - Justificativa em relação à confiança (Ensino Fundamental)	67
Quadro 11 - Questões que compõem o Eixo Temático 3	71
Quadro 12 - Estratégias pedagógicas utilizadas para promover o letramento na Educação Infantil (Pré-escola)	71
Quadro 13 - Integração das práticas de alfabetização na rotina escolar (Educação Infantil)	73
Quadro 14 - Recursos didáticos utilizados para trabalhar o letramento e alfabetização (Educação Infantil)	75
Quadro 15 - Considerações acerca dos diferentes espaços da escola que funcionam como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento (Educação Infantil)	76
Quadro 16 - Avaliação do desenvolvimento das crianças em relação ao letramento e à alfabetização (Educação Infantil)	77
Quadro 17 - Estratégias pedagógicas utilizadas para promover o letramento no 1º ano do Ensino Fundamental	78
Quadro 18 - Continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil (Pré-escola)	81
Quadro 19 - Recursos didáticos utilizados para trabalhar o letramento e alfabetização (Ensino Fundamental)	83
Quadro 20 - Avaliação do impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano	84

Quadro 21 - Questões que compõem o Eixo Temático 4	89
Quadro 22 - Temas abordados nos cursos de formação continuada (Educação Infantil)	91
Quadro 23 - Considerações sobre o que é essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização na pré-escola	92
Quadro 24 - Formação continuada necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil	93
Quadro 25 - Temas ou abordagens para incluídos em futuros programas de formação continuada (Educação Infantil)	94
Quadro 26 - Temas abordados nos cursos de formação continuada (Ensino Fundamental)	96
Quadro 27 - Considerações sobre o que é essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização no 1º Ano	97
Quadro 28 - Formação continuada necessária para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização no Ensino Fundamental	98
Quadro 29 - Temas ou abordagens para incluídos em futuros programas de formação continuada (Educação Infantil)	100
Quadro 30 - Questões que compõem o Eixo Temático 5	102
Quadro 31 - Opinião sobre como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano (Educação Infantil)	103
Quadro 32 - Avaliação sobre o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano	104
Quadro 33 - Opinião sobre como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano (Ensino Fundamental)	106
Quadro 34 - Diferenças observadas	108
Quadro 35 - Questões que compõem o Eixo Temático 6	112
Quadro 36 - Forma com que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil (Pré-escola)	112
Quadro 37 - Aspectos da BNCC considerados mais relevantes para a alfabetização e o letramento na pré-escola	113
Quadro 38 - Pontos da BNCC considerados difíceis de aplicar na prática pedagógica (Educação Infantil)	114

Quadro 39 - Forma com que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia as práticas de leitura e escrita no 1º Ano	115
Quadro 40 - Aspectos da BNCC considerados mais relevantes para a alfabetização e o letramento no 1º ano	117
Quadro 41 - Pontos da BNCC considerados difíceis de aplicar na prática pedagógica (Ensino Fundamental)	118
Quadro 42 - Questões que compõem o Eixo Temático 7	121
Quadro 43 - Principais desafios enfrentados na implementação de estratégias de letramento e alfabetização na pré-escola	122
Quadro 44 - Fatores considerados como os que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização na Educação Infantil (Pré-escola)	123
Quadro 45 - Superação das dificuldades (Educação Infantil)	124
Quadro 46 - Melhor apoio da escola aos professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização (Educação Infantil)	125
Quadro 47 - Principais desafios enfrentados na implementação de estratégias de letramento e alfabetização no 1º Ano	127
Quadro 48 - Fatores considerados os que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização no 1º ano	128
Quadro 49 - Superação das dificuldades (Ensino Fundamental)	129
Quadro 50 - Melhor apoio da escola aos professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização	131
Quadro 51 - Questões que compõem o Eixo Temático 8	135
Quadro 52 - Informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas na Educação Infantil	135
Quadro 53 - Informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas no 1º ano do Ensino Fundamental	136
Quadro 54 - Pautas orientadoras dos encontros formativos	140

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de experiência na Educação Infantil (Pré-escola)	60
Gráfico 2 – Tempo de experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental	60
Gráfico 3 - Confiança em relação aos conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil (Pré-escola)	65
Gráfico 4 - Confiança em relação aos conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento no 1º Ano	67
Gráfico 5 - Formação inicial em relação às demandas de alfabetização e letramento na Educação Infantil (Pré-escola)	90
Gráfico 6 - Formação continuada relacionada à alfabetização e letramento nos últimos dois anos (Educação Infantil)	90
Gráfico 7 - Formação inicial em relação às demandas de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental	95
Gráfico 8 - Formação continuada relacionada à alfabetização e letramento nos últimos dois anos (Ensino Fundamental)	96
Gráfico 9 - Diferenças observadas no desempenho de alunos que tiveram maior exposição ao letramento na Educação Infantil (Pré-escola)	108

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais marcos legais que fundamentaram a construção da BNCC	42
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Memorial da pesquisadora	13
1.2 A pesquisa	14
2 MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: desdobramentos na transição	20
3 DISCUSSÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	28
4 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	40
5 METODOLOGIA	54
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: alfabetização e letramento na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	58
6.1 Eixo Temático 1: Perfil dos professores e professoras	58
6.2 Eixo temático 2: Conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento	61
6.3 Eixo Temático 3: Práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e à alfabetização	71
6.4 Eixo Temático 4: Formação inicial e continuada	88
6.5 Eixo Temático 5: Percepções sobre o impacto do letramento na educação infantil	102
6.6 Eixo Temático 6: Políticas Públicas Educacionais e práticas pedagógicas	111
6.7 Eixo Temático 7: Dificuldades e desafios	121
6.8 Eixo Temático 8: Novos diálogos	134
7 PRODUTO EDUCACIONAL: Proposta formativa	139
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	143
REFERÊNCIAS	149
APÊNDICE A – Questionários	152
ANEXO A	164

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos considerações sobre o Memorial da pesquisadora e a proposta de pesquisa.

1.1 Memorial da pesquisadora

Concluí o Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas de minha cidade e, em 2010, decidi seguir o sonho de infância de me tornar professora, ingressando no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE e me formei em dezembro de 2012.

Enquanto cursava a graduação, comecei a estagiar em uma escola municipal no bairro onde resido; nela, aprendi muito e desenvolvi um olhar crítico sobre o ambiente escolar. Após me formar, consegui meu primeiro emprego como docente em uma instituição filantrópica que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Lá, trabalhei até o final de 2015 com turmas de Educação Infantil, atendendo crianças de 4 a 6 anos. Durante esse período, concluí especializações em Psicopedagogia Institucional e em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Barão de Mauá.

Após ser aprovada em concursos públicos municipais, para os cargos de Professora de Educação Infantil I e Professora de Ensino Fundamental I, no início de 2016, retornei à escola onde estagiei durante a graduação, desta vez como professora efetiva em período integral, atuando em ambas as etapas da Educação Básica. Lecionar nessa escola foi extremamente significativo, pois senti que realmente estava impactando positivamente a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças da minha comunidade.

Ao longo da minha trajetória no ensino público, participei de diversos cursos de formação continuada, tais como Práticas de Produção e Revisão Textual, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Alfabetização Matemática para o Ensino Fundamental e Desafios da Tecnologia da Informação e Comunicação no Âmbito Educacional. Também participei do Núcleo Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, o que foi fundamental para o aprimoramento da minha prática docente.

Em 2021, fui aprovada em um processo seletivo do Sesi-SP e solicitei afastamento dos meus cargos públicos, iniciando o ano letivo de 2022 como professora polivalente do 2º ano e lecionando o componente Práticas Filosóficas para as demais turmas do Ensino Fundamental I.

Apesar da experiência positiva e enriquecedora nessa instituição, decidi retornar às escolas públicas em 2024, acreditando que ainda posso contribuir muito nesse cenário social.

Atualmente, estou cursando o Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA, buscando aprimorar minhas habilidades práticas e teóricas para impactar positivamente o ambiente educacional e contribuir para o avanço da pesquisa no campo pedagógico.

1.2 A pesquisa

A motivação para a realização desta Pesquisa surge da convivência com os docentes da rede municipal de ensino investigada e de observações da rotina escolar, no ambiente da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e de estudos iniciais na área. Nota-se uma falta de domínio entre professores da Educação Infantil (Pré-escola) dos conceitos de letramento e alfabetização e dificuldades em suas aplicações práticas. Paralelamente, os professores do 1º ano do Ensino Fundamental reportam uma grande lacuna no repertório dos estudantes em relação à linguagem escrita e suas práticas sociais ao chegarem nesta etapa de escolarização, dificultando o processo de alfabetização.

Um mapeamento bibliográfico inicial revela uma série de estudos sobre letramento e alfabetização na Educação Infantil, especialmente no contexto das escolas municipais brasileiras.

Pesquisadores como Ximenes (2015), Arcari (2019), Asquino (2019), Artussa (2020) exploram diferentes aspectos, desde as concepções e práticas dos professores até a influência das políticas públicas na educação pré-escolar (Educação Infantil). Há a necessidade de formação continuada dos professores, especialmente no que diz respeito ao letramento, para garantir práticas pedagógicas mais eficazes.

A realização desta pesquisa intenciona contribuir para a construção de pautas formativas para os docentes, possibilitando o debate sobre o desenvolvimento de uma didática sistematizada no que tange ao letramento e alfabetização. Isso possibilitará que as crianças pequenas vivenciem experiências relevantes de acesso à cultura escrita em suas diversas funções, proporcionando aos estudantes uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita desde os primeiros anos escolares.

O presente estudo está fundamentado no documento de caráter normativo para a educação brasileira, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e em autores de referência no campo da alfabetização e do letramento.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p.54) aborda, em síntese, as aprendizagens esperadas ao longo da Educação Infantil, que serão ampliadas e aprofundadas no Ensino Fundamental, dentre elas destacamos: “Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.”.

Além disso, o documento elenca objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que oportunizam às crianças situações comunicativas reais de leitura e escrita. Durante o contato com os textos, as crianças gradualmente formulam ideias sobre a língua escrita, que se manifestam primeiro em rabiscos e garatujas. À medida que começam a reconhecer letras, essas ideias se transformam em tentativas de escrita espontânea. Embora não convencionais, essas tentativas já indicam uma compreensão inicial da escrita como um sistema para representar a linguagem.

Emília Ferreira (2001) ressalta a importância de que os programas de alfabetização das crianças ocorram por meio da compreensão da língua escrita na sociedade, para que desenvolvam habilidades de leitura e escrita para além das tarefas escolares, mas agindo criticamente em diversos contextos.

A autora ainda evidencia a relevância de devida atenção às crianças entre 4 e 6 anos de idade, na fase inicial de alfabetização e problematiza as políticas relativas a este nível educacional (pré-escola), que oscilam entre dois extremos: Antecipar a alfabetização assumindo conteúdos e práticas que correspondem ao 1º ano do Ensino Fundamental ou privam as crianças de terem contato com a língua escrita. “Não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém, é possível dar múltiplas oportunidades.” (Ferreira, 2001, p. 39).

Soares (2024) dedicou grande parte de sua obra à temática e defende a importância de que a alfabetização aconteça em um contexto de letramento. Isso significa que, na fase inicial de aprender a ler e a escrever, é essencial a familiarização das crianças com diversos gêneros e suportes textuais, além da compreensão das funções da linguagem escrita. Essa abordagem ajuda a desenvolver habilidades para usar a leitura e a escrita em situações sociais e a criar atitudes positivas em relação a essas práticas.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, [...] a entrada da criança (e do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por

esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (Soares, 2024, p.44).

Soares (2024) defende que as práticas de alfabetização e letramento ocorram desde a educação infantil, uma vez que as crianças convivem com a língua escrita antes mesmo de chegarem às instituições escolares, e vão construindo seus conceitos sobre ela, observando as funções do ler e escrever, conhecendo as letras e se apropriando dos diversos gêneros e portadores textuais. Nesse contexto, também despertam interesse pela leitura e acesso ao mundo da escrita. “Colocar em dúvida a possibilidade ou conveniência da presença da alfabetização e letramento nas instituições de educação infantil é desconsiderar que a criança já chega a ela em pleno processo de alfabetização e letramento” (Soares, 2024, p. 139).

Carvalho (2005) relata o problema de que muitos estudantes passam pela alfabetização inicial, mas não se tornam pessoas letradas, por um contato insuficiente com a linguagem escrita. Tal dificuldade abrange outros componentes curriculares por falta de compreensão leitora. A autora ainda aborda que um dos caminhos para a escola na formação de leitores é alfabetizar letrando, por meio de um trabalho intencional com atividades específicas de comunicação real, onde a escrita passa ter função social. “Proponho fazer a criança trabalhar desde cedo com textos variados, mas familiarizar-se com a diversidade textual não é um trabalho para apenas um ano letivo, é tarefa que se estende por todo o ensino básico” (Carvalho, 2005 p.70).

Podemos afirmar que é essencial uma abordagem integrada entre alfabetização e letramento, bem como diretrizes educacionais que valorizem a compreensão da função social da língua escrita, promovendo uma aprendizagem que vá além do ambiente escolar e se estenda a contextos sociais mais amplos.

Para formar indivíduos verdadeiramente letrados, é necessário um trabalho intencional e contínuo com a diversidade textual ao longo de toda a educação básica. A integração dessas perspectivas reforça a ideia de que a alfabetização deve ocorrer em um contexto de letramento, proporcionando às crianças, desde a educação infantil, oportunidades reais de uso da escrita e leitura para que desenvolvam plenamente suas habilidades linguísticas e críticas.

Destaca-se a necessidade de práticas educativas que articulem alfabetização e letramento de maneira contínua e contextualizada, garantindo que as crianças não apenas aprendam a ler e

escrever, mas também compreendam e utilizem a linguagem escrita de forma significativa em suas vidas.

Com base nas discussões propostas, foram levantadas algumas hipóteses iniciais nesta Pesquisa.

A falta de precisão conceitual sobre letramento e alfabetização e a ausência de formação inicial e continuada efetiva entre os professores da Educação Infantil, poderão estar associadas às dificuldades dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em relação à linguagem escrita e suas práticas sociais.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é marcada por uma descontinuidade nas práticas pedagógicas de letramento e alfabetização, o que prejudica a continuidade do processo de ensino e aprendizagem da língua escrita.

Uma formação inicial sólida para os docentes da Educação Básica, aliada à implementação de programas de formação continuada em práticas de alfabetização e letramento, baseados nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pode aprimorar significativamente as práticas pedagógicas dos professores e, conseqüentemente, os resultados de aprendizagem dos alunos.

A ausência de clareza de docentes da Educação Infantil em relação ao letramento e à alfabetização e as dificuldades encontradas pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em relação à linguagem escrita e suas práticas sociais, impactam negativamente no processo de alfabetização e letramento dos estudantes, o qual deveria ser concluído até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Evidencia-se, portanto, uma possível ruptura no processo de ensino e aprendizagem ao transitar de um ciclo para o outro.

Diante do exposto, no presente estudo, são apresentadas as seguintes perguntas de pesquisa:

Quais são as concepções de alfabetização e letramento e as ações didáticas e pedagógicas manifestadas por professores da pré-escola (Educação Infantil) e do 1º ano do Ensino Fundamental acerca do trabalho com a linguagem escrita? De que maneira esses profissionais consideram o processo de transição entre essas etapas da Educação Básica? Visualizam integração ou identificam possíveis rupturas nas abordagens didáticas entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e de que maneira isso impacta a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos?

O objetivo central desta pesquisa é investigar as concepções e as práticas pedagógicas manifestadas por professores da pré-escola (Educação Infantil) e do 1º ano do Ensino Fundamental em relação ao letramento e à alfabetização e, nesse contexto, analisar como esses profissionais consideram o processo de transição entre essas etapas educacionais, com foco na integração e/ou possíveis rupturas nas abordagens didáticas, de modo a compreender como essas questões impactam a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

São apresentados a seguir os objetivos específicos deste estudo:

- Avaliar a efetividade da formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil (Pré-escola) e do 1º ano do Ensino Fundamental em relação às práticas de alfabetização e letramento.
- Identificar as dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes na implementação de estratégias de alfabetização e letramento em sala de aula.
- Examinar a relação entre as políticas públicas educacionais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.
- Propor diretrizes formativas que contribuam para formação continuada de professores acerca do desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes no letramento e alfabetização.

Com base nos objetivos elencados, esta pesquisa de natureza qualitativa, foi mobilizada em 20 escolas da rede pública de um município do interior do estado de São Paulo e seus distritos, abrangendo 69 docentes. Destes, aceitaram participar 26 professores e professoras, de 17 Unidades Escolares que atuam com estudantes de 5 anos (2ª Etapa da Educação Infantil) e 6 anos (1º Ano do Ensino Fundamental); desse modo, o estudo alcançou 44% de seu público-alvo.

Esta dissertação está organizada em uma Introdução, apresentada em duas partes: o memorial da pesquisadora e os desdobramentos da pesquisa.

Na sequência, na primeira seção, são apresentadas considerações sobre o mapeamento bibliográfico realizado na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), selecionando as produções acadêmicas que abordam discussões sobre a temática deste estudo.

Na segunda seção, apresentamos uma discussão sobre alfabetização e letramento com ênfase nos conceitos e significados que os termos assumem no cenário educacional, bem como

sua evolução histórica. Para o debate foram utilizados autores referências na área, tais como Britto (2012), Soares (2023 - 2024) e Carvalho (2005).

Na sequência, a terceira seção traz como referência as políticas públicas educacionais e normativas vigentes em alfabetização e letramento para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental e seus desdobramentos no processo de transição entre essas etapas educacionais.

Foram apresentadas também, na quarta seção, a metodologia adotada nesta pesquisa e, posteriormente, na quinta seção, os dados coletados, organizados em Eixos Temáticos e analisados à luz dos referenciais teóricos, a fim de se alcançar os objetivos geral e específicos propostos neste estudo.

Apresentamos, nas considerações finais, a retomada dos principais aspectos mobilizados ao longo do estudo, validando as hipóteses iniciais, respondendo às questões de pesquisa e evidenciando o alcance dos objetivos geral e específicos.

Por fim, diante das necessidades e desafios identificados na coleta de dados, propomos uma pauta formativa voltada aos profissionais que atuam na 2ª etapa da Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, com o propósito de favorecer a transição entre essas etapas e aprimorar a prática pedagógica em leitura e escrita, contribuindo positivamente para a aprendizagem dos estudantes.

2 MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: desdobramentos na transição

Apresentamos, nesta seção, considerações acerca das produções selecionadas com base no mapeamento de pesquisas relacionadas ao tema em análise.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é a base de dados utilizada nesta investigação. Conforme consta no *site*:

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002 (BDTD, 2024, n.p).

Esta pesquisa, conforme citado, tem como objetivo central investigar as concepções e as práticas pedagógicas manifestadas por professores da pré-escola (Educação Infantil) e do 1º ano do Ensino Fundamental em relação ao letramento e à alfabetização e, nesse contexto, analisar como esses profissionais consideram o processo de transição entre essas etapas educacionais, com foco na integração e/ou possíveis rupturas nas abordagens didáticas, de modo a compreender como essas questões impactam a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

Tendo em vista o objetivo apresentado, no processo de mapeamento de trabalhos na BDTD, foram empregados os descritores “alfabetização”, “letramento”, “Educação Infantil” e “Ensino Fundamental”, focando em teses e dissertações publicadas no período de 2019 a 2024. O levantamento resultou na identificação de 81 publicações.

Avançando na investigação, a escolha dos trabalhos ocorreu mediante a leitura de seus títulos, uma vez que, segundo Ferreira (2002, p. 261):

Os títulos que se referem às dissertações e às teses informam ao leitor do catálogo a existência de tal pesquisa. Normalmente, eles anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo.

Nesta etapa, a seleção das publicações considerou apenas os títulos alinhados ao foco desta pesquisa, sendo os demais desconsiderados. Como resultado, permaneceram 10 obras, organizadas entre teses e dissertações, em ordem cronológica decrescente. A partir dessa seleção, avançamos para a etapa seguinte, que consistiu na leitura dos resumos de cada trabalho. Ao abordar os catálogos como fonte documental, Ferreira (2002, p. 261-262) ressalta que:

Com a possibilidade de divulgação ampla, atingindo lugares fora da própria universidade produtora, atingindo maior número de leitores, surgem novas relações de produção e de consumo. O catálogo precisa se tornar mais complexo para atender a uma comunidade de pesquisadores mais exigentes, desejosos de mais informações antes de optar pela leitura do original. Criadas novas perspectivas na produção e consumo desse material de consulta, constata-se que não bastam as referências limitadas ao registro dos principais dados indicadores: título do trabalho, nomes do autor e do orientador, local e data de defesa, titulação dada, como foram organizados os primeiros catálogos.

A autora destaca que o resumo tem como finalidade a divulgação, de forma mais ampla, de trabalhos produzidos no meio acadêmico.

Nesse sentido, realizamos a leitura de 10 resumos e, após essa etapa, optamos por mantê-los, uma vez que todos abordam discussões sobre alfabetização, letramento e/ou a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Dessa forma, permaneceram os trabalhos expostos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Levantamento Bibliográfico - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Levantamento Bibliográfico Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações Busca: ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL Publicação: 2019 - 2024				
Título	Autor/Autora	Ano	Instituição de Ensino Superior	Tipo
Alfabetização e letramento : vestígios de práticas de ensino em cadernos escolares do último ano da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental	MELO, July Rianna de	2024	Universidade Federal de Pernambuco	Tese
Diálogos necessários entre a educação infantil e o ensino fundamental : construindo intersecção na transição	LEMES, Raquel Karpinski	2022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Tese
A transição entre educação infantil e ensino	ALENCAR, Mariana Gonçalves	2024	PUC - Campinas	Dissertação

Levantamento Bibliográfico Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações Busca: ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL Publicação: 2019 - 2024				
fundamental nos documentos curriculares municipais de Campinas: a alfabetização em foco	de			
Práticas pedagógicas e metodologias de alfabetização para a leitura e a escrita: entendimentos e desafios sob a perspectiva de professores do município de Diamantino-MT	LIMA, Eslaine Cristina dos Santos Cardoso	2024	UNIC	Dissertação
Formação continuada de professores/as no âmbito do Programa Criança Alfabetizada : repercussões nas práticas de ensino da leitura e da escrita no final da Educação Infantil e no 1o ano do Ensino Fundamental	SILVA, Risocleide Aparecida Maria da	2023	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação
Entreatos de brincar, ler e escrever :um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos	COELHO, Maria Clara Fontes de Mello	2023	Universidade Federal da Bahia	Dissertação
O brincar e o aprender a ler na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a infância em foco	AMÉRICO, Rafaela Barbosa	2022	Faculdade de Educação - USP	Dissertação
A apropriação da teoria histórico-cultural em pesquisas relacionadas à alfabetização e ao	SOUZA, Élica dos Santos	2021	Universidade Federal de São Carlos	Dissertação

Levantamento Bibliográfico Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações Busca: ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL Publicação: 2019 - 2024				
letramento na educação infantil				
A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal	DANTAS, Karluza Araújo Moreira	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação
O processo de alfabetização e letramento na transição da educação infantil para o ensino fundamental no município de São Carlos/SP	ARTUSSA, Lucimara	2020	Universidade Federal de São Carlos	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora a partir da BDTD, 2025.

Como próxima etapa, realizamos a análise dos resultados das produções acadêmicas apresentadas, acompanhada de considerações acerca de suas contribuições para a temática deste estudo. Também verificamos as possibilidades que se apresentam no campo da alfabetização e do letramento, especialmente no contexto da transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em sua tese “Alfabetização e letramento: vestígios de práticas de ensino em cadernos escolares do último ano da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental”, Melo (2024) teve por objetivo investigar indícios de práticas de ensino relativas à alfabetização e ao letramento, materializadas nos cadernos escolares de crianças de redes pública e privada, do último ano da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental. Um dos resultados apresentados entre os cadernos analisados, foi a presença de tarefas predominantemente impressas, fotocopiadas ou mimeografadas em que o peso dado à “faceta linguística”, que se refere à alfabetização, foi bastante superior àquele destinado às facetas “interativa” e “sociocultural”, que fazem parte do

letramento. Havia, também, diferenças quantitativas significativas, quanto aos eixos de ensino de alfabetização e de letramento, explorados nos cadernos das crianças das redes pública e privada.

Na tese intitulada “Diálogos necessários entre a educação infantil e o ensino fundamental: construindo intersecção na transição”, Lemes (2022) investigou os processos de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, buscando compreender como o processo de transição entre as etapas educacionais estão sendo realizados no contexto da Rede Municipal de Educação do município de Feliz/RS, a partir da escuta dos professores e gestores sobre as inter-relações entre as políticas públicas de Educação Básica e as práticas de transição realizadas nos espaços escolares com foco no bem-estar e nas aprendizagens das crianças. Entre os resultados encontrados, observou-se que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental mostra-se desafiadora, em decorrência do desconhecimento dos professores acerca das políticas educacionais, ausência de formação e debate local, gerando interpretações distintas quanto às especificidades de cada etapa. Foram elencadas, também, as descontinuidades existentes entre os dois espaços escolares analisados: a redução no tempo de brincar, a não realização de brincadeiras como processo para aprendizagem das crianças e o foco nos conteúdos do Ensino Fundamental, centrando as práticas de letramento e alfabetização em seus modelos tradicionais de ensino.

Outro estudo elencado durante o mapeamento foi a dissertação “A transição entre educação infantil e ensino fundamental nos documentos curriculares municipais de Campinas: a alfabetização em foco” (Alencar, 2024), cujo objetivo foi buscar indicadores em documentos orientadores do currículo a respeito do processo de desenvolvimento da linguagem escrita, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental. A partir da análise documental houve a compreensão do trabalho com as linguagens, especialmente a escrita, apontando contradições entre documentos e etapas educacionais. Foram identificadas rupturas na concepção de alfabetização, muitas vezes reduzida a um processo técnico e atribuído apenas ao Ensino Fundamental, e diferenças na compreensão do letramento e do desenho. Apesar disso, foram observadas continuidades relacionadas ao reconhecimento do protagonismo do letramento, à indissociabilidade entre alfabetização e letramento, ao papel do brincar, da cultura e do acolhimento como condição para o aprender, assim como a relevância do diálogo entre professores, indicando que a continuidade entre etapas é possível quando há diálogo conceitual intencional.

Lima (2024), em sua dissertação “Práticas pedagógicas e metodologias de alfabetização para a leitura e a escrita: entendimentos e desafios sob a perspectiva de professores do município de Diamantino-MT” com o foco em compreender a percepção de professores sobre práticas pedagógicas e metodologias de alfabetização em turmas da etapa final da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, obteve como resultados a partir das entrevistadas que o processo de alfabetização na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve desafios como o domínio dos métodos, a escolha de metodologias eficazes, a formação docente, o apoio familiar e a presença de dificuldades ou transtornos de aprendizagem. Apesar de haver semelhanças na compreensão das professoras entrevistadas sobre suas práticas e desafios, essas percepções são influenciadas por aspectos pessoais e profissionais, além de depender, segundo as docentes, de condições externas.

Ao dissertar sobre “Formação continuada de professores/as no âmbito do Programa Criança Alfabetizada: repercussões nas práticas de ensino da leitura e da escrita no final da Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental” Silva (2023), com o objetivo central de investigar as repercussões do curso de formação continuada do Programa Criança Alfabetizada (PCA) nas práticas cotidianas de ensino da leitura e da escrita de professores/as do último ano da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental constatou que havia, nas práticas das professoras, a presença intensa de atividades de alfabetização de base tradicional, indicando que, apesar de terem adotado algumas propostas (ainda que poucas) das formações do Programa, os elementos que prevaleceram nos processos de ensino/aprendizagem estavam mais relacionados ao que aprenderam em outros tempos e espaços profissionais.

A investigação de Coelho (2023), “Entreatos de brincar, ler e escrever: um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos”, analisou as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever em situações de jogo simbólico com crianças de 5 anos do Centro Municipal de Educação Infantil Tertuliano Góes, de Salvador. Na dissertação, a autora evidenciou que os materiais escritos não foram incorporados às brincadeiras das crianças. Estas demonstraram falta de interesse em utilizar esses escritos no brincar, levando à compreensão de que diferenciavam o brincar das práticas de leitura e escrita, percebendo-as como atividades inconciliáveis. Ressalta ainda a importância de ampliar as discussões sobre o direito das crianças pequenas de ingressar na cultura escrita, tendo a escola como aliada nesse percurso.

Américo (2022), em sua dissertação intitulada “O brincar e o aprender a ler na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a infância em foco” pautada no objetivo de examinar e refletir sobre o trabalho pedagógico na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, trouxe como resultados que as práticas do brincar potencializam o aprender nessa faixa etária. As propostas pedagógicas adotando a ludicidade serviram como facilitador e estímulo para avanços na alfabetização e letramento. Notou-se durante a pesquisa que para formar pequenos leitores e escritores é preciso investir em práticas que articulem o brincar e o aprender a ler e a escrever.

Outro estudo analisado foi “A apropriação da teoria histórico-cultural em pesquisas relacionadas à alfabetização e ao letramento na educação infantil” em que Souza (2021) teve como objetivo geral identificar e analisar a apropriação da Teoria Histórico-Cultural (aprendizagem, desenvolvimento, ensino de leitura e escrita) nas pesquisas sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil. Como resultado da dissertação, concluiu-se que a Teoria Histórico-Cultural é utilizada como uma ferramenta para orientar as melhores práticas pedagógicas na Educação Infantil, destacando o papel da escola na construção do conhecimento científico e no desenvolvimento das funções psíquicas superiores desde essa etapa. Observou-se que as teses se alinham aos documentos oficiais do MEC, sem grandes distanciamentos. Além disso, enfatizou a importância do professor, que deve dominar técnicas pedagógicas para ensinar o conhecimento científico, as habilidades linguísticas e os conceitos metalinguísticos às crianças.

Dantas (2021) em sua investigação “A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal” analisou a transição do brincar e se movimentar no trato pedagógico de crianças da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental. A autora disserta que a escola onde as observações foram realizadas não apresentava condições adequadas para garantir uma transição de qualidade entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A instituição possuía uma estrutura física pouco apropriada para as brincadeiras e demonstrava baixo investimento na formação dos professores. Observou-se que, na Educação Infantil, não havia um trabalho efetivo com o letramento e a alfabetização, enquanto essa exigência passa a ser intensificada no primeiro ano do Ensino Fundamental. Além disso, constatou-se que o brincar ainda não recebe, na escola analisada, a valorização necessária no processo educativo das crianças que ingressam no Ensino Fundamental.

Por fim, a última pesquisa selecionada “O processo de alfabetização e letramento na transição da educação infantil para o ensino fundamental no município de São Carlos/SP” (Artussa, 2020) com o foco em analisar o processo de alfabetização e letramento na transição da última etapa da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental de Nove Anos sob a perspectiva das Políticas Públicas para a Educação Básica e das concepções das professoras que trabalham nessas duas modalidades de ensino no município de São Carlos/SP, os resultados apresentados na dissertação indicam que alfabetização e letramento, no período de transição entre as etapas de ensino, não significam antecipar o 1º ano. Esses processos podem ser desenvolvidos desde a Educação Infantil de forma significativa, sem sofrimento, por meio de experiências que favoreçam a construção gradual da leitura, escrita e interpretação, em interação com diferentes gêneros textuais. Além disso, destaca-se que o trabalho docente exige a articulação entre prática, conhecimento das políticas públicas e fundamentos teóricos, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental.

De modo geral, os resultados das pesquisas analisadas evidenciam que, em diferentes contextos, a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental ainda é marcada por desafios e discontinuidades, especialmente pela presença de práticas tradicionais de ensino, pela desvalorização do brincar como elemento central da aprendizagem, pelo desconhecimento das políticas educacionais e impactos relacionados à formação docente e das condições institucionais no processo de ensino e aprendizagem. Observou-se que, embora haja o reconhecimento da importância da alfabetização e do letramento e do papel do brincar neste processo de transição, essas concepções nem sempre se concretizam nas práticas pedagógicas. Em contrapartida, os estudos indicam que a articulação entre as etapas é possível quando há diálogo, intencionalidade pedagógica e a adoção de práticas lúdicas e significativas, fundamentadas em referenciais teóricos, que compreendem a alfabetização e o letramento como processos integrados e progressivos desde a Educação Infantil.

3 DISCUSSÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Nesta seção apresentamos uma discussão acerca das temáticas alfabetização e letramento, com ênfase nos conceitos considerando os seus abrangentes significados, dado o alcance e a complexidade que assumem no cenário educacional. Faremos também um recorte histórico de como esses termos surgiram no Brasil e como são interpretados ao longo do tempo. Para tanto, as ideias estão fundamentadas a partir de autores referência na área, em destaque Britto (2012), Soares (2023 - 2024) e Carvalho (2005).

Luiz Percival Leme Britto (2012) propõe um debate sobre a temática, pontuando que o conceito de letramento trouxe, sobretudo para a educação linguística, novos questionamentos e proposições sobre as formas de ensino e aprendizagem da língua escrita e sobre o uso das diversas produções intelectuais e dos bens culturais da sociedade urbano-industrial.

No que diz respeito à educação escolar, atualmente, o conceito de letramento se relaciona ou se opõe à alfabetização, o que traz implicações diretas para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, nas práticas escolares, nas formas de ensinar e de organizar esses níveis de ensino.

De acordo com o autor, o conceito de letramento foi introduzido no contexto acadêmico e escolar brasileiro por meio da transposição direta do termo inglês *literacy*, que, ao longo do século passado, foi traduzido como alfabetização. No entanto, a introdução do termo "letramento" no Brasil ocorreu com Mary Kato, em 1986, na publicação de um livro que compreende esse conceito como o estudo das formas e do uso da escrita. Considerando que a tradução de *literacy* como alfabetização não seria suficiente para embasar seus estudos, uma vez que, na tradição brasileira, alfabetização está fortemente associada ao aprendizado inicial do sistema de notação escrita. Contudo, Britto cita produções anteriores a esta, que já traziam essa problematização sem utilizar o termo letramento: Ferreiro (1985) e Teberosky (1986) consideram o processo de aquisição da língua escrita com um processo contínuo e não meramente a apropriação do código. Paulo Freire (1982), sustentava que a alfabetização entendida como a aquisição de um código era uma forma de educação bancária e defendia que alfabetizar efetivamente, estava relacionado a capacidade de pensar o mundo e agir sobre ele, onde a aprendizagem da língua escrita só faz sentido se vivenciada de modo significativo pelo sujeito.

Na década de 1980, conforme aponta Britto (2012), o debate sobre o ensino da língua portuguesa escrita, pautada em princípios que valorizam a construção significativa e contextualizada da leitura e da escrita. Essa abordagem considera que a aprendizagem da linguagem escrita vai além do simples domínio do código alfabético, envolvendo um sujeito ativo, criativo e capaz de atribuir sentido às práticas sociais de leitura e escrita. Reconhece-se, ainda, que a variação linguística é uma característica constitutiva das línguas e não deve ser interpretada como erro ou sinal de inferioridade. Além disso, aprender a escrever envolve o domínio de conteúdos relacionados, como formas de argumentação e processos cognitivos. Por fim, compreende-se que o domínio da escrita está intimamente ligado aos processos de inserção social, sendo um fator determinante para a participação plena do sujeito na sociedade.

A partir dessas considerações, Britto (2012) dá continuidade ao debate sobre o tema, questionando como e por que surgiu o termo letramento e qual seria o seu propósito.

Ao referir-se a Magda Soares (1998), o autor relata que o letramento teria surgido a partir da necessidade de produzir um termo capaz de abranger a leitura e a escrita de maneira ampla, indo além do simples ato de decodificar ou codificar palavras, para incluir o uso competente dessas habilidades em contextos sociais diversos.

Tradicionalmente, a alfabetização esteve associada à aprendizagem inicial do sistema de escrita. Assim, tornou-se necessário buscar um termo que expressasse, de maneira mais abrangente, a inserção significativa dos sujeitos na cultura escrita. Para Soares (2004 apud Britto, 2012), não há uma oposição ou incompatibilidade entre os dois conceitos; ao contrário, a alfabetização é compreendida como uma dimensão fundamental do processo de letramento.

Britto (2012) também destaca as transformações que as palavras podem sofrer em função de suas múltiplas interpretações. Um exemplo disso é o termo *literacy*, que foi ressignificado em seu contexto de origem. Da mesma forma, o próprio conceito de “alfabetizado” tem passado por modificações no Brasil e em diversas partes do mundo.

O autor recorre a alguns estudiosos como referência na tentativa de conceituar o letramento. Ângela Kleiman (1995), por exemplo, define-o como um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso da escrita enquanto sistema simbólico e tecnológico. Para a autora, o letramento é um fenômeno que vai além do ensino formal da língua escrita, tradicionalmente promovido pelas instituições escolares.

Para Leda Verdiani Tfouni (1995), a alfabetização é um processo individual, promovido pela escolarização e pela instrução formal. Refere-se à aprendizagem das habilidades de leitura, escrita e das práticas de linguagem associadas a esse processo. O letramento, por outro lado, está centrado na dimensão social, abrangendo os aspectos histórico-sociais da aquisição da escrita. Trata-se do estudo e da compreensão das transformações que ocorrem nas sociedades a partir da adoção de um sistema de escrita.

Para Magda Soares (1998), o letramento é o resultado do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; trata-se do estado ou condição de um sujeito ou grupo social que se apropriou efetivamente da língua escrita. Já o sujeito alfabetizado é aquele que aprendeu a ler e escrever, mas que ainda não faz uso dessas habilidades de forma funcional nas práticas sociais. Para a autora, não basta saber ler e escrever, é fundamental utilizar a leitura e a escrita para atender às demandas sociais.

Britto (2012) retoma que, nas décadas de 1970 e 1980, ainda que sem a utilização de um termo específico, já se pressupunha a necessidade de ressignificar e ampliar a importância da leitura e da escrita para a participação ativa na sociedade urbano-industrial. Esse movimento também contribuiu para a validação de novos instrumentos pedagógicos e de avaliação.

Na mesma obra, o autor conceitua algumas palavras frequentemente utilizadas quando se trata de ler e escrever na sociedade contemporânea, que além de “letramento”, outros termos-conceito surgiram ao longo do tempo:

Alfabetização - o termo mais tradicional - que entre os anos de 1970 e 1980 sofreu ampla ressignificação, deixando de ser entendida como mero ensino e aprendizagem do sistema de escrita alfabética para um processo que entende o aprendiz como um sujeito mais ativo e criativo. Ainda que alguns estudos limitem a alfabetização como a aprendizagem do código, verificam-se avanços significativos nesta teoria. Todavia, com a propagação do conceito de letramento na educação escolar, têm retomado a ideia de alfabetização como a mera aprendizagem do código. O significado de ser alfabetizado vem sendo uma problemática teórica e prática, no caso do Brasil, ligada até mesmo ao direito de elegibilidade, onde analfabetos podem votar, mas não podem se eleger.

Alfabetismo - termo que apesar de ser dicionarizado há mais tempo que o letramento, não obteve grandes repercussões, surgiu em 1998, pela Instituição do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), inicialmente para definir a capacidade de uso das habilidades da

língua escrita em suas várias esferas, sem interferir e nem competir com o termo ampliado de alfabetização. De uso menos frequente, o alfabetismo ficou restrito a alguns autores e ao INAF.

Cultura escrita ou cultura letrada – trata-se de um termo abrangente que caracteriza uma organização social pautada na linguagem escrita. Envolve não apenas o uso funcional da escrita, mas também os valores, saberes e modos de agir que se constroem a partir das práticas sociais de leitura e escrita, de certa forma, reportando ao letramento como plano de fundo.

Letramento - Atualmente é o termo mais utilizado, recebendo diferentes interpretações dependendo do contexto e do referencial teórico. Britto (2012) aponta algumas possibilidades, geralmente desconsideradas nos debates pedagógicos.

A primeira interpretação refere-se à distribuição dos saberes e às ações políticas, sociais e pedagógicas voltadas à formação do sujeito, em contraste com a condição em que se encontram determinados indivíduos ou grupos sociais, especialmente no que diz respeito às suas habilidades de leitura e escrita. Trata-se de um processo que envolve práticas sociais mediadas pela linguagem escrita e agentes formadores que definem os modos privilegiados de ensinar a ler e escrever — sendo a escola a principal, embora não a única, instância responsável por esse processo. Considera-se, ainda, a concepção de indivíduo alfabetizado, letrado ou educado, compreendendo o que uma pessoa é capaz de realizar com os conhecimentos da língua escrita nas diferentes esferas sociais.

A segunda interpretação propõe a distinção entre as dimensões individuais e coletivas, ou seja, entre as capacidades pessoais e os comportamentos ou condições sociais. Essa diferenciação impacta diretamente as metodologias utilizadas para definir, por exemplo, os instrumentos de avaliação do nível de alfabetismo, bem como as políticas públicas voltadas à educação e à cultura. Quando se aborda o letramento em uma perspectiva social, considera-se não apenas as habilidades individuais, mas também as formas de organização, produção e circulação da cultura, além da definição de valores e padrões de comportamento compartilhados. No entanto, na sociedade contemporânea, observa-se uma supervalorização das dimensões individuais, com ênfase na verificação de competências por meio de testes padronizados e escalas avaliativas. Essa abordagem desconsidera que o conhecimento é uma construção social e histórica, elaborada nas interações entre sujeitos. Ignora-se, ainda, que grande parte das ações do cotidiano ocorre em contextos coletivos, inclusive aquelas mediadas pela leitura e escrita, e que aquilo que uma pessoa é capaz de realizar individualmente é, muitas vezes, diferente do que pode produzir em colaboração com outros.

Britto (2012) assume duas tendências ao se considerar as formas de compreender e lidar com o conhecimento da língua escrita. A primeira é a tendência tecnicista, que se baseia na concepção de letramento como um saber abstrato, de natureza pragmática, centrado nas formas de ser e atuar na sociedade capitalista contemporânea. Nessa perspectiva, o letramento é mensurado, comparado e administrado por meio de procedimentos e protocolos padronizados, tanto no ensino quanto em seu uso social. Essa tendência se relaciona com as teorias das competências e com as políticas educacionais a elas relacionadas, onde uma educação igualitária viria a ser aquela que permitisse a todos o desenvolvimento de competências universais e ideais para todos.

A segunda tendência é de caráter político, na qual o conhecimento da leitura e da escrita não se dissocia de outros saberes, considerando suas formas de produção, circulação e apropriação. Dessa maneira, não é possível conceber o letramento apenas como um “saber fazer”. O domínio da escrita, para além de suas manifestações mais automáticas e pragmáticas, envolve formas específicas de conhecimento e pensamento, cuja distribuição na sociedade é marcada por desigualdades.

O autor destaca que o conceito de letramento incorporou-se ao discurso pedagógico e não há possibilidade de ignorá-lo. No entanto, adverte que a concepção de letramento como uso da linguagem escrita nas práticas sociais — como defendido por Magda Soares — representa, em sua visão, uma perspectiva tecnicista da educação dos sujeitos. Ao se falar em novas demandas de leitura e escrita, o foco recai sobre os usos pragmáticos da linguagem, priorizando a produção material e a reprodução ideológica. Isso se manifesta na valorização de comportamentos como seguir instruções, assimilar informações, agir conforme protocolos estabelecidos e adotar valores ideológicos hegemônicos.

O processo de inserção da criança no mundo da escrita (chama-se alfabetização ou letramento) começa antes do ensino fundamental e não se interrompe sequer com o término da escolaridade regular. Letramento (ou alfabetização), nesse sentido, significa viver no mundo da escrita, dominar os discursos da escrita, ter condições de operar com os modos de pensar e produzir da cultura escrita (Britto, 2012, p.16).

Considerando tais argumentos, o autor conclui o debate ao sugerir que o foco das ações pedagógicas deve estar centrado na compreensão de que o conhecimento da língua escrita não se constrói por meio da simples codificação e decodificação do código linguístico, mas sim a partir da vivência no universo cultural e das expressões características do discurso escrito, inserido

em um mundo permeado por valores e sentidos socialmente construídos. A autonomia para ler e escrever, portanto, é resultado dessa experiência - e não o contrário.

De acordo com os estudos de Magda Soares (2024), etimologicamente, o termo “alfabetização” refere-se ao ato de “levar a aquisição do alfabeto”, ou seja, ao ensino de codificar e a decodificar a língua escrita e ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Pedagogicamente, a alfabetização é entendida como o processo de transposição de fonemas para grafemas (escrever) e de grafemas para fonemas (ler). No entanto, ela se amplia para abranger um processo de compreensão e expressão de significados por meio do código escrito. A autora ainda enfatiza a importância de levar em consideração as especificidades morfológicas, sintáticas e semânticas da língua escrita.

O conceito de alfabetização pode variar entre as sociedades, dependendo de suas características culturais, econômicas e tecnológicas. Soares (2023) relata que, historicamente, a escrita foi inventada nas primeiras cidades da Mesopotâmia, em algum momento do 4º milênio A.C. para atender as exigentes demandas de uma economia em expansão, tornando-se necessário uma técnica (a escrita) para materializar e tornar evidente transações comerciais, normas, leis, acontecimentos, pensamentos, entre outros, antes registrados apenas na memória. “A escrita surgiu, pois, como uma tecnologia que, como toda e qualquer tecnologia, veio a responder a práticas sociais, econômicas e culturais” (Soares, 2023, p.24).

Em meados dos anos 1980, simultaneamente em diversos países distintos geográfica, socioeconômico e culturalmente surge a necessidade de diferenciar o uso social da leitura e da escrita da mera codificação e decodificação do sistema alfabético. Assim, se deu a invenção do letramento no Brasil, do *illettrisme* na França e da *literacia* em Portugal para nomear um fenômeno distinto da alfabetização. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, embora a palavra *literacy* já fosse dicionarizada desde o final do século XIX, foi também nesse período que se tornou foco de discussão nas áreas de educação e linguagem, com inúmeras publicações de livros e artigos voltados para o tema.

Foi também na mesma época que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) propõem a ampliação do conceito de *literate* para *functionally literate*, sugerindo que as avaliações internacionais sobre domínio de competências de leitura e escrita fosse além de apenas medir a capacidade de ler e escrever.

De acordo com Soares (2024), embora o conceito de letramento tenha surgido simultaneamente em diversos contextos culturais e socioeconômicos, os países mais desenvolvidos consideram alfabetização (aprendizagem inicial da língua escrita) e letramento (domínio de habilidades do uso da leitura e escrita) como processos independentes e reconhecendo as suas especificidades. No entanto, no Brasil esses conceitos se mesclam, se superpõem e frequentemente se confundem.

Ao longo da história no país, o conceito de alfabetização foi se modificando. Até 1940, o Censo Nacional considerava alfabetizada qualquer pessoa que declarasse ser capaz de escrever o próprio nome. A partir de 1950, o conceito foi ampliado, passando a definir como alfabetizado aquele que conseguia ler e escrever um bilhete simples, ou seja, que possuía uma habilidade mínima de leitura e escrita no contexto social. Essa definição permanece até atualmente, alinhando-se aos critérios de anos de escolarização adotados pelas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD). Além de mensurar a taxa de alfabetização, esses critérios também consideram o nível de alfabetização funcional da população, partindo do pressuposto de que, após alguns anos de escolarização, o indivíduo não apenas aprende a ler e escrever, mas também desenvolve a capacidade de utilizar essas habilidades de forma significativa. Nesse contexto, torna-se evidente, ainda que moderado, um avanço no conceito de alfabetização em direção ao letramento.

Soares (2024) aborda um marco para a área da alfabetização ao citar a perspectiva psicogenética divulgada pela obra e ação formativa de Emília Ferreiro, que modificou profundamente a concepção do processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. A partir de pesquisas e estudos sobre a psicogênese da língua escrita, onde a criança deixa de ser considerada como passiva e dependente de estímulos externos para aprender o sistema de escrita (concepção presente nos métodos tradicionais), e passa a ser sujeito ativo, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, progressivamente (re)construindo esse sistema de representação.

A autora ainda destaca que, na produção acadêmica brasileira, alfabetização e letramento são frequentemente associados, o que leva à inter-relação entre os dois conceitos. Embora algumas obras de referência proponham a diferenciação entre eles, essa aproximação tem gerado concepções equivocadas, nas quais os dois fenômenos se confundem e se fundem, diluindo suas especificidades.

Embora a relação entre alfabetização e letramento seja inegável e necessária, no Brasil, mesmo diante das tentativas de diferenciação nas produções acadêmicas, as discussões sobre

letramento continuam amplamente vinculadas à alfabetização, resultando em uma fusão inadequada entre os processos. Dessa forma, a alfabetização, entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, tem sido ofuscada pelo letramento, pressupondo que apenas tendo acesso ao material escrito que circula nos contextos sociais e no convívio com a cultura escrita, a criança se alfabetiza.

A autora salienta a importância de reconhecer as especificidades do processo de alfabetização, sem, contudo, dissociá-lo do letramento. Nesse sentido, é fundamental preservar ambos os termos como processos interdependentes, simultâneos e indissociáveis, uma vez que envolvem habilidades e competências próprias e demandam procedimentos de ensino e aprendizagem diferenciados, relatados a seguir a partir da perspectiva de Soares (2023):

Alfabetização é um processo de aquisição da escrita como um sistema de representação, envolvendo técnicas e habilidades essenciais para a leitura e a escrita. Compreende o domínio do sistema alfabético e das regras ortográficas, além do desenvolvimento das habilidades motoras necessárias para o uso de instrumentos como lápis, caneta e borracha. Inclui, ainda, a aprendizagem de posturas adequadas para ler e escrever, bem como o respeito às convenções da escrita, como a direção do texto na página, a organização espacial e o manuseio correto dos materiais utilizados na leitura e na escrita, como livros, revistas e jornais.

Letramento é a capacidade de utilizar a escrita de forma funcional e significativa nas práticas sociais e pessoais, envolvendo diversas habilidades. Isso inclui ler e escrever com diferentes propósitos, como obter ou transmitir informações, interagir socialmente, explorar o imaginário e a estética, ampliar conhecimentos, persuadir, divertir-se, organizar-se e auxiliar a memória. Também abrange a interpretação e produção de variados gêneros textuais, a compreensão e aplicação das convenções de leitura e escrita, além do engajamento ativo no mundo letrado, demonstrando interesse e prazer pela leitura e escrita e adequando seu uso conforme o contexto, o objetivo e o interlocutor.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento. (Soares, 2023, p. 27).

A autora ainda evidencia que o letramento é um conceito amplo e multifacetado. Em primeiro lugar, porque envolve uma diversidade de práticas sociais que utilizam a escrita em diferentes contextos, como na família, no trabalho, na igreja, nos meios de comunicação impressos ou digitais e em distintos grupos sociais, cada um com seus próprios valores e formas de interação. Como o uso da escrita varia de acordo com o contexto, o termo letramento é frequentemente empregado no plural – letramentos – ou associado a prefixos e adjetivos que ressaltam sua diversidade, como em multiletramentos ou letramentos múltiplos. Além disso, o conceito tem se expandido para abranger diferentes sistemas de representação além do linguístico, originando expressões como letramento digital, letramento musical, letramento matemático, letramento científico e letramento geográfico. No entanto, o termo letramento pode ser entendido tanto como o conjunto de competências necessárias para o uso da escrita nas diversas práticas sociais quanto como as próprias práticas que envolvem a interação com o texto escrito.

Magda Soares (2024), autora que dedicou grande parte de sua obra a estudos sobre alfabetizar e letrar, considera a alfabetização um processo contínuo e permanente, que se estende ao longo da vida e não se limita à aquisição da leitura e da escrita, sendo a aprendizagem da língua materna - tanto oral quanto escrita - um processo que nunca se encerra.

Marlene Carvalho (2005) aborda a questão do letramento no sentido da apropriação da leitura e da escrita para as práticas sociais, discute os conceitos de alfabetização e letramento e faz sugestões didáticas para a formação de sujeitos verdadeiramente letrados.

Para a autora, a palavra alfabetizado se restringe à aprendizagem inicial da leitura e da escrita, ou seja, a ação de ensinar e aprender o código alfabético. Embora existam definições mais abrangentes de alfabetização que incluem habilidades de leitura, produção escrita e até mesmo conhecimento de mundo, Carvalho considera o caráter específico da alfabetização um processo limitado no tempo, no conteúdo e nos objetivos. Por outro lado, o letramento é colocar o aprendiz em contato com os diversos usos sociais da leitura e da escrita.

Em seus estudos, a autora faz referência a Magda Soares para pontuar a diferença entre ser alfabetizado e ser letrado, ressaltando que a diferença se manifesta na amplitude e na complexidade com que se desenvolvem as competências de leitura e escrita.

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafofônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. [...]. Letrado, no sentido em que estamos usando este termo, é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-

las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais (Carvalho, 2005, p.66).

A estudiosa relata que o Brasil ingressou no século XXI sem conseguir resolver de forma efetiva o problema do analfabetismo, embora os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indiquem uma queda gradual nos índices. Essa realidade varia significativamente entre as regiões do país e entre as zonas rural e urbana. Diversos fatores sociais contribuem para a persistência do analfabetismo no país, mesmo em pleno século XXI, como a pobreza, o desemprego, o trabalho infantil, a baixa qualidade da educação pública e a ineficácia das políticas públicas voltadas para a alfabetização.

Dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE revelam que, em 2024, o Brasil registrou cerca de 9,1 milhões de pessoas com 15 anos ou mais em situação de analfabetismo, o que corresponde a uma taxa de 5,3%.

O percentual indica uma queda gradual em comparação aos anos anteriores, contudo, mostra que ainda nos dias atuais, o analfabetismo permanece como um problema no país.

As análises evidenciam persistentes desigualdades educacionais associadas à idade, à cor ou raça e às diferentes regiões do Brasil. Houve redução na taxa de analfabetismo em todas as Grandes Regiões, mas o avanço ainda é desigual no Território Nacional. Embora ainda se observe uma pequena variação na taxa entre homens e mulheres, essa diferença está entre as menores da série histórica, indicando uma tendência de maior equilíbrio entre os sexos. (IBGE, 2025).

Ainda de acordo com Carvalho (2005), nos países que conseguiram superar o analfabetismo, espera-se que as escolas promovam práticas de letramento, formando sujeitos capazes de utilizar a leitura e a escrita não apenas no ambiente escolar, mas também em contextos culturais e profissionais.

Em relação ao letramento escolar, problematiza o insucesso da alfabetização de algumas crianças, que acabam enfrentando dificuldades de aprendizagem e, consequentemente, são direcionadas para turmas diferenciadas, “grupos de reforço ou classes especiais”, batizadas por diversos nomes ao longo das décadas. A reintegração desses alunos ao fluxo regular de aprendizagem é rara, pois, de um lado, os estudantes considerados “fracos” tendem a se sentir desmotivados e inferiorizados; de outro, os professores que os acompanham são, em geral, recém-formados e pouco experientes para lidar com esses desafios.

Outro problema apontado diz respeito aos estudantes que, mesmo superando as barreiras da alfabetização inicial, não se tornam sujeitos letrados. Isso ocorre devido ao contato insuficiente com os textos, o que impede o desenvolvimento da fluência leitora e, em muitos casos, gerando até aversão à leitura. Essas dificuldades acabam se refletindo em outras áreas do conhecimento.

A autora ressalta que para alfabetizar letrando se faz necessário um trabalho pedagógico intencional por meio de situações didáticas com textos recorrentes na vida social, auxiliando a criança a compreender as variações da escrita de acordo com o gênero, leitor potencial e objetivos do autor, dessa forma, a língua escrita passa a ter significado.

De acordo com a autora, tornar-se letrado é compreender os autores, seus pensamentos, objetivos, interlocutores, ideias e valores. Significa também conhecer os gêneros textuais e entender como os textos são organizados a partir de determinadas convenções. Acima de tudo, ser letrado é saber dialogar com os autores, refletindo criticamente sobre suas mensagens e confrontando-as com nossas próprias ideias.

Diante das reflexões apresentadas pelos autores nesta seção, na qual Britto (2012) contribui com uma reflexão sobre as múltiplas dimensões do letramento, ressaltando a necessidade de considerar tanto as capacidades individuais quanto os aspectos sociais e culturais envolvidos no uso da linguagem escrita. Ele destaca que o letramento envolve formas de organização, circulação e valorização da cultura escrita em diferentes contextos, o que exige políticas públicas de educação que contemplem essa complexidade. Soares (2023 - 2024), referência central nos estudos sobre alfabetização e letramento, concebe o letramento como o uso social da língua escrita. Para a autora, não basta apenas codificar e decodificar palavras, é preciso compreender que a leitura e a escrita fazem parte das práticas sociais, sendo ferramentas fundamentais para a participação ativa dos sujeitos na sociedade. Soares defende que alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis, e que ambos devem ser desenvolvidos simultaneamente. Carvalho, (2005), propõe uma análise crítica sobre as práticas escolares de alfabetização e letramento, especialmente no que diz respeito aos impactos educacionais nesse processo. A autora defende a ideia de alfabetizar letrando, com um trabalho pedagógico intencional, que se baseie na vivência de situações didáticas com textos que circulam nas práticas sociais, de modo que a língua escrita tenha significado para o aluno.

Considerando as contribuições discutidas, defende-se nesta pesquisa o conceito de alfabetização e letramento proposto por Magda Soares, por entendermos que ele oferece uma base

teórica sólida para pensar práticas pedagógicas eficazes e inclusivas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal abordagem reconhece a importância de formar sujeitos capazes de utilizar a leitura e a escrita de maneira significativa, crítica e funcional, participando ativamente das diversas esferas da vida em sociedade. Essa concepção fundamentará as análises e reflexões que serão desenvolvidas nas próximas seções deste trabalho.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Na presente seção, abordaremos as políticas públicas educacionais vigentes, com ênfase nas diretrizes relacionadas à alfabetização e ao letramento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 -, em seu artigo 1º, define a educação como processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Quanto à educação escolar, aquela que acontece por meio do ensino em instituições próprias, deve estar vinculada ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

Em seu artigo 29, a LDB (Brasil, 1996) concebe a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Já o artigo 32 refere-se ao Ensino Fundamental, com duração de nove anos e início obrigatório aos seis anos de idade, tendo como objetivo a formação básica do cidadão. Entre seus princípios, destacamos o desenvolvimento da capacidade de aprender, por meio do pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

No artigo 22, estabelece a finalidade da Educação Básica (formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), como sendo o desenvolvimento do educando, assegurando a formação comum indispensável ao exercício da cidadania e fornecendo meios para o prosseguimento dos estudos e a inserção no mundo do trabalho, trazendo como objetivos centrais a alfabetização plena e a formação de leitores, requisitos essenciais para alcançar tais finalidades.

No artigo 9º, atribui à União a responsabilidade de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. Consta ainda no artigo 26, a Lei nº 12.796, de 2013, que alterou a LDB e reforça a obrigatoriedade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para todos os níveis e etapas da Educação Básica, a ser complementada por uma parte diversificada, conforme as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes. (Brasil, 1996).

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito. (Brasil, 2017).

Sua elaboração ocorreu de maneira colaborativa, envolvendo debates nacionais, consultas públicas e a mobilização de diversos segmentos da sociedade e da área educacional.

A Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) já mencionava o direito de uma educação de qualidade para todos, prevendo a Base Nacional Comum Curricular. Em seu Artigo 210, reconhece a necessidade de estabelecer conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum, respeitando os valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Considerado este, o marco legal para a construção da BNCC. Posteriormente, a LDB (Brasil, 1996) passou a prever a existência de uma base nacional comum, a ser complementada por uma parte diversificada, conforme as características regionais e locais.

Apesar dessa previsão legal, a construção efetiva da BNCC só ganhou força a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com validade de dez anos, que definiu 20 metas voltadas à elevação da qualidade da Educação Básica, onde a meta 7 com foco na garantia de que todos os alunos tivessem acesso a uma educação de qualidade e a elaboração da BNCC é uma das estratégias para o cumprimento dessa meta.

Além desses, outros documentos e legislações como as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) para a Educação Básica também reforçam a necessidade de um currículo comum e inclusivo, pavimentando o caminho para a BNCC.

A BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foi homologada em dezembro de 2017, por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2017. Sua implementação foi organizada nas redes de ensino de maneira progressiva, devendo ser plenamente integrada aos currículos até 2020.

A imagem a seguir apresenta uma linha do tempo com os principais marcos legais que fundamentaram a construção da BNCC (Brasil, 2017), da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; já o documento voltado ao Ensino Médio foi homologado em 2018.

Figura 1 - Principais marcos legais que fundamentaram a construção da BNCC



Fonte: Elaborada pela autora a partir da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

A BNCC (Brasil, 2017) norteia as propostas pedagógicas da Educação Básica ao definir aprendizagens essenciais que devem ser garantidas a todos os estudantes. Durante essa trajetória escolar, tais aprendizagens têm como objetivo favorecer o desenvolvimento de dez competências gerais, que do ponto de vista pedagógico, consolidam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Essas competências integram dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais, e propõem uma formação integral dos sujeitos.

No documento, competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (Brasil, 2017 p.8).

Ao tratar da etapa da Educação Infantil, a BNCC (Brasil, 2017) destaca que o termo “educação pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, transmitia a concepção de uma etapa escolar, desvinculada e com caráter meramente preparatório para a escolarização formal. Posteriormente com a LDB, em 1996, a Educação Infantil passou a ser integrante da Educação Básica, no mesmo patamar do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No entanto, mesmo

reconhecida como direito e um dever do estado, só passou a ser obrigatória para todas as crianças de 4 e 5 anos de idade em 2013.

A BNCC (Brasil, 2017) reitera a concepção de criança trazida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) como sujeito histórico e de direitos. Também assume como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, as interações e brincadeiras, possibilitando por meio delas, aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

O documento assegura ainda seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que propõem, nas creches e pré-escola, condições para que as crianças aprendam desempenhando um papel ativo: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Nesse contexto, cabe aos educadores, intencionalidade educativa para organizar e propor experiências que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, observando e acompanhando suas trajetórias, aprendizagens, avanços, conquistas e possibilidades por meio de registros diversificados.

Considerando os eixos estruturantes e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os currículos da Educação Infantil norteados pela BNCC (Brasil, 2017) serão organizados em cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. A estruturação e a nomenclatura dos campos de experiências estão fundamentadas nas orientações das DCNEI (Brasil, 2010), que indicam os saberes e conhecimentos essenciais a serem oferecidos às crianças, articulados às vivências que elas já possuem.

Reconhecendo as especificidades dos grupos das diferentes faixas etárias atendidos pela Educação Infantil, a BNCC (Brasil, 2017) organiza seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da seguinte forma: CRECHE- Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e PRÉ-ESCOLA Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Neste estudo, nos aprofundaremos no grupo das crianças pequenas, com ênfase no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, tendo como foco as propostas pedagógicas voltadas à leitura e à escrita e à transição para o 1º ano do Ensino Fundamental.

Segundo consta na BNCC (Brasil, 2017), desde o nascimento, as crianças vivenciam interações comunicativas, ampliando e enriquecendo seu vocabulário, suas formas de expressão e compreensão de mundo. Nesse sentido, cabe à Educação Infantil, oportunizar vivências com as

múltiplas linguagens, onde elas possam participar ativamente como sujeitos singulares pertencentes a um grupo social.

Com relação à cultura escrita, nota-se, desde cedo, o interesse e curiosidade das crianças pelos diversos textos que circulam na vida familiar, escolar e social. Assim, progressivamente vão construindo sua concepção sobre a língua escrita e percebendo suas funções sociais, que variam de acordo com os gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a inserção dos pequenos no mundo letrado deve partir de seus interesses e conhecimentos prévios. Nesse sentido, o educador deve atuar como mediador entre as crianças e os diversificados gêneros textuais, de modo que desenvolvam o gosto pela leitura, ampliem seus repertórios e conhecimento de mundo. A partir desse convívio com os textos, à medida que vão se familiarizando com as letras, vão construindo hipóteses sobre a língua escrita que se expressam em tentativas de escrita espontânea, ainda que de maneira não convencional, mas já demonstrando compreensão que o sistema de escrita é uma forma de representação da língua com função comunicativa.

A seguir, apresentam-se as aprendizagens essenciais estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2017) para crianças de 4 e 5 anos de idade, no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, as quais devem ser asseguradas durante toda a etapa da pré-escola.

Figura 1 - Linha do Tempo - Base Nacional Comum Curricular

Quadro 2 - Campo de Experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”

Campo de Experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Crianças Pequenas (4 Anos a 5 Anos e 11 Meses)	
Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	
Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	
Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	
Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	
Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social	

Campo de Experiências “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento Crianças Pequenas (4 Anos a 5 Anos e 11 Meses)	
significativa.	
Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 49).

Ao tratar dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC (Brasil, 2017) propõe situações lúdicas de aprendizagem e destaca a importância de articulação com as experiências vivenciadas durante a etapa da Educação Infantil de forma progressiva e sistemática de modo que os estudantes possam participar de maneira ativa na construção do conhecimento.

O documento retoma a DCN (2010) ao citar que, nessa etapa da vida, as crianças passam por inúmeras transformações em seu processo de desenvolvimento e “[...] a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela” (Brasil, 2017).

As características dessa faixa etária exigem um ambiente escolar que valorize os interesses e as vivências das crianças, proporcionando-lhes oportunidades para, progressivamente, ampliarem sua compreensão do mundo. Isso deve ocorrer por meio da mobilização de ações cognitivas complexas e do desenvolvimento da sensibilidade para aprender, expressar-se e atuar sobre ele.

Ainda conforme a BNCC, o foco da ação educativa nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental deve ser a alfabetização, garantido aos alunos múltiplas oportunidades para que se apropriem do sistema de escrita alfabética, articuladas ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita envolvidos em práticas diversificadas de letramento. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, aprovado em 7 de julho de 2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, os conteúdos dos diversos componentes curriculares devem

proporcionar às crianças conhecimento de mundo, oferecendo oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de modo significativo.

Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (Brasil, 2017).

O documento ainda enfatiza que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento se dá por meio da consolidação das aprendizagens construídas e da ampliação das práticas de linguagem, das experiências estéticas e interculturais. Esse processo considera, de forma articulada, os interesses e expectativas das crianças, assim como as aprendizagens que ainda precisam ser desenvolvidas.

Na área de linguagens, a BNCC dialoga com outros documentos e orientações curriculares construídas nas últimas décadas, buscando atualização de acordo com pesquisas mais recentes e considerando os avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

O documento assume como concepção de linguagem o que estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997), assim como em outros documentos: “[...] a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (Brasil, 2017).

Nessa perspectiva, assume como centralidade o texto como unidade de trabalho, visando constantemente estabelecer conexões entre os textos e seus contextos de produção, promovendo o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso significativo da linguagem em práticas de leitura, escuta e produção textual em diferentes mídias e formas de semiose.

Compete, então, ao componente curricular de Língua Portuguesa oferecer aos estudantes vivências que favoreçam a ampliação dos letramentos, possibilitando uma participação ativa, crítica e significativa nas práticas sociais mediadas pela oralidade, pela escrita e por outras formas de linguagem.

Segundo orienta a BNCC (Brasil, 2017), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve-se aprofundar e ampliar as experiências com a linguagem oral e escrita já iniciadas na Educação Infantil e no contexto familiar.

Embora desde que nasce, e durante a Educação Infantil, a criança esteja inserida no mundo letrado, participando de diversas práticas sociais de leitura e escrita, é nos 1º e 2º anos do Ensino

Fundamental que se espera que ela se alfabetize, devendo ser este, o foco principal das práticas pedagógicas.

Durante esse processo, se faz necessário que os estudantes conheçam o alfabeto, e o funcionamento da leitura/escrita. Habilidades essenciais para que alguém se torne alfabetizado. Isto é, que seja capaz de relacionar os sons da língua (fonemas) às suas representações gráficas (letras ou grafemas), o que exige o desenvolvimento da consciência fonológica - incluindo a percepção dos fonemas do português brasileiro e sua organização em unidades maiores, como sílabas e palavras -, bem como o conhecimento do alfabeto em seus diferentes formatos (letras maiúsculas e minúsculas, cursivas e impressas), além da construção das correspondências entre som e grafia na sistematização da escrita.

Os eixos de integração considerados pela BNCC (Brasil, 2017) de Língua Portuguesa são aqueles correspondentes às práticas de linguagem: O Eixo Leitura que acontece por meio da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. No documento a leitura é interpretada em um sentido mais amplo, abordando não somente o texto escrito, mas também as imagens estáticas ou em movimento e ao som (música). O Eixo da Produção de Textos abrange as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria, individual ou coletiva, do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades. O Eixo da Oralidade abrange as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral presenciais ou não. Também compreende a oralização de textos em contextos socialmente relevantes, e a participação e interação em debates de temáticas diversas. O Eixo de Análise Linguística/Semiótica refere-se ao uso de procedimentos e estratégias cognitivas e metacognitivas que permitem aos estudantes refletirem sobre os elementos que compõem os textos (orais, escritos e multissemióticos) durante sua leitura e produção. Essa análise considera a forma de organização dos textos, que varia conforme o gênero e a situação de comunicação, e os estilos utilizados, que também influenciam na construção do sentido. No caso da linguagem verbal, oral e escrita, a estrutura dos textos envolve elementos como coesão, coerência e progressão temática, os quais estão diretamente relacionados à forma típica de organização do gênero ao qual o texto pertence. (Brasil, 2017).

Assim, as práticas de linguagem na BNCC (Brasil, 2017) são organizadas por campos de atuação, destacando a relevância de contextualizar o conhecimento escolar com situações reais da vida social e, portanto, devem ser inseridas em contextos que façam sentido para os estudantes,

aproximando o aprendizado de suas vivências e realidades. Os campos de atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental são: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa e Campo da vida pública. Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, cumprindo também uma função didática, ao favorecer a compreensão de que os textos circulam de forma dinâmica tanto no ambiente escolar quanto na vida social.

Considerando tais pressupostos a área de linguagens na BNCC (Brasil, 2017) e o componente curricular de Língua Portuguesa devem garantir aos estudantes do Ensino Fundamental, o desenvolvimento de habilidades essenciais para participação em diferentes contextos da vida social e o pleno exercício da cidadania.

Quadro 3 - Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental
Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental
Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 87).

Embora a BNCC (Brasil, 2017) especifique as ações pedagógicas e as aprendizagens essenciais para cada nível da Educação Básica de forma distinta, o documento destaca a importância de devida atenção na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, para que as mudanças aconteçam de forma equilibrada, garantindo integração e continuidade nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a respeitar as singularidades de cada criança e as relações que estabelecem com o conhecimento, assim como as especificidades de cada etapa educacional.

Destaca ainda a importância do acolhimento e estratégias de adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de forma que a nova etapa se fundamente na valorização do que o estudante já sabe e o é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para tanto, a documentação pedagógica, com registros que evidenciem as experiências educativas vivenciadas pelas crianças durante a Educação Infantil, pode contribuir para compreender o seu trajeto escolar ao chegar no Ensino Fundamental. A troca de experiências entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental também se fazem essenciais para a inserção da criança em uma nova etapa escolar de forma positiva.

A Base ainda aborda que, para que as crianças tenham sucesso ao vencer os desafios da transição, é indispensável a continuidade no processo de aprendizagem, evitando rupturas no trabalho pedagógico, de modo que as aprendizagens construídas durante a Educação Infantil sejam ampliadas e aprofundadas, e não sejam condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental (Brasil, 2017).

Instituído pelo Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, o Governo Federal lançou o “Compromisso com a Criança Alfabetizada” que visa garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras até o final do 2º ano do Ensino Fundamental e na recuperação das aprendizagens das crianças do 3º, 4º e 5º anos.

Para alfabetizar na idade certa e recompor as aprendizagens dos estudantes dos anos iniciais, o compromisso é organizado em regime de colaboração e corresponsabilização entre a União, os estados e os municípios, de modo a melhorar a infraestrutura física e pedagógica das escolas públicas; oferta de materiais didáticos complementares para estudantes e de materiais pedagógicos para professores; sistemas de avaliação da alfabetização; estratégias formativas e orientações curriculares.

Em 2023, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) conduziu a Pesquisa Alfabetiza Brasil, que estabeleceu o ponto de corte de 743 pontos na escala de proficiência do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), como referência, a partir do qual, se pode afirmar que os estudantes têm 65% de probabilidade de terem desenvolvido habilidades necessárias para que sejam considerados alfabetizados. Com base nesse parâmetro nacional de alfabetização, foi criado o Indicador Criança Alfabetizada, que apresenta a porcentagem de alunos que atingiram esse nível.

No mesmo ano, no Brasil, 56% das crianças nessa etapa de ensino estavam alfabetizadas. Em relação às cinco regiões do país, o Sul e o Centro-Oeste obtiveram resultados acima da média nacional, com 67% e 57% de crianças alfabetizadas, respectivamente. O Sudeste e o Nordeste ficaram com os seguintes percentuais: 55% e 54%. A Região Norte obteve um percentual abaixo da média nacional, com 50% de crianças alfabetizadas ao final do 2º ano do fundamental.

Consideram-se alfabetizados os estudantes que leem palavras, frases e textos curtos; localizam informações explícitas em textos curtos (até seis linhas), inferem informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal, escrevem ortograficamente palavras com regularidades diretas entre fonemas e letras, escrevem textos que circulam na vida cotidiana, ainda que com desvios ortográficos ou de segmentação. (Inep, 2023).

Nesse contexto, o Compromisso propôs aos entes federativos metas anuais relativas ao percentual de crianças alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, com o objetivo de que, até 2030, todas as crianças atinjam esse patamar.

A responsabilidade pela coordenação estratégica das políticas, programas e ações vinculadas ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) é do Ministério da Educação (MEC). Essa coordenação envolve acompanhar e avaliar a execução do Compromisso, com base em diferentes tipos de evidências confiáveis, que permitam aos órgãos gestores identificar os resultados alcançados, bem como possíveis necessidades de ajustes ou reformulações nas estratégias ao longo do processo de implementação. (MEC, 2023).

No âmbito do CNCA, o Ministério da Educação instituiu o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI, pela PORTARIA MEC Nº 85, DE 31 DE JANEIRO DE 2025, O intuito é formar professores para trabalhar pelo letramento e pelo desenvolvimento das linguagens de crianças da pré-escola (4 e 5 anos).

A implementação do programa pauta-se em alguns princípios orientadores, entre eles, destaca-se o fortalecimento do regime de colaboração entre os diferentes entes federativos — União, estados, municípios, Distrito Federal — e as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), promovendo uma atuação integrada em prol da educação básica. Reconhece-se, ainda, a importância de considerar as especificidades e singularidades da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica. Nessa perspectiva, assegura-se que as crianças tenham acesso a experiências significativas, planejadas intencionalmente, que envolvam práticas de linguagem oral, leitura, escrita, análise e reflexão. Tais práticas devem ser mediadas por interações e brincadeiras, eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil. Outro princípio fundamental é a promoção de uma transição articulada entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da construção de um currículo contínuo que favoreça o processo de alfabetização e letramento. Esse compromisso estende-se também à formação dos profissionais da educação, promovendo a integração entre as ações formativas destinadas aos docentes que atuam nessas duas etapas. Além disso, valoriza-se o conhecimento e a experiência dos profissionais da educação na elaboração de materiais e no planejamento das estratégias formativas. Por fim, o programa reafirma o compromisso com a valorização da diversidade, a promoção da equidade educacional e o reconhecimento dos repertórios culturais das diferentes regiões do país, como forma de combater as desigualdades étnico-raciais ainda presentes na sociedade brasileira. (MEC, 2025).

O novo Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2024) para o período de 2025 a 2035, em tramitação como o PL nº 2.614/2024 estabelece as diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira ao longo da próxima década, em substituição ao plano anterior, que teve

vigência estendida até o final de 2025. A proposta foi aprovada pela comissão especial da Câmara dos Deputados em dezembro de 2025 e segue agora para apreciação do Senado Federal, com validade de dez anos a partir de sua publicação definitiva.

O novo PNE (Brasil, 2024) apresenta 18 objetivos centrais, que foram organizados em oito temáticas principais, das quais abordaremos a Educação Infantil, a Alfabetização e o Ensino Fundamental bem como os aspectos que visam a articulação entre as etapas em consonância com a temática do estudo.

Ao tratar da Educação Infantil, os objetivos são ampliar a oferta de matrículas em creches, universalizar a pré-escola e garantir a qualidade da oferta. Para este objetivo o documento traz como uma das estratégias garantir a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, consideradas as especificidades de cada etapa.

Quanto à alfabetização, o objetivo é assegurar, ao final do segundo ano do ensino fundamental, a todas as crianças, em todas as modalidades educacionais, com redução de desigualdades e inclusão e traz entre as estratégias para este efeito estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, em articulação com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, que envolvam noções relativas a diferentes campos do conhecimento e que ofereçam apoio pedagógico específico, incluídas práticas de codocência e de mentoria, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças. Além de promover políticas de formação inicial, continuada e de desenvolvimento profissional dos professores da alfabetização, com vistas ao aperfeiçoamento permanente das práticas pedagógicas e com foco em experiências efetivas para atuar em turmas heterogêneas, inclusivas e em contextos territoriais, sociais, socioambientais e culturais diversificados.

Ao analisar as políticas públicas educacionais voltadas à alfabetização e ao letramento, constatamos que a educação tem se consolidado como um direito de todos, orientada por princípios de qualidade e equidade. Reconhece-se, nesse contexto, a relevância da alfabetização e do letramento como condições essenciais para que os indivíduos possam exercer plenamente sua cidadania e participar ativamente das diversas esferas da vida social.

Destaca-se, ainda, a necessidade de garantir, desde a Educação Infantil, experiências significativas de leitura e escrita, intencionalmente planejadas, de modo a assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, evidencia-

se a importância da articulação entre essas duas etapas da Educação Básica, de forma a favorecer uma transição, que contribua para a continuidade dos processos de aprendizagem e para o pleno desenvolvimento das crianças.

Os marcos legais apresentados reafirmam o dever do Estado na promoção de uma educação pública de qualidade, pautada em práticas pedagógicas que assegurem os direitos de aprendizagem desde os primeiros anos da vida escolar.

5 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a metodologia adotada no desenvolvimento deste estudo, cujo objetivo central é investigar as concepções e as práticas pedagógicas manifestadas por professores da pré-escola (Educação Infantil) e do 1º ano do Ensino Fundamental em relação ao letramento e à alfabetização e, nesse contexto, analisar como esses profissionais consideram o processo de transição entre essas etapas educacionais, com foco na integração e/ou possíveis rupturas nas abordagens didáticas, de modo a compreender como essas questões impactam a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

A pesquisa é de natureza qualitativa e foi conduzida em 20 escolas pertencentes a uma rede municipal do interior do estado de São Paulo, abrangendo também as Unidades Escolares localizadas em seus distritos.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 18), o estudo qualitativo é aquele que “[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. [...]”

Como critérios de inclusão, pontuamos: participaram deste estudo docentes que atuam em turmas de pré-escola (2ª ETAPA) e 1º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas do município investigado e seus distritos.

Como critérios de exclusão, destacamos: não participaram deste estudo professores que lecionam em turmas que não integram as etapas selecionadas nesta pesquisa, professores que estavam em licença ou afastamento e professores que não desejaram participar da pesquisa.

O estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa educacional, assegurando a confidencialidade e o anonimato dos participantes. Todos os docentes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e seu consentimento informado foi obtido antes da participação.

Em novembro de 2024, o projeto de pesquisa foi devidamente cadastrado na Plataforma Brasil, avaliado e aprovado com parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CAAE: 84124424.7.0000.5383.

No início do ano letivo de 2025, com o consentimento e autorização da Secretária de Educação do município investigado, apresentamos o projeto aos gestores escolares em reuniões distintas, organizadas separadamente para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

Nessas ocasiões, foram compartilhadas informações relevantes sobre a pesquisa, incluindo o objetivo geral já mencionado e os objetivos específicos:

- Avaliar a efetividade da formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I em relação às práticas de alfabetização e letramento.
- Identificar as dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes na implementação de estratégias de alfabetização e letramento em sala de aula.
- Examinar a relação entre as políticas públicas educacionais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.
- Propor diretrizes formativas que contribuam para formação continuada de professores acerca do desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes no letramento e alfabetização.

Destacou-se ainda a metodologia adotada e os resultados esperados que almejava contribuir para a proposição de estratégias para melhorar a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, facilitando a transição dos alunos e promovendo a continuidade do processo de letramento e alfabetização, bem como contribuir com a formação continuada dos professores, com base nas necessidades e desafios identificados durante a pesquisa, visando focar nas práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e à alfabetização.

Foram elencadas ainda as referências centrais utilizadas na elaboração do projeto, tais como: Brasil (2017), Carvalho (2015), Ferreiro (2001) e Soares (2024).

Durante as reuniões, solicitou-se aos diretores e coordenadores pedagógicos das unidades escolares que divulgassem a pesquisa aos docentes público-alvo, incentivando sua participação. Ressaltou-se ainda que os dados coletados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, assegurando-se o anonimato dos participantes, a confidencialidade das respostas e a inexistência de quaisquer repercussões negativas decorrentes da participação na pesquisa.

Para garantir a validade e a confiabilidade dos dados, o questionário foi testado previamente com um pequeno grupo de professores para verificar a clareza das perguntas e a adequação do instrumento.

Em fevereiro do mesmo ano, o estudo passou a ser divulgado entre os 39 professores da 2ª Etapa da Educação Infantil e os 30 professores do 1º ano do Ensino Fundamental, totalizando 69 docentes. A divulgação foi realizada por meio do envio de uma carta-convite encaminhada por meio dos gestores das escolas participantes, com o objetivo de convidar os professores a

participarem da pesquisa. A carta incluía o título do estudo, uma breve explicação sobre seus objetivos e os contatos da pesquisadora (e-mail e WhatsApp) para eventuais esclarecimentos.

Além disso, foi disponibilizado o link para acesso ao formulário on-line, que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário da pesquisa. O formulário detalhava o propósito do estudo, seus riscos, onde alguns professores poderiam sentir desconforto ao responder questões sobre suas práticas pedagógicas e conhecimentos teóricos, temendo julgamento ou repercussões não positivas, além de que a participação no estudo poderia adicionar uma carga adicional ao já exigente trabalho dos professores. E os benefícios que a participação na pesquisa poderia proporcionar aos professores, oferecendo uma oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas e conhecimentos teóricos relacionados ao letramento e à alfabetização, o que poderia levar a uma autoavaliação construtiva. Os dados coletados poderiam ser utilizados pela pesquisadora em parceria com a equipe pedagógica do município investigado para desenvolver programas de formação continuada mais alinhados às necessidades reais dos professores, em que os participantes poderiam se beneficiar diretamente de futuras formações baseadas nos resultados da pesquisa, melhorando suas práticas pedagógicas e contribuindo para a aprendizagem dos alunos.

O acesso ao link disponibilizado, após os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, requeria o aceite dos docentes e sua colaboração com o estudo, pontuando o direito à não participação.

Devido a abrangência da pesquisa, o principal instrumento de coleta de dados foi o questionário, elaborado e fundamentado na literatura especializada de letramento e alfabetização e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), distribuído por meio da plataforma *Google Forms*, composto por perguntas abertas e fechadas, organizadas em torno dos seguintes tópicos, com questões distintas e direcionadas para cada etapa educacional:

1. Conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento.
2. Práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e à alfabetização.
3. Formação inicial e continuada em alfabetização e letramento.
4. Percepções sobre o impacto do letramento no processo de alfabetização.
5. Dificuldades e desafios enfrentados em sala de aula.
6. Políticas Públicas Educacionais e Práticas Pedagógicas
7. Transição Educação Infantil e Ensino Fundamental no contexto da alfabetização e do letramento.

8. Considerações finais.

O prazo para responder ao questionário se estendeu até o final do mês de maio, proporcionando tempo suficiente para que todos os docentes, que aceitaram participar da pesquisa, pudessem respondê-lo. O tempo estimado para a elaboração e revisão das respostas foi de aproximadamente 50 minutos, considerando a complexidade do tema e a necessidade de refletir sobre as questões abordadas.

Após três contatos da pesquisadora com os gestores escolares, enfatizando a importância da contribuição dos docentes para o sucesso do estudo, encerramos a coleta de dados, totalizando 26 professores e professoras participantes de 17 Unidades Escolares envolvidas. Sendo 15 os que lecionam na 2ª Etapa da Educação Infantil e 11 no 1º Ano do Ensino Fundamental.

A análise de dados foi realizada de forma qualitativa, envolvendo a organização e interpretação dos materiais coletados, identificando tendências, padrões e exceções e estabelecendo conexões com as teorias que fundamentam a pesquisa.

Ao longo do processo, os eixos temáticos foram desenvolvidos para classificar e analisar os dados e decidir sobre as áreas que precisam de maior exploração, bem como sobre os aspectos que devem ser enfatizados ou eliminados.

A interpretação e apresentação dos resultados foi orientada pelos objetivos e questões de pesquisa, buscando significados mais amplos e teorização a partir das evidências encontradas considerando também os aspectos éticos envolvidos.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: alfabetização e letramento na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Nesta seção, apresentamos os dados coletados ao longo da pesquisa e as análises qualitativas, considerando o conteúdo para identificar padrões e temas recorrentes nas respostas dos professores e professoras que foram interpretados à luz de estudos sobre alfabetização e letramento e Políticas Públicas Educacionais.

Para sistematizar as informações, as respostas dos docentes mantidas na íntegra foram organizadas em oito Eixos Temáticos. Os professores da Educação Infantil foram identificados como PEI 1 a PEI 15, e os professores do Ensino Fundamental como PEF 1 a PEF 11, conforme a organização descrita a seguir.

Quadro 4 - Apresentação dos Eixos Temáticos

Apresentação dos Eixos Temáticos
Eixo Temático 1: Perfil dos professores e professoras
Eixo temático 2: Conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento
Eixo Temático 3: Práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e à alfabetização
Eixo Temático 4: Formação inicial e continuada
Eixo Temático 5: Percepções sobre o impacto do letramento na educação infantil
Eixo Temático 6: Políticas Públicas Educacionais e práticas pedagógicas
Eixo Temático 7: Dificuldades e desafios
Eixo Temático 8: Novos diálogos

Fonte: Organizado pela autora, 2026.

6. 1 Eixo Temático 1: Perfil dos professores e professoras

Neste Eixo Temático, abordamos o perfil dos professores e professoras que aceitaram participar deste estudo, a partir de informações gerais, elencando a quantidade de homens e mulheres, as escolas em que atuam, o tempo de experiência na etapa educacional em que leciona e suas formações acadêmicas.

Quadro 5 - Questões que compõem o Eixo Temático 1

Questões que compõem o Eixo Temático: Perfil dos professores e professoras
Nome.
Tempo de experiência na Educação Infantil II (Pré-escola).
Tempo de experiência no 1º ano do Ensino Fundamental.
Formação acadêmica.
Escola em que leciona.

Fonte: Organizado pela autora, 2026.

No total, participaram do estudo 26 docentes, sendo 15 os da Educação Infantil (Pré-Escola) dos quais 13 são mulheres e 2 homens que atuam em 12 Unidades Escolares distintas, com tempo de experiência nesta etapa educacional que varia de 8 meses a 24 anos. Já no Ensino Fundamental, entre os 11 participantes, 10 são mulheres e 1 homem, que lecionam em 8 Unidades da Rede Municipal de Ensino investigada. O tempo de experiência desses profissionais oscila entre 5 meses e 40 anos.

Ao apresentarmos questões sobre a formação acadêmica, constatou-se que, entre os 15 docentes que atuam na Educação Infantil, a maioria possui licenciatura em Pedagogia. Desses, 3 também declararam ter cursado o magistério (nível médio), 12 concluíram cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) e 1 apresentava título de doutorado. No grupo dos 11 professores que lecionam no Ensino Fundamental, igualmente predominam os licenciados em Pedagogia. Entre eles, 4 relataram ter cursado o magistério, 10 concluíram especialização (pós-graduação *lato sensu*) e nenhum declarou ter realizado mestrado ou doutorado.

Os gráficos a seguir ilustram a variação do tempo de experiência entre os professores de ambas as etapas educacionais.

Gráfico 1 – Tempo de experiência na Educação Infantil (Pré-escola).

1.2. Tempo de experiência na Educação Infantil II (pré-escola):

15 respostas

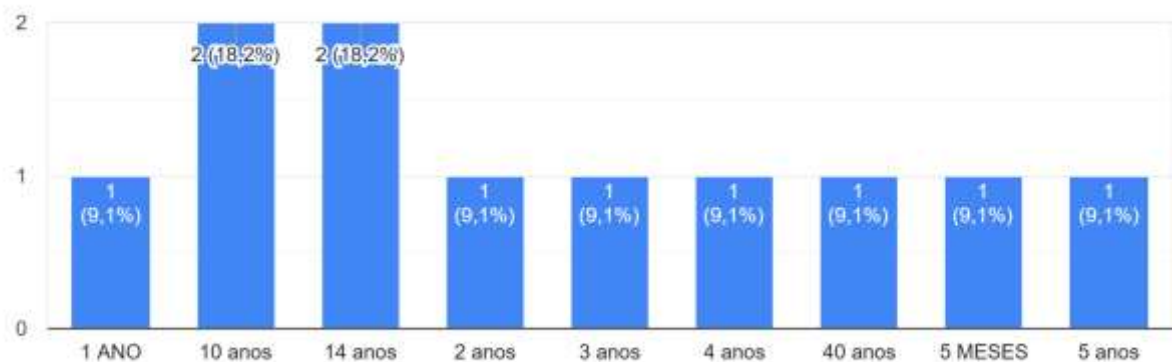


Fonte: Elaborado pelo *Google Forms* a partir da coleta de dados, 2025.

Gráfico 2 – Tempo de experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental

1.2. Tempo de experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental:

11 respostas



Fonte: Elaborado pelo *Google Forms* a partir da coleta de dados, 2025.

6. 2 Eixo temático 2: Conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento

Neste Eixo Temático, buscamos identificar os conhecimentos teóricos que os docentes possuem acerca da temática alfabetização e do letramento e suas concepções no contexto da Educação Infantil (Pré-escola) e do 1º ano do Ensino Fundamental. Além disso, procuramos compreender o nível de confiança que demonstram em relação a esses conhecimentos, especialmente frente às práticas pedagógicas em seus respectivos níveis de atuação.

Quadro 6 - Questões que compõem o Eixo Temático 2.

Questões que compõem o Eixo Temático: Conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento	
Como você define letramento e alfabetização no contexto da Educação Infantil?	
Como você define letramento e alfabetização no contexto do 1º ano do Ensino Fundamental?	
Você se sente confiante em relação aos seus conhecimentos teóricos sobre letramento e alfabetização na Educação Infantil?	
Você se sente confiante em relação aos seus conhecimentos teóricos sobre letramento e alfabetização no Ensino Fundamental?	
Justifique a sua resposta.	

Fonte: Organizado pela autora, 2026.

Quadro 7 – Definição de letramento e alfabetização no contexto da Educação Infantil.

Como você define letramento e alfabetização no contexto da Educação Infantil?	
PEI 1	Letramento e alfabetização na Educação Infantil representam o direcionamento intencional das propostas pedagógicas, proporcionando às crianças experiências significativas que ampliam seu repertório linguístico e sua compreensão de mundo. Ambos são essenciais para a construção do conhecimento de mundo e para o desenvolvimento integral da criança.
PEI 2	Da maneira que vejo, letramento e alfabetização são processos indissociáveis. Para alfabetizar é preciso, em primeiro lugar, letrar. A Educação Infantil atua neste primeiro processo, em micro-ações como a apresentação das letras que compõem o nome das crianças, a produção em momentos de roda da pauta do dia, a escrita do cardápio da semana, as rodas literárias de contação e leitura de histórias e a complexificação do canto letrado, disposto na Sala Referência, com a oferta às crianças de diferentes suportes de leitura, como jornais, revistas, catálogos, folders entre outros. Tais ações objetivam a inserção da criança no mundo letrado, de forma que ela entenda o uso social da escrita. O processo de alfabetização,

Como você define letramento e alfabetização no contexto da Educação Infantil?	
	todavia, ocorre apenas no 1º ano do Ensino Fundamental.
PEI 3	A educação infantil não tem por objetivo alfabetizar as crianças pequenas, mas sim, oportunizar através de práticas sociais, propostas atrativas e diversificadas em que a leitura e a escrita se fazem presente através da ludicidade, propiciando o desenvolvimento de habilidades que as ajudarão a perpassar o período da alfabetização quando inseridas no ensino fundamental. Neste sentido a partir do trabalho de letramento a criança construirá sua visão social sobre as práticas de leitura e escrita, e aos poucos ampliará sua visão de mundo dentro e fora do ambiente escolar.
PEI 4	Letramento é o que a criança já conhece de casa, os pais lendo e escrevendo, a escrita em várias formas e lugar; e a alfabetização acontece na escola com seu professor ensinando desde o som de cada letra até ir formando sílabas e pequenas palavras.
PEI 5	Fundamental, é a base para a criança ter a oportunidade de ao longo da sua formação , ir formando um cidadão completo, sabendo dos seus direitos e deveres, contribuindo para um mundo melhor a cada dia ...
PEI 6	O Letramento é a capacidade da criança a compreender as funções da escrita e leitura sendo a Alfabetização o início desse processo para o aprimoramento, sendo importante iniciar na educação infantil.
PEI 7	Direito da criança e oportunidade de compreender um pouco mais sobre esse sistema que faz parte de sua vida desde o momento em que nasce
PEI 8	Alfabetização é o conceito de aprender a ler e escrever de forma convencional, letramento é interpretar o mundo a sua volta, seu cotidiano e seu dia a dia que envolve também a leitura e escrita.
PEI 9	Importante
PEI 10	É um processo no qual a criança se apropria da linguagem escrita em sua dimensão mais ampla, para que possam compreender a leitura e a escrita como práticas significadas do cotidiano.
PEI 11	Na educação infantil a alfabetização e o letramento não são o foco principal, visto que a criança antes de se alfabetizar precisa ser estimulada em diferentes aspectos (emocional, social, motor) . Mas a inserção de contextos que proporcionam a oportunidade do contato com mundo letrado, esse sim é o trabalho da educação infantil.
PEI 12	O foco não é a alfabetização propriamente dita, mas sim a imersão no mundo da linguagem escrita. Atividades de letramento são incentivadas, como: rodas de leitura, contação de histórias, brincadeiras com rimas, parlendas e músicas, escrita espontânea (como desenhar letras ou tentar escrever o próprio nome). Essas práticas ajudam a criança a dar sentido à leitura e à escrita e a se preparar de forma natural para a alfabetização.
PEI 13	Um complementa o outro, portando ambos precisam ser trabalhados juntos

Como você define letramento e alfabetização no contexto da Educação Infantil?	
PEI 14	Na Educação Infantil, o foco não é "ensinar a ler e escrever" de forma sistematizada, mas sim criar um ambiente rico em experiências de linguagem, no qual a criança desenvolva o interesse, a familiaridade e a funcionalidade da leitura e da escrita, preparando-se de forma natural para a alfabetização formal.
PEI 15	O processo de aprender a ler e escrever focando no conhecimento do alfabeto e nas relações de fala e escrita. Podemos também considerar o letramento nessa fase como o uso da escrita em diferentes contextos sociais.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 8 – Definição de letramento e alfabetização no contexto do 1º Ano do Ensino Fundamental

Como você define letramento e alfabetização no contexto do 1º Ano do Ensino Fundamental?	
PEF 1	Como uma prioridade, uma meta prioritária e nosso principal objetivo.
PEF 2	A alfabetização é o processo de aprendizado das habilidades básicas de leitura e escrita, ou seja, o reconhecimento das letras, sílabas e palavras, permitindo que a pessoa consiga decodificar textos. Já o letramento vai além da alfabetização, pois envolve o uso social da leitura e da escrita. Ele se refere à capacidade de interpretar, compreender e produzir textos em diferentes contextos, de forma funcional e significativa no dia a dia. Ou seja, uma pessoa pode ser alfabetizada (saber ler e escrever), mas não ser letrada (não conseguir interpretar ou usar a leitura de maneira eficiente em sua vida cotidiana). O ideal é que ambos os processos aconteçam juntos.
PEF 3	Entendo alfabetização como o processo de conhecimento do sistema de escrita, o aluno ser capaz de reconhecer e decodificar e até escrever palavras e até frases. Ele desenvolver a habilidade da relação entre letras e sons. Letramento: entendo como o uso da leitura e da escrita, na interpretação de textos no dia a dia, ou seja, no cotidiano como ler placas, interpretar histórias escrever no whatsapp.
PEF 4	Na prática, um aluno alfabetizado pode ler e escrever palavras e frases, mas um aluno letrado compreende por que e como usar a leitura e a escrita no seu cotidiano. O ideal é que o processo de alfabetização aconteça dentro de um ambiente letrado, garantindo que as crianças não apenas aprendam a decifrar códigos, mas também compreendam seu sentido e função social.
PEF 5	No 1º Ano do Ensino Fundamental, alfabetização e letramento são conceitos que estão relacionados, mas com focos diferentes. **Alfabetização** é o processo em que as crianças aprendem a reconhecer as letras e os sons, e a juntar esses sons para formar palavras. Nessa fase, elas começam a aprender a ler e escrever de forma mais técnica, entendendo o alfabeto, as palavras e as frases. A ideia é que a criança consiga decifrar e produzir textos, focando na escrita como um código. **Letramento**, por outro lado, vai além de aprender a ler e escrever palavras. Ele envolve

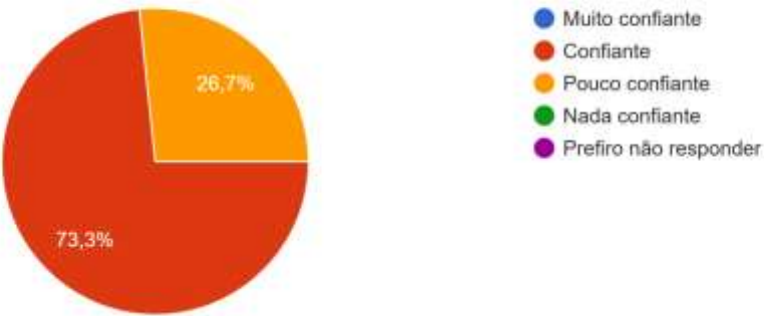
Como você define letramento e alfabetização no contexto do 1º Ano do Ensino Fundamental?	
	o uso da leitura e da escrita no dia a dia, para que a criança consiga entender e se comunicar com os textos. O letramento é sobre aprender a ler e escrever de forma crítica e reflexiva, compreendendo o significado dos textos em diferentes situações e contextos. No 1º Ano do Ensino Fundamental, esses dois processos acontecem ao mesmo tempo. As crianças não só aprendem a ler e escrever palavras, mas também percebem que a leitura e a escrita são importantes no seu dia a dia, seja em histórias, instruções ou até mesmo em recados simples. Ao final do ano, a criança deve ter aprendido tanto a decifrar a escrita (alfabetização) quanto a usar a escrita de forma significativa (letramento).
PEF 6	alfabetização um processo mais mecanizado de aprendizagem da leitura e da escrita, o letramento vem para aprimorar os conhecimentos, proporcionando que o indivíduo possa utilizar seus conhecimentos de leitura e escrita nas funções sociais
PEF 7	Estudantes lendo , escrevendo e com conhecimento de mundo.
PEF 8	Alfabetizar é levar conhecimento do mundo letrado as crianças. Letramento é como a alfabetização está inserida na vida dessas crianças...quais as oportunidades e desafios tem sido oferecidos para que se tornem letrados e alfabetizados ... Compreender o mundo a sua volta e entender com compreensão como vivemos em uma sociedade letrada .
PEF 9	Acredito que alfabetização seja a capacidade de ler e escrever, enquanto o letramento é a habilidade de usar a leitura e a escrita na vida social
PEF 10	O letramento no contexto do 1º ano do Ensino Fundamental é primordial para que a alfabetização aconteça de forma significativa, conectando a aprendizagem do sistema de escrita com práticas sociais de uso da linguagem. Nesse processo, a criança não apenas aprende a decodificar letras e sons, mas compreende que a leitura e a escrita têm função social, sendo utilizadas para se comunicar, expressar ideias, registrar informações e interagir com o mundo. Assim, ao propor atividades contextualizadas e com propósito real como ler bilhetes, escrever listas, interpretar rótulos,etc, a sala de aula torna-se um espaço vivo de letramento, potencializa o desenvolvimento das competências.
PEF 11	Letramento é a função social que a escrita e leitura tem, enquanto a alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema da escrita alfabética.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Os Gráficos 3 e 4 apresentam o nível de confiança dos professores em relação aos seus conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento, considerando as etapas da Educação Infantil (Pré-escola) e do 1º ano do Ensino Fundamental. Os resultados são seguidos das justificativas apresentadas pelos participantes, as quais contribuem para uma compreensão mais aprofundada das respostas obtidas.

Gráfico 3: Confiança em relação aos conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil.

2.2. Você se sente confiante em relação aos seus conhecimentos teóricos sobre letramento e alfabetização na Educação Infantil?
15 respostas



Fonte: Elaborado pelo *Google Forms* a partir da coleta de dados, 2025.

Quadro 9: Justificativa em relação à confiança (Educação Infantil).

Justifique a sua resposta.	
PEI 1	Minha confiança em relação aos conhecimentos teóricos sobre letramento e alfabetização na Educação Infantil vem da minha busca contínua por atualização. Procuro sempre realizar leituras de autores que abordam esse tema, participar de formações e complementar meu aprendizado por meio da troca de experiências com outros profissionais da educação. Dessa forma, consigo refletir sobre minha prática e minhas propostas pedagógicas, buscando um ensino mais significativo para as crianças.
PEI 2	Acredito que a Rede carece de formações mais diretivas acerca dos papéis da Educação Infantil, sobretudo a 2a Etapa, e o 1ºano do Ensino Fundamental. Muitas famílias reclamam que seus filhos saem da 2a Etapa sem conhecimentos de leitura e escrita que, por sua vez, são exigidos ainda nas semanas iniciais do Ensino Fundamental. É necessário um alinhamento entre estes dois contextos educacionais, de forma que as crianças, principais agentes deste processo, não sofram.
PEI 3	Penso que a rede Municipal necessita reorganizar-se para que os professores da educação infantil II, recebam formações que possam clarear melhor o entendimento acerca do letramento e principalmente da alfabetização na educação infantil, uma vez que há sempre apontamentos de dúvidas de como e até onde podemos caminhar com as crianças. As leituras sobre o tema realizadas até o ano de 2023, foram pesquisas sem orientações da coordenação da Secretaria municipal de educação. Em 2024 houve estudos no curso LEEI que iniciou abordagem do tema de forma significativa.
PEI 4	Estudo bastante, então sei que posso fazer o meu melhor.

Justifique a sua resposta.	
PEI 5	Preciso participar de mais formações com este tema , além de ir adquirindo experiência prática ...
PEI 6	Sim, me sinto confiante para o processo de Alfabetização em crianças típicas, mas me sinto insegura quando tenho uma criança atípica.
PEI 7	Acredito que tenha uma boa base em relação à compreensão de como a criança se apropria dessa forma de linguagem.
PEI 8	Procuro sempre me aprimorar e buscar conhecimentos através de cursos e capacitações de forma permanente.
PEI 9	Nada é estático para o ensino aprendizado é necessário uma flexibilidade e estratégias diferentes para cada criança ou situação.
PEI 10	Apesar de possuir conhecimentos que me ajudam sobre a questão do letramento e da alfabetização, sei que sempre teremos algo novo à aprender.
PEI 11	Pouca experiência
PEI 12	Às vezes, a gente estuda os conceitos (letramento, alfabetização, consciência fonológica etc.), mas não vê exatamente como aplicar isso na prática com crianças pequenas. Isso gera uma lacuna entre teoria e realidade.
PEI 13	Me sinto confiante pois somos muito bem preparadas para isso
PEI 14	Me sinto confiante em relação aos meus conhecimentos teóricos sobre letramento e alfabetização??, porem as vezes, surgem dúvidas ou percebo que há lacunas que preciso preencher. No entanto, estou sempre buscando aprender mais, me atualizar e refletir sobre a prática para oferecer o melhor suporte às crianças nesse processo tão importante.
PEI 15	Trabalho de acordo com os documentos que estão em vigor e com as diretrizes da rede.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Gráfico 4: Confiança em relação aos conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento no 1º Ano.



Fonte: Elaborado pelo *Google Forms* a partir da coleta de dados, 2025.

Quadro 10: Justificativa em relação à confiança (Ensino Fundamental).

Justifique.	
PEF 1	Nós recebemos, além de formações, orientações pontuais da coordenação e acompanhamento da gestão.
PEF 2	Minha confiança nos conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento se baseia no embasamento adquirido por meio de estudos, leituras e práticas pedagógicas. Aprofundei-me em autores e metodologias reconhecidas, compreendendo a distinção entre alfabetização – o processo de aprendizagem do sistema de escrita – e letramento – o uso social da leitura e da escrita. Além disso, experiências práticas e reflexões sobre diferentes abordagens me permitem aplicar esses conceitos de forma crítica e eficaz no ensino.
PEF 3	Durante a formação acadêmica e formação continuada, trabalhamos com a ideia dos autores como Emília Ferreiro, Magda Soares e Paulo Freire tentando introduzi-las na prática da sala de aula.
PEF 4	Meu conhecimento é fundamentado em autores como Magda Soares, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, que diferenciam alfabetização (aprendizagem do sistema de escrita) de letramento (uso social da leitura e escrita).
PEF 5	Acredito que o processo de alfabetização é contínuo e envolve tanto a prática quanto o aprofundamento em estudos científicos. Embora eu já tenha concluído algumas pós-graduações e esteja sempre em busca de aprimoramento, sinto que ainda há muito a aprender. Estou pronta para seguir ampliando meus conhecimentos, com o objetivo de me tornar uma professora e alfabetizadora cada vez melhor.

Justifique.	
PEF 6	Estou sempre buscando formação contínua e penso que a confiança no trabalho realizado, já é o primeiro passo do caminho.
PEF 7	Durante todos estes anos procuro me aperfeiçoar dentro da minha prática pedagógica.
PEF 8	Estou na prefeitura há 15 anos e sempre procuro me aperfeiçoar com estudos e formações sobre o tema. Tenho especialização em Alfabetização e Letramento.
PEF 9	Falta de formações direcionadas para atender as especificidades de cada um dentro de uma sala
PEF 10	Sinto-me confiante em relação aos meus conhecimentos teóricos sobre letramento e alfabetização no 1º ano, pois compreendo a importância de integrar a aprendizagem do código escrito às práticas sociais da linguagem desde os primeiros contatos da criança com a leitura e a escrita. Minha formação e experiências me permitem reconhecer que alfabetizar é mais do que ensinar a decodificar letras; é possibilitar que o aluno atribua sentido ao que lê e escreve em contextos reais. Esse domínio teórico me dá segurança para planejar propostas pedagógicas alinhadas à BNCC, que respeitam o desenvolvimento infantil e estimulam o protagonismo do estudante em sua trajetória de letramento.
PEF 11	Estou sempre estudando e lendo temas relacionados ao processo de alfabetização.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Ao analisarmos os dados obtidos neste Eixo Temático, a partir das respostas dos docentes participantes, foi possível identificar informações relevantes acerca dos conhecimentos teóricos e das concepções que estes profissionais possuem sobre alfabetização e letramento.

No contexto da Educação Infantil (Pré-escola), observa-se que uma minoria dos professores define alfabetização e letramento na perspectiva das funções sociais da leitura e da escrita, reconhecendo esses processos como indissociáveis e essenciais ao desenvolvimento infantil. Esses docentes compreendem tais práticas como um direito das crianças, que deve ser incorporado às propostas pedagógicas de forma intencional, promovendo experiências significativas que favoreçam a ampliação do repertório e do conhecimento de mundo.

Por outro lado, a maioria dos participantes considera que, embora a Educação Infantil oportunize a inserção das crianças no mundo letrado, esse não constitui o seu objetivo ou foco principal. Além disso, evidenciam-se concepções equivocadas sobre os processos de alfabetização e letramento, como a ideia de que é necessário letrar antes de alfabetizar; de que o letramento ocorre exclusivamente fora do espaço escolar; ou ainda de que a Educação Infantil deve priorizar apenas

o desenvolvimento de outras habilidades, deixando a alfabetização e o letramento restritos ao 1º ano do Ensino Fundamental. Tais concepções contradizem as teorias e as diretrizes educacionais discutidas na presente pesquisa, em que Magda Soares (2023), referência central deste estudo, sustenta que as práticas de alfabetização e letramento devem estar presentes desde a Educação Infantil, uma vez que a criança já ingressa na instituição escolar em contínuo processo de alfabetização e letramento. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) orienta que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, devem ser aprofundadas e ampliadas as experiências com a linguagem escrita, já iniciadas na Educação Infantil, na qual os estudantes participam de diversas práticas sociais de leitura e escrita.

No contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, a maioria dos docentes define a alfabetização como o processo de apropriação do sistema alfabético de escrita e o letramento como o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Além disso, enfatizam que esses processos devem ocorrer de forma articulada e significativa para os estudantes, reconhecendo o papel da escola no desenvolvimento de habilidades e competências que vão além da codificação e decodificação de palavras, possibilitando que os alunos utilizem a leitura e a escrita de maneira eficiente e significativa em diferentes contextos sociais.

Desse modo, as concepções dos professores do Ensino Fundamental vão de encontro com a perspectiva de Magda Soares (2023), que refere-se à alfabetização como o processo de apropriação da escrita enquanto sistema de representação, envolvendo o desenvolvimento de técnicas e habilidades fundamentais para a leitura e a produção escrita. O letramento, por sua vez, diz respeito à capacidade de empregar a escrita de maneira funcional e significativa nas práticas sociais e individuais, mobilizando diferentes habilidades e possibilitando a leitura e a escrita com múltiplas finalidades.

A autora ressalta ainda a relevância de que o processo de alfabetização ocorra articulado ao letramento, uma vez que, nos estágios iniciais da aprendizagem da leitura e da escrita, torna-se necessário promover a aproximação das crianças com variados gêneros e suportes textuais, bem como com a compreensão das funções sociais da linguagem escrita.

Quando questionados sobre o nível de confiança em relação aos conhecimentos teóricos acerca da alfabetização e do letramento, 73,3% dos professores da Educação Infantil (Pré-escola) afirmaram sentir-se confiantes. Essa percepção foi justificada pelo tempo de experiência

profissional, pelo respaldo nas diretrizes educacionais, pela busca contínua por conhecimentos e pela troca de experiências entre os pares.

Enquanto 26,7% dos docentes declararam sentir-se pouco confiantes, atribuindo essa insegurança à falta de experiência, à necessidade de mais formações continuadas sobre a temática e à necessidade de maior alinhamento por parte da rede municipal, especialmente no que se refere à compreensão e ao esclarecimento do papel da Educação Infantil no processo de alfabetização e letramento.

Entre os professores do 1º ano do Ensino Fundamental, 90,9% afirmaram sentir-se confiantes ou muito confiantes em relação aos seus conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento. Essa segurança é atribuída às formações continuadas das quais participaram ao longo de suas trajetórias profissionais, bem como à busca constante por estudos, leituras e suas experiências práticas. Autores como Magda Soares, Emília Ferreiro, Paulo Freire, Ana Teberosky, além da BNCC (Brasil, 2017) foram mencionadas como referências teóricas nos estudos desses docentes.

Por outro lado, 9,1% dos professores declararam sentir-se pouco confiantes quanto aos seus conhecimentos teóricos sobre alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, apontando a ausência de formações continuadas específicas como justificativa.

Com base nas análises realizadas, conclui-se que as concepções e o nível de segurança dos docentes acerca da alfabetização e do letramento variam conforme a etapa de ensino, evidenciando avanços mais consistentes no 1º ano do Ensino Fundamental, em comparação à Educação Infantil (Pré-escola). Enquanto parte dos professores da primeira etapa da Educação Básica ainda apresentam compreensões fragmentadas ou equivocadas sobre esses processos, muitos docentes do Ensino Fundamental demonstram maior clareza teórica, reconhecendo a indissociabilidade entre alfabetização e letramento e o papel da escola na promoção de práticas significativas de leitura e escrita. Assim, reafirma-se a necessidade de investimentos em formação docente, especialmente na Educação Infantil, de modo a alinhar as concepções pedagógicas às teorias e diretrizes educacionais vigentes, garantindo às crianças o direito ao acesso à cultura escrita desde os primeiros anos de escolarização.

6.3 Eixo Temático 3: Práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e à alfabetização

Abordamos neste Eixo Temático, as práticas pedagógicas manifestadas pelos docentes em letramento e alfabetização. Nessa perspectiva, analisamos as estratégias relatadas, a forma como inserem as práticas de leitura e escrita na rotina escolar, os recursos didáticos utilizados, o aproveitamento dos diversos espaços da escola e os critérios empregados para avaliar o processo de alfabetização e letramento dos alunos. A fim de compreender como essas práticas se articulam e contribuem para as aprendizagens e para a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Quadro 11: Questões que compõem o Eixo Temático 3.

Questões que compõem o Eixo Temático: Práticas pedagógicas relacionadas ao letramento e à alfabetização	
Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover o letramento na pré-escola?	
Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover o letramento no 1º ano do Ensino Fundamental?	
Como você dá continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil?	
Como você integra práticas de alfabetização na rotina escolar?	
Quais recursos didáticos (livros, jogos, brincadeiras, tecnologias etc.) você mais utiliza para trabalhar letramento e alfabetização?	
Você considera que os diferentes espaços da escola funcionam como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento? Justifique.	
Como você avalia o desenvolvimento das crianças em relação ao letramento e à alfabetização?	

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 12: Estratégias pedagógicas utilizadas para promover o letramento na Educação Infantil (Pré-escola).

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover o letramento na pré-escola?	
PEI 1	Utilizo estratégias que tornam a leitura e a escrita significativas e prazerosas, como rodas de leitura, contação de histórias e brincadeiras com rimas e cantigas, estimulando a oralidade e a consciência fonológica. Também crio um ambiente alfabetizador, com acesso a textos diversos, painéis interativos e materiais escritos no cotidiano. Além disso, incentivo a escrita

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover o letramento na pré-escola?	
	espontânea em situações reais, como listas e bilhetes, e proponho brincadeiras simbólicas, como mercadinho e consultório médico, para que as crianças experimentem a função social da escrita de forma lúdica e contextualizada.
PEI 2	Apresentação das letras que compõem o nome das crianças, produção em momentos de roda da pauta do dia, escrita do cardápio da semana, rodas literárias de contação e leitura de histórias e complexificação do canto letrado, disposto na Sala Referência, com a oferta às crianças de diferentes suportes de leitura, como jornais, revistas, catálogos, folders entre outros.
PEI 3	Minha rotina diária é composta por propostas que através do lúdico oportunizam o contato com diferentes gêneros textuais, práticas de escritas (prof. escreva ou espontânea pela criança), jogos, rimas e aliterações, brincadeiras, recontos, rodas de conversas, manuseio de materiais como elementos da natureza e de largo alcance que estimulam o faz de conta, dentre outras propostas que favorecem o desenvolvimento da oralidade, criatividade, imaginação, autonomia, dentre outras habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento das crianças, fomentando a utilização da linguagem de modo adequado.
PEI 4	Chamada lúdica, escrevendo o nome de cada criança que está presente na sala com todos participando; mostrando na lousa qual será nossa rotina do dia; pedindo para que as crianças peguem a tarja com seu nome...
PEI 5	Utilizo músicas, ludicidade, brincadeiras, oportunizando para que as crianças se expressem através das ilustrações, rodas de conversas e todas as propostas do dia a dia, contribuindo para o processo de assimilação, com o intuito de desenvolvimento plenamente em todos os aspectos, formando uma base sólida!
PEI 6	Leituras compartilhadas Produção de escrita coletiva que tenha significado para as crianças Construção da rotina diariamente como escreva Propostas com escrita espontânea Jogos e atividades lúdicas Rodas de leitura diariamente Brincadeiras com letra e som Exploração dos livros Cantigas
PEI 7	Diariamente promovo momentos em que as crianças tenham contato com diversos portadores textuais em contexto significativo (nomes, etiquetas, livros, poemas, cartazes...)
PEI 8	Manuseio de livros, levantamento e socialização dos conhecimentos prévios, observação e interação, utilizando muito a oralidade, ouvindo opiniões e questionamentos deles, jogos e brincadeiras, entre elas o faz de conta.
PEI 9	Diversas
PEI 10	Através de contação de histórias, rodas de conversa, ambientes letrados e atividades de escrita espontânea e dirigidas

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover o letramento na pré-escola?	
PEI 11	Oportunizar espaço de contato com a leitura, além de propostas lúdicas relacionadas.
PEI 12	Roda de leitura, escrita espontânea, músicas, parlendas, rimas, exploração do nome próprio, ambientes letrados.
PEI 13	Deixar que a criança construa seu aprendizado
PEI 14	Leitura diária de histórias Ambiente letrado: espaços com rótulos, cartazes, nomes próprios, cantinho da leitura, Escrita espontânea Músicas e rimas Brincadeiras com letras e palavras: Jogos com alfabeto móvel, quebra-cabeças com palavras, bingo de letras; Rodas de conversa e reconto oral
PEI 15	O uso social da escrita.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 13: Integração das práticas de alfabetização na rotina escolar (Educação Infantil).

Como você integra práticas de alfabetização na rotina escolar?	
PEI 1	Integro práticas de alfabetização na rotina escolar de forma complementar ao letramento, garantindo que ambas aconteçam de maneira significativa e contextualizada. Para isso, utilizo atividades lúdicas, como rodas de leitura, escrita espontânea, exploração de textos funcionais e brincadeiras simbólicas. Além disso, proponho jogos que estimulam a consciência fonológica, aproveito o ambiente alfabetizador para o contato diário com a escrita e incentivo registros das vivências das crianças, tornando o processo natural e envolvente.
PEI 2	Por meio de ações voltadas ao uso social da escrita,
PEI 3	A educação infantil não tem por objetivo a alfabetização, sendo assim as propostas oportunizadas visam o desenvolvimento de habilidades para que quando a criança chegar no período de ser alfabetizada estará familiarizada com as práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita e com bagagens de aprendizado que contribuirão para que a alfabetização ocorra de modo tranquilo prazeroso.
PEI 4	Contando histórias das vogais e do alfabeto mostrando o nome e o som de cada letra; de como podemos juntar uma letrinha com a outra; pelo alfabeto móvel formando palavras...
PEI 5	Utilizando músicas, rodas de conversas, rodas de músicas, brincadeiras, propostas de acordo com as demandas da turma, oportunizando momentos para que eles se expressem de várias formas, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Como você integra práticas de alfabetização na rotina escolar?	
PEI 6	Rotinas diárias de leitura Brincadeiras que envolvem a escrita Construção coletiva que tenha significado para a criança. Jogos com escrita Identificação dos pertences pessoais Etc.
PEI 7	Dentro do contexto de projetos, brincadeiras e vivências significativas ali mesmo no cotidiano.
PEI 8	Escrita de recados, regras de jogos, lista das leituras semanais, jogos com os nomes das crianças, leituras diárias de variados gêneros e portadores, escrita espontânea, ambiente alfabetizador, com mediação e observação.
PEI 9	Com a própria rotina.
PEI 10	Apresentando as situações em que a escrita é importante, como na escrita da pauta, de receitas, de recados, etc
PEI 11	De maneira lúdica.
PEI 12	Eu integro práticas de alfabetização na rotina escolar por meio de atividades que despertem o interesse das crianças pela linguagem escrita e pelo funcionamento do sistema alfabético, sempre de forma lúdica e contextualizada. Durante a rotina diária, aproveito momentos como: Chamada com nomes próprios, incentivando a criança a reconhecer as letras do seu nome e dos colegas; Rodas de conversa e leitura, nas quais leio diferentes gêneros textuais (contos, listas, poesias) e estimulo as crianças a fazerem hipóteses sobre o texto e a escrita; Brincadeiras com sons e rimas, desenvolvendo a consciência fonológica; Atividades de escrita espontânea, como registrar o que fizeram no final do dia, criar histórias coletivas ditadas ao professor, ou escrever 'de mentirinha' nas brincadeiras simbólicas (cardápios no restaurante, receitas na cozinha, listas no mercado).
PEI 13	Deixando que a criança conduza o seu próprio conhecimento
PEI 14	Na Educação Infantil, a alfabetização deve acontecer de forma lúdica, prazerosa e integrada às vivências da criança
PEI 15	Propor um ambiente estimulante lúdico onde as crianças possam explorar a linguagem escrita de forma natural e significativa.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 14: Recursos didáticos utilizados para trabalhar o letramento e alfabetização (Educação Infantil).

Quais recursos didáticos (livros, jogos, brincadeiras, tecnologias etc.) você mais utiliza para trabalhar letramento e alfabetização?	
PEI 1	Os livros que exploramos em rodas de leitura e reconto. Jogos e brincadeiras, como rimas, alfabeto móvel, bingo de letras e formação de palavras, ajudam a desenvolver a consciência fonológica. Também utilizo textos funcionais, como listas, receitas e convites, para mostrar a função social da escrita.
PEI 2	Obras literárias infantis de diferentes gêneros, parlendas, adivinhas e músicas
PEI 3	Os livros, jogos, brincadeiras e a música se fazem presente em toda minha rotina semanal.
PEI 4	Trabalho com o livro, Educação Infantil para crianças pequenas volume 2, brincadeiras de roda, música, vários jogos...
PEI 5	Jogos, brincadeiras, livros de histórias infantis, ilustrações com vários tipos de matérias ...
PEI 6	Livros e brincadeiras
PEI 7	Gosto bastante do alfabeto móvel feito com recursos variados (tampinhas, pedras, sementes), livros do acervo da escola e as próprias produções da turma como fichas de pesquisa, contrato de combinados, etc
PEI 8	Livros, brincadeiras variadas, vídeos informativos, panfletos, jogos, portadores textuais como panfletos, revistas, brinquedos não estruturados e estruturados.
PEI 9	Jogos que estimulam a atenção
PEI 10	Utilizo mais os livros, jogos e as brincadeiras.
PEI 11	Crachás, bingo de letras, de nomes, alfabeto móvel.
PEI 12	Entre os principais recursos que costumo usar, estão: livros de literatura infantil, jogos e brincadeiras, atividades de escrita espontânea, tecnologias, materiais concretos e cotidianos, ambiente letrados.
PEI 13	Bingo das letras, jogo da memória do alfabeto, chamada divertida, rodas de história entre outros
PEI 14	Jogos e brincadeiras
PEI 15	Alfabeto móvel, dominó de letras, bingo de letras.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 15: Considerações acerca dos diferentes espaços da escola que funcionam como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento. (Educação Infantil).

Você considera que os diferentes espaços da escola funcionam como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento? Justifique.	
PEI 1	Sim, o cardápio da semana, por exemplo, permite a observação e a leitura de palavras no cotidiano. Outros ambientes, como a biblioteca, o parque e os murais informativos, também oferecem oportunidades para explorar textos diversos. Além disso, registros de atividades, nomes nos pertences e placas de sinalização incentivam a familiarização com a escrita, tornando a aprendizagem natural e significativa.
PEI 2	Sim, a sala de leitura, a biblioteca da sala e o canto letrado (disposto na sala referência), são espaços ideais na promoção das ações de letramento
PEI 3	Os espaços de uma Unidade escolar desde que sejam organizados para o trabalho com as crianças sempre serão um local de promoção ao aprendizado. Podem ser fixos ou seja, com intencionalidade para que determinadas atividades sejam realizadas naquele espaço ou preparados pelo professor de acordo com a proposta a ser aplicada.
PEI 4	Sim. Na educação infantil temos dentro das salas os cantos temáticos que proporciona para as crianças vários tipos de aprendizagens, como: O canto da informática, da leitura, da arte, dos brinquedos as rodas de conversa...
PEI 5	Com toda certeza , uma biblioteca com muitas opções , uma brinquedoteca , áreas externas , onde através de brincadeiras , que favoreçam a inserção de forma lúdica a alfabetização e o letramento , formando um base solida !
PEI 6	Sim, o espaço da escola é um facilitador quando bem organizado com intencionalidade, os cantinhos de leitura, os murais de exposições, os espaços de escrita coletiva e espontânea, as identificações nas portas, tudo contribui para promover o letramento de forma criativa e contextualizada.
PEI 7	Sim, a escola é um grande laboratório de Aprendizagem e busco utilizar todos os espaços.
PEI 8	Sim, pois os espaços são voltados e pensados para o desenvolvimento completo das crianças nesta faixa etária.
PEI 9	Sim.
PEI 10	Sim. Porque todos os espaços podem oferecer oportunidades para a alfabetização e o letramento.
PEI 11	Com certeza
PEI 12	Sim, considero que os diferentes espaços da escola podem (e devem) funcionar como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento. Quando bem planejados, esses espaços ampliam as possibilidades de vivências com a linguagem escrita de forma significativa, contextualizada e lúdica.

Você considera que os diferentes espaços da escola funcionam como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento? Justifique.	
PEI 13	Com certeza.
PEI 14	Sim, os diferentes espaços da escola funcionam como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento.
PEI 15	Sim com certeza temos o canto letrado o tapete com caixas de histórias.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 16: Avaliação do desenvolvimento das crianças em relação ao letramento e à alfabetização (Educação Infantil).

Como você avalia o desenvolvimento das crianças em relação ao letramento e à alfabetização?	
PEI 1	Analiso como exploram os textos no cotidiano, suas hipóteses de escrita, participação em rodas de conversa e leitura, além do envolvimento em jogos e brincadeiras que estimulam a consciência fonológica. Também registro suas produções espontâneas, como listas, bilhetes e desenhos com escrita emergente, para acompanhar seu progresso e planejar intervenções adequadas ao seu ritmo de aprendizagem.
PEI 2	Não existem avaliações quantitativas na Educação Infantil, apenas a produção de relatórios de acompanhamento individual das crianças. Tais relatórios são produzidos pelos professores a partir da observação dos processos e vivências. É possível observar avanços na escrita, quando são observados avanços nos desenhos, porém é muito difícil precisar todos os avanços, pois os parâmetros são abrangentes e, por vezes, subjetivos. Realidade oposta ao do Ensino Fundamental.
PEI 3	As crianças são seres únicos e não devem ser avaliadas como um todo, na educação infantil estão iniciando sua concepção de mundo, sendo assim a partir da observação e registros do desenvolvimento das crianças será possível avaliar suas necessidades no decorrer de todo processo e assim oportunizar maiores estímulos para o desenvolvimento das suas habilidades.
PEI 4	As crianças são muito inteligentes, já traz de casa uma bagagem, só temos que avaliar o potencial de cada uma delas e fazê-las evoluírem...
PEI 5	Atualmente ainda está insatisfatório, pois precisa de orientações, formações sobre este tema !
PEI 6	Hoje como professora há 8 anos vejo que nos últimos anos, que a falta de carteiras nas salas foi um fator que não contribui para a alfabetização, algo tão simples atrapalhou toda a rotina da sala. As propostas que eram feitas com a contribuição do grupo todo para a escrita coletiva, eram um dos momentos de maior participação e hoje com poucas carteiras nas salas as crianças que estão nos pequenos grupos realizando a escrita coletiva, demonstram

Como você avalia o desenvolvimento das crianças em relação ao letramento e à alfabetização?	
	ansiedade em finalizar para poder ir brincar nos espaços e quando realizamos em roda não conseguimos a atenção necessária, pois existem várias distrações existentes na sala. O que demanda do professor ficar constantemente direcionando as crianças para não participarem da proposta.
PEI 7	Acredito que todas vem com uma "base" já que estão inseridas em um mundo letrado
PEI 8	A alfabetização com estas mudanças ocorridas na educação infantil necessita de um novo olhar, respeitando o tempo de cada criança.
PEI 9	Complexo.
PEI 10	As crianças mostram-se bastante interessadas em fazer descobertas. Participam de todas as propostas e demonstram curiosidade em descobrir coisas novas.
PEI 11	Vem acontecendo de forma satisfatória
PEI 12	Eu avalio o desenvolvimento das crianças em relação ao letramento e à alfabetização por meio de observações diárias, registros pedagógicos e análise das produções das próprias crianças, sempre respeitando o ritmo individual de cada uma.
PEI 13	Como a criança constrói seu próprio conhecimento, o desenvolvimento de sua criatividade é muito maior
PEI 14	Na Educação Infantil, o foco não é a alfabetização formal, mas sim o desenvolvimento das habilidades que fundamentam o letramento e a futura alfabetização, sempre de forma lúdica e significativa. A avaliação nesse estágio deve ser formativa, contínua e descritiva, centrada no processo de aprendizagem da criança.
PEI 15	Estamos no caminho evoluindo aos poucos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 17: Estratégias pedagógicas utilizadas para promover o letramento no 1º ano do Ensino Fundamental.

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover a alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental?	
PEF 1	Leituras diárias pelo professor, com o intuito de promover o amor e o interesse das crianças pela literatura. Leitura coletiva, leitura de ajuste e leitura individual do aluno. Leitura diária do alfabeto, atividades com alfabeto móvel, escrita de listas do mesmo campo semântico, jogos como forca, caça palavras e outros.
PEF 2	1. Leitura e Contação de Histórias

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover a alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental?	
	Ler histórias diariamente para estimular a compreensão e repertório Explorar diferentes gêneros textuais (contos, poemas, parlendas, fábulas). Incentivar a recontagem e dramatização das histórias. 2. Jogos e Atividades Lúdicas Bingo de letras e palavras. Caça-palavras e cruzadinhas simples. Montagem de palavras com alfabeto móvel. Quebra-cabeças com sílabas. 3. Escrita Significativa Incentivar os alunos a escreverem bilhetes, listas e pequenos textos. 4. Uso de Tecnologia e Recursos Visuais Aplicativos e jogos educativos. Cartazes com o alfabeto Vídeos e músicas com rimas e cantigas. 5. Atividades de Consciência Fonológica Trabalhar rimas, aliterações e segmentação de palavras. Brincadeiras com sons iniciais e finais das palavras. 6. Alfabetização Contextualizada e Significativa Explorar palavras do cotidiano dos alunos. Relacionar a leitura e a escrita a situações reais, como ler rótulos, placas e receitas. O segredo é tornar o aprendizado prazeroso e funcional, respeitando o ritmo de cada criança.
PEF 3	Busco desenvolver a consciência fonológica (Jogos com rimas, aliterações e segmentação de palavras. Brincadeiras com sons iniciais, médios e finais das palavras. Uso de músicas e parlendas para reforçar sons e ritmo da língua. Metodologias Ativas (Cantinhos de leitura e escrita: espaço na sala com livros, revistas e materiais diversos para exploração autônoma. Produção de textos coletivos: o professor escreve um texto com a turma, modelando a construção da escrita. Uso de nomes próprios: trabalhar a escrita dos nomes das crianças para desenvolver a consciência da estrutura das palavras.) Jogos e Atividades Lúdicas (Bingo de letras e palavras. Quebra-cabeças de palavras. Caça - palavras e jogos de memória com sílabas. Montagem de palavras com alfabeto móvel. Uso de textos significativos e diversificados (Trabalhar com diferentes gêneros textuais, como listas, bilhetes, receitas e contos. Leitura diária de histórias, seguida de conversas e atividades sobre os textos. Exploração de textos do cotidiano, como rótulos, propagandas e músicas). Escrita Espontânea e Compartilhada (Incentivar que as crianças escrevam do jeito que sabem, respeitando seu nível de escrita. Escrita de listas, convites e cartazes em conjunto. Uso do diário do aluno para registros livres). Tecnologias e Recursos Visuais (Aplicativos e jogos educativos para reforçar a leitura e a escrita. Uso de vídeos e imagens para estimular a interpretação e a produção oral e escrita. Cartazes com letras do alfabeto, sílabas e palavras-chave). Avaliação Formativa e Diagnóstica (Observação contínua do progresso das crianças. Registros das hipóteses de escrita para intervenções individualizadas.
PEF 4	Jogo de rimas, aliterações e segmentação de palavras;

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover a alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental?	
	Atividades de manipulação de sons (troca de sílabas, identificação de fonemas iniciais e finais); Leitura diária de diferentes gêneros textuais (contos, parlendas, listas, receitas, bilhetes, poesias); Exploração da função social dos textos para dar sentido à leitura e escrita; Produção de textos coletivos e individuais, como listas, convites e bilhetes; Jogos de formação de palavras (bingo de letras, caça palavras de acordo com o nível da turma); Uso do nome para reconhecimento de letras e padrões gráficos; Roda de leitura com reconto oral; leitura com livros levados para casa, Listas temáticas (animais, frutas, brinquedos); Escrita a partir de hipóteses da criança, incentivando avanços progressivos; Alfabeto móvel e letras imantadas para construção de palavras.
PEF 5	Para promover a alfabetização no 1º Ano, utilizo diversas estratégias pedagógicas, como: Atividades lúdicas: Jogos e brincadeiras que ajudam no reconhecimento de letras e sons de forma divertida. Leitura compartilhada: Leitura coletiva de livros, incentivando a participação das crianças. Escrita significativa: Propostas de escrita relacionadas ao cotidiano, como bilhetes e histórias. Oficinas de fonologia: Atividades que desenvolvem a percepção dos sons das palavras. Uso de tecnologias: Aplicativos educativos para reforçar o aprendizado de maneira interativa. Rodas de conversa: Momentos de troca de ideias que estimulam a comunicação. Intervenções individuais: Apoio personalizado para atender as necessidades específicas de cada aluno. Desenvolvimento da leitura fluente: Incentivo à leitura em voz alta e repetição de textos curtos. Contação de histórias: Leitura diária de livros de literatura, envolvendo os alunos na história de forma criativa através da arte-educação. Durante as atividades, discutimos o conteúdo da história, promovendo uma visão crítica sobre ela e refletindo sobre como os alunos podem aplicar os ensinamentos em sua vida cotidiana. Essas estratégias são aplicadas de maneira integrada, respeitando o ritmo de cada criança, para garantir um aprendizado significativo e eficaz.
PEF 6	Ensino através principalmente da oralidade, sem preocupação com conteúdo propriamente dito, e sim foco na apresentação das letras e seus sons, não apenas em palavras, mas também em textos, tudo com a preocupação de ser significativo para o estudante.
PEF 7	Aquelas que têm comprovações científicas.
PEF 8	Leituras diárias, escrita de listas de vários campos semânticos, agrupamentos produtivos, trabalho com alfabeto móvel entre outras estratégias.
PEF 9	Leitura, escrita, jogos, agrupamentos produtivos...

Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover a alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental?	
PEF 10	Para promover a alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, eu utilizo estratégias pedagógicas que articulem o desenvolvimento do sistema alfabético com práticas reais de leitura e escrita. Entre elas, destaco o uso de textos do cotidiano (bilhetes, listas, parlendas, convites), rodas de leitura, produção de textos coletivos, jogos fonológicos, atividades com rimas e aliterações, além do trabalho com o nome próprio e dos colegas. Também valorizo a sondagem contínua para conhecer o nível de escrita de cada criança e, a partir disso, propor intervenções intencionais e diferenciadas. Essas estratégias potencializam o engajamento dos alunos, favorecendo uma alfabetização que respeita o ritmo individual e insere a criança em um contexto letrado desde o início do processo.
PEF 11	Procuro realizar atividades a partir de listas de nomes da sala, jogos pedagógicos, atividades com alfabetos móveis, leitura diárias de diferentes textos, escrita coletiva com os alunos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 18: Continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil (Pré-escola).

Como você dá continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil?	
PEF 1	Trabalhando o nome próprio e o alfabeto com atividades mais específicas.
PEF 2	A chave para uma boa continuidade do letramento e alfabetização é garantir que os alunos se sintam seguros, motivados e desafiados de forma adequada ao seu nível de desenvolvimento
PEF 3	Manutenção do Caráter Lúdico da Aprendizagem: Dar continuidade ao uso de jogos, músicas, parlendas, brincadeiras e contação de histórias. Proporcionar momentos de escrita espontânea, permitindo que os alunos expressem ideias sem a preocupação inicial com a ortografia. Adaptação do Ambiente Escolar: Manter uma sala alfabetizadora, com materiais visuais que estimulem a curiosidade pela leitura e escrita. Criar atividades de interação e troca entre os alunos para que aprendam de forma colaborativa. Essa transição precisa ser cuidadosa para garantir que as crianças não se sintam pressionadas, mas sim motivadas a avançar no processo de alfabetização e letramento.
PEF 4	É essencial considerar as experiências prévias das crianças e aprofundar suas aprendizagens no 1º Ano do Ensino Fundamental.
PEF 5	Para dar continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil, busco: Respeitar o ritmo individual das crianças, retomando e ampliando os conhecimentos adquiridos.

Como você dá continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil?	
	Manter atividades significativas de leitura e escrita no cotidiano, como bilhetes e textos curtos. Explorar diferentes gêneros textuais para ampliar o repertório literário. Continuar com atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para tornar o aprendizado divertido. Desenvolver a consciência fonológica, com atividades sobre sons e sílabas. Realizar leitura compartilhada e contação de histórias diárias para estimular a compreensão e o gosto pela leitura. Valorizar a expressão criativa das crianças através da arte-educação, permitindo a interpretação dos textos de forma criativa.
PEF 6	De maneira lúdica e com objetivos claros do resultado a ser alcançado.
PEF 7	No nosso município, infelizmente na educação infantil ainda não trabalham as habilidades precursoras da alfabetização. Portanto temos que começar por ela.
PEF 8	O Lúdico, sem sombras de dúvidas, deve estar presente na rotina escolar das crianças pequenas. Porém devemos ofertar e propor rotinas onde as crianças tenham contato com o mundo letrado, o que tenho sentindo falta nos últimos anos na educação infantil do nosso Município, pois nossos alunos estão chegando no primeiro ano, em sua maioria, sem reconhecer as letras do alfabeto. Acredito que na educação Infantil há vários caminhos na ludicidade onde o contato com o mundo letrado possa ser mais pontual, sem perder a essência da infância e do brincar.
PEF 9	Estimulando as crianças a ler e a escrever de forma ludica, despertando a atenção e o interesse
PEF 10	Dou continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil valorizando o uso de recursos lúdicos e significativos que mantêm o vínculo da criança com a linguagem em contextos prazerosos e funcionais. Utilizo jogos pedagógicos, letras móveis, pranchas de texto, cantigas, reconto de histórias e atividades com o nome próprio para garantir que os alunos avancem na compreensão do sistema de escrita de forma ativa e contextualizada. Esses recursos permitem que a criança experimente, descubra e reflita sobre a língua escrita, mantendo a curiosidade e o interesse despertados na Educação Infantil, ao mesmo tempo em que avanço nas exigências do 1º ano, sempre respeitando os diferentes níveis de aprendizagem da turma.
PEF 11	Procuro avaliar o que as crianças já possuem de conhecimentos e ampliar o repertório de atividades.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 19: Recursos didáticos utilizados para trabalhar o letramento e alfabetização (Ensino Fundamental).

Quais recursos didáticos (livros, jogos, brincadeiras, tecnologias etc.) você mais utiliza para trabalhar letramento e alfabetização?	
PEF 1	As mais recorrentes são mesmo o livro didático e os jogos, porém, as tecnologias vêm ganhando cada vez mais espaço.
PEF 2	Os recursos didáticos que mais utilizo para trabalhar alfabetização e letramento são materiais concretos, como jogos de letras e palavras, livros de literatura infantil, além de atividades interativas, como músicas, contação de histórias e brincadeiras pedagógicas. Também faço uso de tecnologias educacionais, como aplicativos e vídeos, para complementar o aprendizado e tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes.
PEF 3	Livros, jogos e tecnologia.
PEF 4	Livros de literatura infantil (contos, fábulas, parlendas, poesias); Alfabetários e murais com palavras do cotidiano; Bingo de letras e palavras para reforçar a associação entre sons e grafias; Caça-palavras e cruzadinhas simples, Jogo da memória com palavras e imagens; Escrita na areia, massinha ou tinta para desenvolver a coordenação motora fina; Alfabeto móvel para construção de palavras; Plataformas de leitura, como Elefante Letrado; Aplicativos educativos, com jogos online de alfabetização; Vídeos educativos e músicas sobre o alfabeto e histórias infantis. Sempre oportunizando recursos atrelados ao material didático físico e digital do currículo em ação complementando as mediações sempre que pertinentes.
PEF 5	Para trabalhar letramento e alfabetização, utilizo recursos como: Livros de literatura infantil: Leitura diária de histórias envolventes. Jogos e brincadeiras educativas: Atividades como "Jogo da Memória" para reconhecimento de letras e palavras. Cartazes e painéis: Visuais com o alfabeto e palavras-chave. Tecnologias educacionais: Aplicativos e jogos digitais para reforçar a aprendizagem de forma interativa. Materiais manipuláveis: Letra móvel e jogos de sílabas para a construção de palavras. Áudios e vídeos: Histórias em áudio e vídeos educativos para desenvolver a compreensão. Atividades artísticas: Desenhos e dramatizações para expressar interpretações criativas. Esses recursos ajudam a tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e significativo.
PEF 6	Todos os recursos disponíveis, livros, brincadeiras, o Lúdico de um modo geral, assim como a tecnologia.
PEF 7	Todos os citados a cima.
PEF 8	Jogos, propostas em grupos produtivos, livros didáticos (propostas do Estado que devemos seguir), o uso de tecnologias entre outros recursos.
PEF 9	Livros, jogos, brincadeiras, tecnologias...

Quais recursos didáticos (livros, jogos, brincadeiras, tecnologias etc.) você mais utiliza para trabalhar letramento e alfabetização?	
PEF 10	Para trabalhar letramento e alfabetização, utilizo com frequência livros de literatura infantil, jogos de consciência fonológica, letras móveis, fichas com palavras, cantigas, brincadeiras de rima e aliteração, além de recursos tecnológicos como vídeos educativos, aplicativos de leitura e plataformas interativas. Esses materiais favorecem o envolvimento dos alunos com a linguagem escrita de forma dinâmica e contextualizada, promovendo tanto o avanço no domínio do código quanto o desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita. Ao variar os recursos, consigo atender diferentes estilos de aprendizagem, manter o interesse da turma e tornar o processo de alfabetização mais acessível e significativo.
PEF 11	Utilizo jogos pedagógicos, diferentes texto impressos, livros, vídeos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 20: Avaliação do impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano.

Como você avalia o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano?	
PEF 1	De forma abrupta, hostil e até mesmo angustiante para as crianças.
PEF 2	Avalio o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o primeiro ano observando o desenvolvimento da oralidade, da consciência fonológica, do interesse pela leitura e escrita, além da autonomia na exploração de diferentes gêneros textuais. Crianças que vivenciam práticas significativas de letramento chegam ao primeiro ano mais seguras e motivadas para a aprendizagem formal da leitura e escrita, demonstrando maior capacidade de compreensão e expressão. Acompanhar esse processo por meio de registros, avaliações diagnósticas e observações contínuas permite ajustar as estratégias pedagógicas para garantir uma transição mais tranquila e eficiente.
PEF 3	Diagnóstico Inicial e Acompanhamento Contínuo. Observação do Engajamento e Interesse pela Leitura e Escrita. Avaliação Formativa e Individualizada.
PEF 4	A reformulação da Educação Infantil no nosso município, com a retirada das carteiras e a ênfase no lúdico, é válida dentro da perspectiva do desenvolvimento infantil, mas pode se tornar um desafio quando não há um planejamento articulado com o Ensino Fundamental; Muitas crianças ainda estão chegando ao 1º Ano sem experiências essenciais, como o contato frequente com o nome próprio, exploração de textos funcionais e atividades que favorecem a consciência fonológica. Isso compromete o processo inicial da alfabetização, pois elas ainda estão em um estágio muito inicial de compreensão do sistema de escrita; Em algumas unidades, há um descompasso entre a Educação Infantil e o 1º Ano, como se fossem realidades completamente separadas. As crianças saem de um ambiente exclusivamente lúdico e entram em uma rotina mais estruturada, sem transição gradual, o

Como você avalia o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano?	
	que pode gerar insegurança e resistência à aprendizagem da leitura e escrita; O lúdico deve ser um meio de ensino, e não um impedimento para a construção de conhecimentos. Se o trabalho com a alfabetização na Educação Infantil ocorre de forma muito indireta ou desvinculada das práticas de escrita e leitura, as crianças chegam ao 1º Ano sem repertório suficiente para avançar nas hipóteses de escrita; No 1º Ano, há um avanço nas exigências cognitivas e na necessidade de permanência em atividades mais dirigidas. Sem um trabalho preparatório, algumas crianças apresentam resistência ao novo formato de ensino, tornando a adaptação mais desafiadora.
PEF 5	As práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil impactam positivamente a transição para o 1º Ano, facilitando a adaptação das crianças ao novo ambiente escolar. Elas ajudam a desenvolver confiança, proporcionando uma base sólida para a leitura e escrita. Além disso, essas práticas estimulam a curiosidade e o engajamento das crianças, promovem a continuidade do aprendizado e fortalecem o desenvolvimento da linguagem, melhorando a comunicação e a interação no 1º Ano.
PEF 6	Penso que poderíamos trabalhar mais alinhados , o infantil com o fundamental.
PEF 7	Penso que as práticas de alfabetização precisam ser repensadas pois já vimos através das avaliações externas que o Brasil está em um dos últimos lugares no que diz respeito a leitura, escrita e interpretação de texto.
PEF 8	Como respondido na 3.2, sinto falta de um trabalho mais pontual com o mundo letrado na educação infantil.
PEF 9	Estive 2 anos e meio como coordenadora pedagógica no infantil 2, e acompanhei a reestruturação das salas de referências, hoje no fundamental posso ver o impacto que isso está causando.
PEF 10	Avalio o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição da Educação Infantil para o 1º ano observando como as crianças mobilizam seus repertórios prévios em atividades de leitura, escrita e oralidade. É crucial considerar os conhecimentos construídos nas vivências anteriores, como o reconhecimento de letras do alfabeto, contagem, cantigas, participação em jogos pedagógicos e brincadeiras com sentido, pois esses elementos indicam o quanto a criança já está inserida em práticas sociais que envolvem linguagem e matemática. Durante esse processo, faço registros contínuos, escuto as produções orais e escritas dos alunos, e aplico sondagens diagnósticas que me permitem ajustar as intervenções pedagógicas, garantindo que essa transição aconteça com acolhimento, continuidade e avanços reais na aprendizagem.
PEF 11	É muito importante as praticas vivenciadas na Educação Infantil para que os alunos se sintam confiantes ao adaptar-se a demanda escolar no 1º ano.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Os dados coletados neste Eixo Temático têm como base os relatos dos docentes acerca de suas práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização e ao letramento, em atendimento ao objetivo central deste estudo.

Entre as respostas dos profissionais da Educação Infantil (Pré-escola), destaca-se fortemente a ludicidade como elemento central do trabalho pedagógico, contemplando jogos e brincadeiras, rodas de histórias, rodas de conversa e o uso de músicas e cantigas. Os docentes demonstram reconhecer a importância de que as situações de leitura e escrita sejam significativas e contextualizadas. Nesse sentido, mencionam que, na rotina escolar, desenvolvem atividades envolvendo o trabalho com as letras, o nome próprio, a consciência fonológica, a escrita espontânea, o professor como escriba, o manuseio de livros, o reconto de histórias e o acesso a diferentes gêneros e portadores textuais. Entre os recursos didáticos mais citados estão os livros, o alfabeto móvel, além de jogos e brincadeiras.

Todos os docentes da Educação Infantil (Pré-escola) consideram que os diferentes espaços da escola podem funcionar como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento, alguns ainda enfatizam que desde que sejam organizados com planejamento e intencionalidade educativa. Os espaços mais mencionados foram a biblioteca ou sala de leitura, os cantos temáticos da sala de referência, bem como os portadores textuais distribuídos pelo ambiente escolar.

Quando questionados sobre as formas de avaliação do desenvolvimento das crianças em relação à alfabetização e ao letramento, a maioria dos professores afirmou que, na etapa da Educação Infantil, a avaliação ocorre principalmente por meio da observação e de registros. No entanto, os relatos não evidenciam estratégias ou instrumentos específicos para avaliar o desenvolvimento da leitura e da escrita, para além da observação das produções das crianças e de seus modos de interação com os textos.

Durante a análise, observou-se que alguns professores reiteram a ideia de que a alfabetização e o letramento não constituem objetivos da Educação Infantil. Identificaram-se, ainda, concepções nas quais a criança constrói, por si só, a própria aprendizagem e o conhecimento, sem que sejam explicitadas a intencionalidade e as intervenções pedagógicas realizadas pelos professores nesse processo.

Ao compararmos os relatos dos docentes com as normativas da BNCC (Brasil, 2017), abordadas na seção 4, identificamos a presença de elementos como as interações e as brincadeiras enquanto eixos estruturantes da Educação Infantil, bem como o acompanhamento da trajetória

educacional das crianças por meio de observações e registros. Contudo, não ficaram explícitos os critérios adotados para essas observações, nem a diversidade de instrumentos de registro utilizados.

Também foram evidenciadas práticas pedagógicas que contemplam aprendizagens essenciais que, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p.49), devem ser garantidas às crianças de 4 e 5 anos, especialmente no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. No entanto, alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento não foram contemplados, sobretudo aqueles relacionados à leitura realizada pelas próprias crianças e produção de textos.

Ao responderem sobre suas práticas pedagógicas, os docentes do 1º ano do Ensino Fundamental relataram um amplo repertório de estratégias voltadas à promoção da alfabetização nessa etapa escolar, a qual, segundo as normativas da BNCC (Brasil, 2017), deve ter esse processo como foco da ação educativa, garantindo aos estudantes que se apropriem do sistema alfabético de escrita articulado com o letramento, até o final do 2º ano.

A ludicidade também apareceu com frequência nas respostas desses professores, evidenciando que jogos, brincadeiras, músicas, cantigas, leitura de histórias e as rodas ainda se fazem presentes na rotina escolar do 1º ano. Também, foram mencionadas práticas diversificadas de leitura e escrita, o desenvolvimento da consciência fonológica e o trabalho com diferentes gêneros textuais. Além disso, alguns docentes reportaram que utilizam a sondagem das hipóteses de escrita dos estudantes (abordagem da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro), como um instrumento de avaliação, e a partir dele, traçam estratégias para novas intervenções pedagógicas.

Quando questionados sobre como dão continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil, a maioria dos profissionais afirmou utilizar recursos lúdicos. Outros relataram que consideram e valorizam os conhecimentos já adquiridos pelas crianças, buscando ampliar e aprofundar novas aprendizagens, despertando a atenção e o interesse dos estudantes. Contudo, nessa questão surgiram ressalvas, uma vez que alguns docentes demonstraram insatisfação em relação à forma como a alfabetização e o letramento são conduzidos na Educação Infantil (Pré-escola) da Rede Municipal.

Entre os recursos didáticos mais utilizados, o alfabeto móvel ainda se mostra muito explorado nesta etapa, além dos livros e dos jogos pedagógicos. O uso dos recursos tecnológicos também apareceu de forma potente nas práticas docentes.

Ao avaliarem o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, os professores reconhecem a importância de que essas práticas sejam desenvolvidas desde a Educação Infantil, uma vez que o repertório construído nessa etapa contribui positivamente para a inserção e o percurso das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

Por outro lado, muitos docentes manifestaram insatisfação com a forma como vem sendo conduzido o processo de alfabetização e letramento na transição entre os ciclos educacionais. Nos relatos, evidenciam a necessidade de uma maior articulação pedagógica entre a Educação Infantil (Pré-escola) e o Ensino Fundamental, de modo a assegurar às crianças uma transição mais segura e coerente, favorecendo a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, evitando rupturas, assim como norteia a BNCC (Brasil, 2017), referência na seção 4.

De modo geral, a análise das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil (Pré-escola) e do 1º ano Ensino Fundamental evidencia aproximações no que se refere à alfabetização e ao letramento. Em ambas as etapas, observa-se a valorização da ludicidade, do uso de diferentes gêneros textuais e de recursos variados, indicando o reconhecimento da importância de experiências significativas de leitura e escrita. Ainda assim, os relatos revelam fragilidades na articulação entre as duas etapas, especialmente no que diz respeito à continuidade das práticas e ao alinhamento de concepções, apontando para a necessidade de um planejamento integrado que assegure uma transição pedagógica mais consistente para as crianças.

6.4 Eixo Temático 4: Formação inicial e continuada

Neste Eixo Temático, buscamos identificar aspectos relacionados à formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando suas percepções sobre o tema. Investigamos se entendem que a formação inicial foi suficiente para atender às demandas de alfabetização e letramento, quais temáticas estiveram presentes nos cursos de formação continuada dos quais participaram recentemente e quais são suas perspectivas em relação às necessidades formativas futuras.

Quadro 21: Questões que compõem o Eixo Temático 4.

Questões que compõem o Eixo Temático: Formação inicial e continuada
Você acredita que sua formação inicial foi suficiente para lidar com as demandas de letramento e alfabetização na Educação Infantil?
Você acredita que sua formação inicial foi suficiente para lidar com as demandas de letramento e alfabetização no Ensino Fundamental?
Participou de cursos de formação continuada relacionados à alfabetização e letramento nos últimos 2 anos?
Caso tenha participado, quais foram os temas abordados nesses cursos?
O que você considera essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização na pré-escola?
O que você considera essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização no 1º ano?
Que tipo de formação continuada você acredita serem necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil?
Que tipo de formação continuada você acredita serem necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização no 1º ano?
Quais temas ou abordagens você gostaria que fossem incluídos em futuros programas de formação continuada?

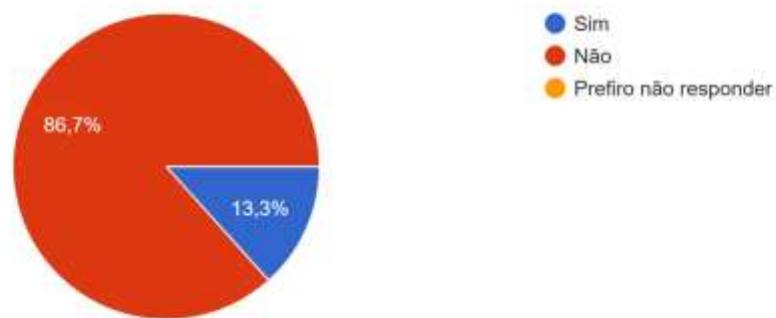
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Os Gráficos 5 e 6 apresentam dados relacionados à formação docente na Educação Infantil (Pré-escola), abordando tanto a formação inicial quanto a formação continuada no que se refere às demandas de alfabetização e letramento.

Gráfico 5: Formação inicial em relação às demandas de alfabetização e letramento na Educação Infantil (Pré-escola).

4.1. Você acredita que sua formação inicial foi suficiente para lidar com as demandas de letramento e alfabetização na Educação Infantil?

15 respostas

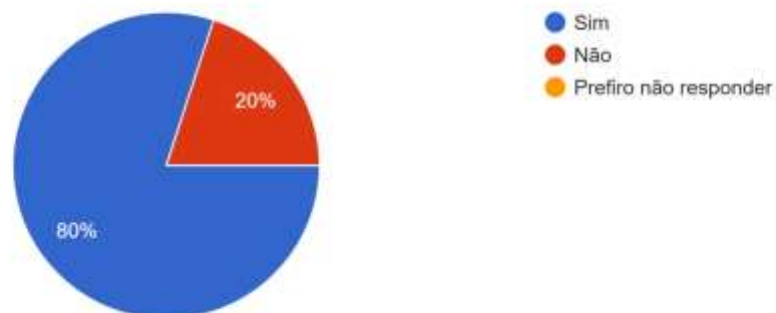


Fonte: Elaborado pelo Google Forms a partir da coleta de dados, 2025.

Gráfico 6: Formação continuada relacionada à alfabetização e letramento nos últimos dois anos (Educação Infantil).

4.2. Participou de cursos de formação continuada relacionados à alfabetização e letramento nos últimos 2 anos?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelo *Google Forms* a partir da coleta de dados, 2025.

Quadro 22: Temas abordados nos cursos de formação continuada (Educação Infantil).

Caso tenha participado, quais foram os temas abordados nesses cursos?	
PEI 1	Curso de LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil), temas como criar ambientes letrados que favoreçam o desenvolvimento das crianças. O curso também costumava explorar a relação entre o brincar e o aprender, enfatizando como a linguagem oral e a escrita se interconectam para o processo de letramento. Outros tópicos frequentemente abordados são as diferentes abordagens pedagógicas para o ensino da leitura e escrita, a importância da literatura infantil e o desenvolvimento da consciência fonológica.
PEI 2	Participei da formação “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (LEEI), que ocorreu ao longo do ano de 2024, em horário da ATPC. Ao longo do curso foram apresentadas ideias e sugestões de trabalho voltadas, sobretudo à leitura. A ação da escrita, por sua vez, ficou em segundo plano.
PEI 3	Em 2024 LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil - oferecido pelo MEC
PEI 4	A diferença da alfabetização e o letramento; o que é uma pessoa letrada e como usar esse recurso; como alfabetizar uma criança de modo que ela consiga passar pelas fases de escrita com eficiência...
PEI 5	Não participei.
PEI 6	Estratégias de Alfabetização. Letra e vida foi o curso mais completo que fiz, e acho que contribuiu muito para minha experiência como professora alfabetizadora.
PEI 7	Letramento em contexto de brincadeiras e interações na Ed infantil
PEI 8	Sobre como proporcionar o letramento e alfabetização de forma mais lúdica.
PEI 9	Diversos cursos oferecidos pela rede e outros sobre neuroeducação
PEI 10	Alfabetização e Letramento e Leitura e Escrita na Educação Infantil
PEI 11	Não.
PEI 12	Recomposição e recuperação das aprendizagens, alfabetização, produção de texto, letramento matemático, fluência leitora.
PEI 13	Não participei.
PEI 14	Práticas pedagógicas, literatura infantil com diversos recursos; entre outros
PEI 15	Ler e escrever na educação infantil como utilizar os recursos didáticos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 23: Considerações sobre o que é essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização na pré-escola.

O que você considera essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização na pré-escola?	
PEI 1	Considero essencial que o foco esteja nas práticas concretas e aplicáveis no dia a dia da sala de aula. É importante que o curso ofereça atividades permanentes e dinâmicas que possam ser incorporadas facilmente à rotina escolar, como brincadeiras que estimulem a consciência fonológica, rodas de leitura interativas e atividades de escrita espontânea.
PEI 2	Clareza na transmissão das informações (se ele existe, qual é o limite das ações de alfabetização e letramento na educação infantil?), observação atenta da realidade da Rede (número de crianças por sala, estrutura das escolas, expectativa das famílias, cobranças do 1º ano etc) e estudo das legislações vigentes.
PEI 3	As formações devem ser inovadoras, com conteúdos claros e objetivos, que instigue os professores a buscarem novas experiências e assim planejem vivências significativas para as crianças.
PEI 4	Como alfabetizar várias crianças ao mesmo tempo, sendo que cada uma tem suas diferenças também no aprender.
PEI 5	Exemplificação na prática, estudo de caso, matérias como livros, para dar segmento continuamente nas formações, diálogos entre os formadores e os formandos!
PEI 6	Muitas vezes nessas formações, vemos sempre do mesmo, as mesmas propostas em todas as formações, não existe uma continuidade.
PEI 7	Práticas que "conversem" com a realidade da sala de aula em uma "pré escola"
PEI 8	Que a criança seja a prioridade, e que as propostas sejam possíveis de serem realizadas, com os materiais disponíveis para todas as unidades, assim como os espaços físicos adequados, pois de nada adianta uma capacitação que não possa de fato ser realizada com as nossas crianças.
PEI 9	A rotina e a sistematização
PEI 10	Trazer práticas positivas e que contribuam para a nossa formação.
PEI 11	Voltado a propostas lúdicas.
PEI 12	Considero um programa de formação continuada eficaz para professores da Educação Infantil deve ser prático, reflexivo e alinhado às realidades da sala de aula.
PEI 13	Vivências práticas.
PEI 14	Oferecer base teórica atualizada, alinhada ao desenvolvimento infantil; Propor práticas pedagógicas contextualizadas e significativas; Integrar letramento e alfabetização de forma complementar;

O que você considera essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização na pré-escola?	
	Capacitar para observação e avaliação do progresso das crianças; Estimular o uso de literatura infantil e recursos diversos; Promover a reflexão e a troca entre professores; Garantir continuidade e acompanhamento das ações formativas.
PEI 15	Uma boa teoria aliada a atividades práticas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 24: Formação continuada necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil.

Que tipo de formação continuada você acredita serem necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil?	
PEI 1	O mestrado seria uma excelente opção para aprimorar minhas práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil, pois ele oferece um aprofundamento teórico que pode enriquecer minha prática pedagógica.
PEI 2	Formação que apresente práticas e casos de sucesso que não se distanciam da realidade de nossa rede municipal de ensino.
PEI 3	Acredito que formações necessitam antes de tudo vir de encontro com a realidade das instituições de educação infantil da cidade, principalmente na questão dos brinquedos e materiais diversificados que nós professores necessitamos, que vão além dos elementos da natureza e materiais de largo alcance que também são de suma importância para o trabalho com crianças pequenas.
PEI 4	Formação para professores de educação infantil na alfabetização em sala numerosa.
PEI 5	Formações que estão de acordo com as orientações da BNCC e de todos os documentos que se baseiam a educação no Brasil. Que todos falam a mesma língua !
PEI 6	A Formação que seja completa, e não mais do mesmo.
PEI 7	Formações que tragam repertórios de propostas em que as crianças participem do processo.
PEI 8	Uma voltada para jogos.
PEI 9	O que a criança aprende.
PEI 10	Formação que tragam práticas que funcionam.
PEI 11	Sugestões de práticas

Que tipo de formação continuada você acredita serem necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil?	
PEI 12	Acredito que a formação continuada deve ser multifacetada, combinando conhecimentos teóricos com práticas pedagógicas inovadoras e estratégias que promovam a inclusão, o protagonismo das crianças e o desenvolvimento integral da linguagem escrita e oral.
PEI 13	Formações com ideias de vivências práticas
PEI 14	Práticas pedagógicas, literatura infantil com diversos recursos; entre outros
PEI 15	As formações que nos dão oferecidas pela rede as quais são excelentes.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 25: Temas ou abordagens para incluídos em futuros programas de formação continuada (Educação Infantil).

Quais temas ou abordagens você gostaria que fossem incluídos em futuros programas de formação continuada?	
PEI 1	Temas como metodologias inovadoras para o ensino de leitura e escrita, estratégias para trabalhar com a diversidade de ritmos de aprendizagem e abordagens inclusivas para crianças com diferentes necessidades. Também seria interessante explorar mais sobre o uso de tecnologias no letramento.
PEI 2	Legislação Educacional, casos de sucesso (que não se distanciam da realidade de nossa rede municipal de ensino) e práticas pedagógicas.
PEI 3	A música na educação infantil colabora para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, porém as crianças cada vez mais não demonstram tanto interesse nos reportórios infantis. (mais uma vez o uso excessivo das telas se faz presente), assim, seria interessante formações com novas abordagens para o trabalho com música.
PEI 4	Hoje temos crianças que chegam pra gente com muitos problemas familiares, fome, pais que brigam o tempo todo na frente da criança, drogas, falta de afeto e carinho e muito mais, então pensando nas crianças este é um tema que poderia ser abordado.
PEI 5	Letramento na educação infantil, alfabetização na educação infantil, como alfabetizar e letrar na prática , como lidar com as demandas e especificidades no geral , como conciliar tantas demandas no dia a dia , estratégias e propostas que favoreçam o desenvolvimento pleno das crianças ...
PEI 6	Alfabetização em crianças atípicas.
PEI 7	Letramento e alfabetização através de jogos e brincadeiras.
PEI 8	Oficina de jogos.

Quais temas ou abordagens você gostaria que fossem incluídos em futuros programas de formação continuada?	
PEI 9	Novas estratégias.
PEI 10	Educação inclusiva, Tecnologias como inovação pedagógica e Educação Ambiental e Sustentabilidade.
PEI 11	Como inserir o letramento na educação infantil
PEI 12	Acredito que futuros programas de formação continuada devem integrar temas que contemplem tanto as novas abordagens pedagógicas quanto as necessidades específicas de crianças em diferentes contextos, com ênfase em inclusão, diversidade cultural e uso de tecnologias
PEI 13	Ideias de como trabalhar através do lúdico.
PEI 14	Práticas e vivência sobre letramento e alfabetização
PEI 15	Musicalização.

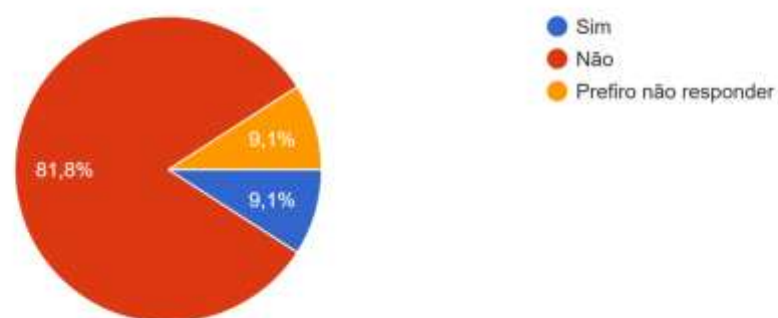
Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Os Gráficos 7 e 8 retratam a formação docente, desta vez considerando o contexto do 1º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 7: Formação inicial em relação às demandas de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental.

4.1. Você acredita que sua formação inicial foi suficiente para lidar com as demandas de letramento e alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental?

11 respostas



Fonte: Elaborado pelo *Google Forms* a partir da coleta de dados, 2025.

Gráfico 8: Formação continuada relacionada à alfabetização e letramento nos últimos dois anos (Ensino Fundamental).

4.2. Participou de cursos de formação continuada relacionados à alfabetização e letramento nos últimos 2 anos?

11 respostas



Fonte: Elaborado pelo *Google Forms* a partir da coleta de dados, 2025.

Quadro 26: Temas abordados nos cursos de formação continuada (Ensino Fundamental).

Caso tenha participado, quais foram os temas abordados nesses cursos?	
PEF 1	Leitura e escrita nos anos iniciais.
PEF 2	Formação Alfabetiza juntos São Paulo Pós graduação em alfabetização e Letramento
PEF 3	Alfabetização, Recomposição da aprendizagem, Leitura e produção de texto.
PEF 4	Abordagem sobre a progressão da alfabetização e o trabalho com hipóteses de escrita; Estratégias para promover a oralidade, leitura e produção de textos; Relação entre consciência fonológica e aprendizagem da escrita; Jogos e atividades para desenvolver a percepção de rimas, aliteração e segmentação silábica; Uso de jogos, tecnologias e práticas lúdicas para fortalecer o letramento; Estudo sobre os campos de experiências na Educação Infantil e o protagonismo infantil. Continuidade no 1º Ano, com foco nos campos de atuação da linguagem; Uso de diferentes gêneros textuais para ampliar o repertório das crianças; Emília Ferreiro e a Psicogênese da Língua Escrita; Magda Soares e o Conceito de Letramento; Ana Teberosky e a Construção da Escrita Infantil; Socialização de práticas entre os pares; Entre outros...
PEF 5	Metodologias de Alfabetização e Consciência Fonológica. Leitura e Produção de Textos. Práticas de Letramento no cotidiano escolar. Diversidade na Alfabetização e abordagens inclusivas. Tecnologias no Ensino de Alfabetização.

Caso tenha participado, quais foram os temas abordados nesses cursos?	
PEF 6	Alfabetização e produção textual Método fônico
PEF 7	Leitura e escrita na fase de alfabetização.
PEF 8	Os temas abordados foram leitura, escrita, produção textual, agrupamentos produtivos e o protagonismo da criança no processo de ensino aprendizagem.
PEF 9	Alfabetiza juntos São Paulo
PEF 10	- Alfabetização e letramento -O lúdico em sala de aula -Alfabetizar Juntos -Bncc no Ensino Fundamental
PEF 11	Práticas de leitura, Fases da escrita

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 27: Considerações sobre o que é essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização no 1º Ano.

O que você considera essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização no 1º Ano?	
PEF 1	O respeito ao tempo da criança é à forma como se dá a aprendizagem para cada indivíduo.
PEF 2	Seja baseado em embasamento teórico atualizado, aliado a estratégias e práticas contextualizadas. Além disso, deve oferecer momentos de trocas entre os professores, possibilitando reflexões sobre desafios e boas práticas. A formação também precisa ser contínua, com acompanhamento e suporte para que os docentes possam aplicar e adaptar as aprendizagens à realidade de suas turmas.
PEF 3	Acredito que uma boa base teórica, mas acredito que o mais importante seria uma base prática que realmente consiga conversar com a realidade da sala de aula. Um horário flexível.
PEF 4	Um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização no 1º Ano deve contemplar aspectos teóricos e metodológicos que fortaleçam a prática docente, garantindo um ensino significativo e alinhado às necessidades das crianças.
PEF 5	Atualização de metodologias pedagógicas que utilizem práticas lúdicas e aprendizagem ativa. Desenvolvimento da consciência fonológica, fundamental para a leitura e escrita. Práticas de letramento significativo, integrando leitura e escrita ao cotidiano. Formação sobre inclusão e diversidade, adaptando-se aos diferentes ritmos de aprendizagem. Uso de tecnologias educacionais, enriquecendo a prática pedagógica.

O que você considera essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização no 1º Ano?	
	Avaliação formativa e reflexiva, ajustando práticas conforme as necessidades dos alunos. Integração com as famílias, criando parceria para apoiar o aprendizado.
PEF 6	Formação voltada para a prática em sala de aula, com troca de experiências, pouca teoria e muita prática.
PEF 7	Mais estudos baseados em evidências científicas.
PEF 8	Os estudos de grande autores sobre o tema; a troca de pares e o compartilhamento de boas práticas, com um olhar voltado aos alunos em sua heterogeneidade
PEF 9	Formações que possam nos nortear de como trabalhar com as diferentes demandas da salas e mais as inclusões
PEF 10	Considero essencial que um programa de formação continuada voltado ao letramento e à alfabetização no 1º ano promova a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos sobre o desenvolvimento da linguagem escrita, com base em estudos atualizados e alinhados à BNCC. É primordial que a formação ofereça espaços de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, possibilitando o aprimoramento das estratégias já utilizadas em sala e o compartilhamento de experiências entre os docentes. Além disso, valorizo momentos dedicados à elaboração e análise de recursos pedagógicos inovadores e contextualizados, que atendam às necessidades reais dos alunos e contribuam para tornar o processo de alfabetização mais significativo, inclusivo e eficaz.
PEF 11	Fundamentação teórica, Conhecimento sobre os diferentes níveis de escrita, articulação entre teoria e prática

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 28: Formação continuada necessária para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização no Ensino Fundamental.

Que tipo de formação continuada você acredita serem necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização?	
PEF 1	Tivemos a formação "Alfabetiza juntos" que seguirá esse ano.
PEF 2	A formação continuada ideal para aprimorar as práticas de alfabetização e letramento deve ser prática, atualizada e adaptada à realidade da sala de aula.
PEF 3	Acredito que qualquer formação que nos mostre práticas que podem e devem ser utilizadas na sala de aula, levando em consideração nossa realidade.
PEF 4	Para aprimorar as práticas de letramento e alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental, acredito que as formações continuadas devem ser focadas em diferentes aspectos da prática

Que tipo de formação continuada você acredita serem necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização?	
	pedagógica, a fim de proporcionar um desenvolvimento mais eficaz e completo. Como já citado nas questões anteriores até aqui.
PEF 5	Metodologias diversificadas (como pedagogia de projetos e aprendizagem baseada em jogos). Uso de tecnologias educacionais para engajar os alunos de forma interativa. Avaliação formativa para acompanhar o progresso e ajustar estratégias pedagógicas. Inclusão e diversidade para atender às diferentes necessidades de aprendizagem. Práticas de leitura e escrita crítica para estimular o pensamento reflexivo. Gestão de turmas grandes para melhorar o acompanhamento individualizado.
PEF 6	Com profissionais que atuam ou atuaram na prática, no chão de sala de aula
PEF 7	Formações que tirem professores da zona de conforto. Buscar entender cientificamente como a criança aprende.
PEF 8	O conhecimento perpassa por diversas mudanças, acredito que a alfabetização com o uso das tecnologias seja o tema mais atual para se aprimorar nesse momento.
PEF 9	Formações com práticas adequadas para atender a todos
PEF 10	Acredito que as formações continuadas mais necessárias para aprimorar minhas práticas de letramento e alfabetização devem abordar temas como neurociência e aprendizado escolar, pois esse conhecimento permite entender melhor os processos cognitivos e como o cérebro da criança aprende a ler e escrever. Além disso, é fundamental aprofundar os estudos sobre os diferentes níveis de leitura e as fases da escrita, para que eu possa identificar as necessidades de cada aluno e planejar intervenções adequadas. Também considero importante a formação em recursos pedagógicos que ampliem a leitura e a escrita, incluindo o uso de tecnologias educacionais, jogos e práticas inovadoras, que tornam o processo mais dinâmico e acessível. Esse conjunto de formações me permite adaptar minhas práticas às características de cada turma, garantindo um ensino mais eficaz e personalizado.
PEF 11	Formações que articule teorias e praticas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 29: Temas ou abordagens para incluídos em futuros programas de formação continuada (Educação Infantil).

Quais temas ou abordagens você gostaria que fossem incluídos em futuros programas de formação continuada?	
PEF 1	A formação Alfabetiza Juntos, foi muito agregadora para nós e penso que, como continuará nesse ano, será ainda melhor.
PEF 2	Temas : multiletramento e tecnologia na alfabetização ensino inclusivo e atendimento às necessidades específicas Gestão da sala de aula e engajamento na alfabetização Criação de recursos lúdicos para apoiar na alfabetização
PEF 3	Práticas para desenvolver uma fluência leitora.
PEF 4	No contexto de futuros programas de formação continuada, acredito que a inclusão de temas como gestão de tempo em sala de aula e gestão de demandas de documentação pedagógica seria fundamental para aprimorar a eficácia e a qualidade do trabalho pedagógico.
PEF 5	Educação socioemocional, promovendo o desenvolvimento emocional dos alunos. Neurociências aplicadas à educação, para entender melhor o processo de aprendizagem. Estratégias inclusivas para trabalhar com alunos com dificuldades específicas. Integração das artes no letramento, tornando o aprendizado mais criativo. Práticas de leitura e escrita no contexto digital, utilizando ferramentas tecnológicas. Trabalho colaborativo e interdisciplinar, integrando alfabetização com outras áreas.
PEF 6	Alfabetização Letramento Inclusão na alfabetização
PEF 7	Pesquisas científicas sobre como a criança aprende a ler e escrever.
PEF 8	Alfabetização e Letramento com o uso das tecnologias
PEF 9	Trabalho com inclusão na alfabetização
PEF 10	Nos futuros programas de formação continuada, gostaria que fossem incluídos temas e abordagens que articulem teoria e inovação, oferecendo subsídios atualizados para potencializar a prática pedagógica. Considero essencial o aprofundamento em leitura e produção de texto, com foco em metodologias que favoreçam a autoria e a compreensão leitora desde o início da alfabetização. Além disso, vejo como prioridade a inclusão do letramento matemático, com estratégias que desenvolvam o raciocínio lógico e a linguagem matemática de forma integrada ao cotidiano dos alunos. Esses temas ampliam minha visão sobre o processo de ensino-aprendizagem e me permitem diversificar as práticas em sala de aula com mais segurança e criatividade.
PEF 11	Avaliação no processo de alfabetização.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Apresentamos as considerações sobre o processo formativo do grupo de docentes participantes desta pesquisa, conforme um dos objetivos específicos, que consiste em avaliar a efetividade da formação inicial e continuada dos professores da Educação Infantil (Pré-escola) e do 1º ano do Ensino Fundamental em relação às práticas de alfabetização e letramento.

Quando questionados sobre se consideravam sua formação inicial suficiente para lidar com as demandas de letramento e alfabetização na Educação Infantil, 86,7% dos docentes que atuam na primeira etapa da Educação Básica responderam que não, percentual próximo ao verificado entre os professores do 1º ano do Ensino Fundamental, dos quais 81,8% também consideraram sua formação inicial insuficiente para atuar frente a demandas de letramento e alfabetização.

Entre os docentes da Educação Infantil, 80% afirmaram ter participado, nos últimos dois anos, de cursos de formação continuada voltados à alfabetização e ao letramento. No caso do Ensino Fundamental, todos os docentes relataram ter participado desse tipo de formação no mesmo período. Dentre os temas mais recorrentes mencionados em ambas as etapas educacionais, destacaram-se aqueles relacionados à leitura e à escrita.

Os professores ressaltaram que um programa de formação continuada eficaz para o desenvolvimento de práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil (Pré-escola) e no Ensino Fundamental deve ser articulado à realidade da sala de aula, contemplando a troca de experiências e a reflexão. Além disso, destacaram a importância de incluir, em futuras formações, conteúdos relacionados à inclusão, tecnologias educacionais, avaliação, recursos lúdicos e práticas de leitura e escrita, fundamentados em teorias cientificamente comprovadas.

De modo geral, os professores reconhecem a relevância da formação continuada voltada à alfabetização e ao letramento. Entretanto, apontam também a necessidade de que essas formações sejam mais contextualizadas, participativas e diversificadas em seus conteúdos, isso pode favorecer o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Os resultados evidenciam que, embora a maioria dos participantes tenham concluído o curso de licenciatura em Pedagogia, essa formação não é considerada suficiente para atender às demandas relacionadas ao processo de alfabetizar e letrar nos respectivos níveis de ensino. Além disso, ainda que muitos tenham participado recentemente de cursos de formação continuada voltados ao tema, destacam a importância de incluir outras metodologias e temáticas que consideram fundamentais para esse tipo de formação, reforçando a necessidade de maior articulação entre teoria e prática.

É importante destacar que o Novo Plano Nacional de Educação (Brasil, 2024) tem como uma das estratégias, para o próximo decênio, - 2025 - 2035 - promover políticas de formação inicial e continuada e de desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores, visando ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Artussa (2020), em pesquisa mapeada na seção 2, discute a formação de professores no contexto da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e destaca que, embora os docentes passem pela formação inicial e adquiram experiência ao longo da prática profissional, é fundamental que esses saberes sejam continuamente atualizados. Nas palavras da autora: “no exercício docente, os professores nunca estarão completamente formados e dotados de todos os saberes, que junto com a sociedade devem ser renovados e repensados.” (Artussa, 2020, p.108).

Destaca ainda, a importância de que a formação continuada seja um momento de encontro docente, sem que haja verticalidade ou prática meramente transmissiva, mas sim um ambiente de participação e envolvimento de todos.

Para a pesquisadora, não se pode fundamentar o trabalho docente apenas na prática, é preciso conhecer as Políticas Públicas Educacionais que influenciam o seu trabalho e o apoio a diferentes referenciais teóricos, visto que o exercício da docência demanda conhecimentos científicos e uma atuação intencional e sistematizada.

6.5 Eixo Temático 5: Percepções sobre o impacto do letramento na Educação Infantil

Neste Eixo Temático, apresentamos as percepções dos docentes sobre as práticas pedagógicas de letramento na Educação Infantil (Pré-escola) e seus impactos na aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes ao ingressarem no 1º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 30: Questões que compõem o Eixo Temático 5.

Questões que compõem o Eixo Temático: Percepções sobre o impacto do letramento na Educação Infantil
Na sua opinião, como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano?
Como você avalia o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano?

Questões que compõem o Eixo Temático: Percepções sobre o impacto do letramento na Educação Infantil

Você observa diferenças significativas no desempenho de alunos que tiveram maior exposição ao letramento na Educação Infantil?

Se sim, quais são essas diferenças?

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 31: Opinião sobre como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano (Educação Infantil).

Na sua opinião, como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano?	
PEI 1	Na minha opinião, as práticas de letramento na Educação Infantil têm um impacto fundamental no processo de alfabetização no 1º Ano, pois elas preparam para que as crianças se apropriem da leitura e da escrita de maneira mais natural e fluida. Ao vivenciarem o letramento desde cedo, com atividades que envolvem a leitura de livros, o uso de textos funcionais, brincadeiras com rimas e letras, as crianças começam a entender a função social da escrita e a se familiarizar com o alfabeto e a estrutura das palavras
PEI 2	As práticas que ocorrem na Educação Infantil, a exemplo do trabalho com parlendas, histórias de memória, produções de escrita coletiva (na qual o professor é o escriba), deveriam auxiliar no desenvolvimento do processo de alfabetização. Todavia, escuto e até sou confrontado por professores do 1ºano com protestos do tipo: “a criança não sabe o alfabeto”, “a criança não escreve o nome completo”, “a criança não reconhece os números”.
PEI 3	Sim. Na educação infantil as práticas de letramento ocorrem através das atividades sensoriais, da ludicidade contida nos jogos, brincadeiras, além das propostas com contação e reconto de histórias, conversas com temas propostos e livres, manuseio de livros, gibis, revistas e jornais, dentre outras práticas que estimulam o desenvolvimento da criatividade, autonomia, imaginação e oralidade despertando o interesse pela leitura e escrita, colaborando então no processo de alfabetização no 1º ano.
PEI 4	A criança que na pré escola tem oportunidades de ter convívio com vários tipos de escrita, anúncio, jornal, histórias contadas pelas crianças folheando o livro, gibis e muito mais poderíamos citar, com certeza vai conseguir ter mais eficácia na alfabetização.
PEI 5	Influencia totalmente, a criança precisa de uma base, ser estimulada, para que nos anos iniciais do fundamental, tenha interesse e auxilia a se adaptar com mais naturalidade, afinal atualmente quando chegam no primeiro ano, as dificuldades para se adaptar são relevantes.
PEI 6	Quando as crianças são expostas a propostas significativa de letramento na educação infantil, essa criança chega com algumas habilidades que facilitarão o processo de Alfabetização no ensino fundamental. Assim como a sistematização da escrita já na educação infantil também é um norteador para

Na sua opinião, como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano?	
	essa criança.
PEI 7	Acredito que a forma como essas ideias e conceitos são introduzidos definem o quanto a criança se sentirá confiante frente a suas aprendizagens
PEI 8	Penso que com estas mudanças as crianças estão encontrando dificuldades iniciais de adaptação no Ensino Fundamental, antes eles já tinham contato com caderno e procedimentos de escritas mais pontuais na Educação Infantil, e chegavam familiarizados com estes procedimentos.
PEI 9	Na iniciação da compreensão da escrita
PEI 10	Elas são a base para que a criança se desenvolva no 1º Ano.
PEI 11	A educação infantil é responsável por proporcionar a base para que a criança alcance os objetivos no 1º Ano.
PEI 12	Na minha opinião, as práticas de letramento desenvolvidas na Educação Infantil têm uma influência direta e muito positiva no processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, o foco não é ensinar a ler e escrever de forma formal, mas sim criar experiências significativas com a linguagem, que despertam a curiosidade da criança e constroem as bases para a alfabetização futura. Quando a criança participa de rodas de leitura, brinca com sons das palavras, explora livros, escreve espontaneamente, reconhece seu nome e o dos colegas, ela está se apropriando da linguagem escrita de forma funcional e prazerosa.
PEI 13	Aguçando a curiosidade da criança pela leitura e escrita
PEI 14	As práticas de letramento na Educação Infantil são fundamentais para preparar as crianças para o processo de alfabetização. Elas despertam o interesse pela leitura e escrita, desenvolvem a oralidade, ampliam o vocabulário e estimulam a compreensão dos usos sociais da linguagem.
PEI 15	E fundamental para que a criança tenha pré requisitos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 32: Avaliação sobre o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano.

Como você avalia o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano?	
PEI 1	Avalio que as práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil têm um impacto muito positivo na transição das crianças para o 1º Ano. Quando as crianças são expostas a

Como você avalia o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano?	
	experiências ricas de leitura e escrita desde cedo, desenvolvem uma base sólida que facilita a adaptação ao novo ciclo escolar. Elas entram no 1º Ano com uma compreensão inicial do que é ler e escrever, o que reduz a ansiedade e torna o processo de alfabetização mais natural. Além disso, as práticas de letramento, como brincar com letras, formar palavras e explorar textos de forma lúdica, ajudam a criança a perceber a escrita como algo significativo, não apenas como uma tarefa escolar. Essa base de conhecimentos e habilidades permite que a transição seja mais tranquila, já que as crianças se sentem mais preparadas e confiantes para enfrentar os desafios do 1º Ano.
PEI 2	Para as crianças, tem sido complicadíssimo e até traumático. Logo no início do 1ºano elas são confrontadas com uma avaliação inicial, experiência que nunca tiveram na Educação Infantil. A escrita individual da pauta, os materiais individuais, o mobiliário da sala. Tudo é completamente diferente das vivências da Educação Infantil. Esta transição necessita urgentemente de um olhar mais atento de nossas autoridades da Educação do município.
PEI 3	As crianças devem finalizar o ciclo da educação infantil tendo as habilidade relacionadas a oralidade e o vocabulário, percepção auditiva e visual, consciência fonológica e psicomotricidade e autonomia desenvolvidas e fomentadas no decorrer de todo ciclo. Em sua maioria adquirem bagagem satisfatória para a transição para o ensino fundamental, em alguns casos o processo de ensino aprendizagem se esbarra na necessidade de atendimento multidisciplinar que algumas crianças necessitam (psicólogos, fonológicos dentre outros) que as famílias vem encontrando dificuldade de agendamento dentro da rede pública e privada e são de extrema importância, para o pleno desenvolvimento das crianças.
PEI 4	Como já disse, o impacto depende de como essa criança foi letrada na pré escola, se ela conseguiu conhecer seu nome, as letras do alfabeto, as vogais, os números....
PEI 5	É relevante , e preocupante ...
PEI 6	Essa transição tem que impactar de forma positiva levando em conta as habilidades já desenvolvidas na educação infantil e dando continuidade ao processo já iniciado. Por isso, eu acredito que sistematizar, com a utilização de métodos de apostila(próprios da secretaria SEMEB), sem engessar o professor é um facilitador para que esse impacto seja minimizado, permitir que as crianças já vivencie momentos coletivos com o grupo todo de sistematização contribuirá para o melhor aprimoramento dessa criança no primeiro ano do ensino fundamental.
PEI 7	Realmente é uma pena como essas aprendizagens são introduzidas na maioria das salas de 1 ano, criando muitas barreiras e desmotivado os pequenos que ainda têm apenas 6 anos.
PEI 8	O brincar que é tão importante na Educação infantil é esquecido no fundamental, e ao mesmo tempo a alfabetização é trabalhada de maneira mais ludica no infantil. São mudanças bruscas que com certeza interferem na adaptação e aprendizado das crianças.
PEI 9	Deve acontecer naturalmente a introdução do letramento
PEI 10	A prática prepara a criança para que consiga aprimorar os conhecimentos já adquiridos na

Como você avalia o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano?	
	Educação infantil.
PEI 11	A criança que tem o acesso ao mundo letrado desde a infância chega no 1º ano com mais oportunidades de avanço.
PEI 12	Eu avalio que as práticas de letramento e alfabetização desenvolvidas na Educação Infantil têm um impacto profundo e positivo na transição das crianças para o 1º ano do Ensino Fundamental. Quando a Educação Infantil oferece experiências significativas com a linguagem, por meio de brincadeiras, escuta de histórias, contato com diferentes gêneros textuais, escrita espontânea e reconhecimento de letras e palavras em contextos reais, a criança chega ao 1º ano com repertório, curiosidade e atitude leitora e escritora já em construção.
PEI 13	Aumenta o interesse das crianças pela leitura e escrita.
PEI 14	positivo quando há continuidade entre as etapas. As crianças que vivenciam práticas ricas de letramento e alfabetização na Educação Infantil tendem a fazer uma transição mais tranquila para o 1º ano, pois já têm uma base sólida de conhecimentos prévios. Isso favorece não apenas o desenvolvimento da leitura e escrita, mas também a adaptação à nova rotina escolar, promovendo mais confiança e autonomia no processo de aprendizagem.
PEI 15	Acredito que seja bom que entregamos as crianças para o ensino fundamental bem preparadas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 33: Opinião sobre como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano (Ensino Fundamental).

Na sua opinião, como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano?	
PEF 1	A educação infantil aborda o letramento de forma lúdica, aguçando o interesse pela leitura e pela literatura, porém, esse trabalho tão importante é totalmente descartado no ensino fundamental e, até mesmo, desprezado, como se não houvesse educação antes do ensino fundamental.
PEF 2	O letramento estimula o interesse e a familiaridade com a leitura e a escrita, tornando o processo de alfabetização mais natural e significativo. Crianças que vivenciam práticas de letramento desde cedo tendem a apresentar maior facilidade para reconhecer e formar palavras, interpretar textos e se expressar por meio da escrita
PEF 3	As crianças que chegam no primeiro ano já possuindo uma boa base de consciência fonológica, com a curiosidade e interesse pela leitura, ou até mesmo que se expressem apenas na oralidade, facilita muito o trabalho de letramento e alfabetização no primeiro ano.

Na sua opinião, como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano?	
PEF 4	As práticas de letramento na Educação Infantil desempenham um papel fundamental na alfabetização no 1º Ano, pois criam a base para que as crianças compreendam a função social da leitura e da escrita antes mesmo de serem formalmente alfabetizadas. Quando as crianças têm vivências significativas com a linguagem escrita, elas chegam ao 1º Ano mais preparadas para o processo de alfabetização.
PEF 5	As práticas de letramento na Educação Infantil influenciam positivamente a alfabetização no 1º Ano, pois ajudam a desenvolver a consciência fonológica, ampliam o vocabulário das crianças, estimulam a curiosidade pela leitura e escrita, promovem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e incentivam a autonomia no processo de aprendizagem. Essas bases tornam a transição para o 1º Ano mais fluida e envolvente.
PEF 6	Influenciam de maneira positiva o brincar na alfabetização.
PEF 7	Como já mencionei, elas não tem ajudado nesse processo.
PEF 8	A criança aprende, em sua maioria, brincando ou sendo inserindo no mundo lúdico. A contação de histórias utilizando vários recursos , por exemplo, inseri na criança no mundo letrado pelo caminho da imaginação . Quando se trabalha bem esse conceito de lúdico e imaginação (com propostas desafiadoras e atraentes) as crianças chegam no primeiro ano com um repertório de palavras e expressões significativas para inciar ou continuar seu processo de alfabetização.
PEF 9	É positivo, pois a criança que participa da educação infantil, traz consigo uma bagagem riquíssima que será de grande valia em seu processo de alfabetização
PEF 10	Na minha opinião, as práticas de letramento vivenciadas na Educação Infantil influenciam diretamente o processo de alfabetização no 1º ano, pois ampliam o repertório linguístico das crianças e fortalecem sua familiaridade com a leitura e a escrita em contextos significativos. Ao terem contato com diversos gêneros textuais, cantigas, narrativas e situações de uso da linguagem, as crianças desenvolvem procedimentos leitores e escritores que serão fundamentais na construção do sistema alfabético. Além disso, essas práticas favorecem a interação entre os colegas, promovendo a oralidade, a escuta ativa e a colaboração — aspectos decisivos para a aprendizagem. Essa base sólida permite que, ao chegarem ao 1º ano, os alunos avancem com mais segurança e autonomia no processo de alfabetização.
PEF 11	Elas preparam as crianças para uma melhor compreensão do processo da leitura e escrita e seus significados sociais.

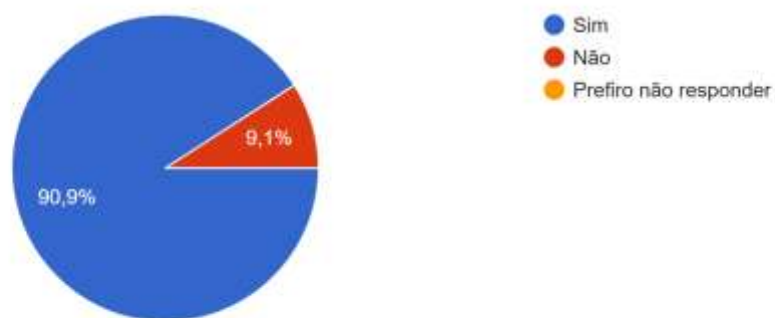
Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

O Gráfico 9 apresenta as percepções dos professores do 1º ano do Ensino Fundamental acerca das diferenças no desempenho dos alunos que tiveram maior exposição a práticas de letramento na Educação Infantil (Pré-escola).

Gráfico 9: Diferenças observadas no desempenho de alunos que tiveram maior exposição ao letramento na Educação Infantil (Pré-escola).

5.2. Você observa diferenças significativas no desempenho de alunos que tiveram maior exposição ao letramento na Educação Infantil?

11 respostas



Fonte: Elaborado pelo *Google Forms* a partir da coleta de dados, 2025.

Quadro 34: Diferenças observadas.

Se sim, quais são essas diferenças?	
PEF 1	As crianças chegam mais familiarizadas com bons textos, com a escrita, com o alfabeto e com maior interesse pela aprendizagem.
PEF 2	Quando a criança tem contato com diferentes gêneros textuais, brincadeiras com letras e sons, contação de histórias e interação com materiais escritos, ela desenvolve habilidades essenciais para a alfabetização
PEF 3	A facilidade de desenvolverem uma escrita alfabética, uma leitura fluente, uma boa interpretação textual inclusive uma melhorar oralidade nos momentos de roda.
PEF 4	Sim, é possível observar diferenças significativas no desempenho de alunos que tiveram maior exposição ao letramento na Educação Infantil em comparação àqueles que tiveram menos ou nenhuma exposição a essas práticas. Essas diferenças refletem principalmente no desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade, além de influenciar o comportamento de aprendizagem e a adaptação ao ambiente escolar.
PEF 5	Sim, observo diferenças significativas no desempenho de alunos que tiveram maior exposição ao letramento na Educação Infantil. As principais diferenças são: Maior fluência na leitura e escrita: Alunos com mais contato com o letramento desde cedo demonstram maior facilidade para reconhecer letras, formar palavras e ler de forma mais fluente no 1º Ano. Desenvolvimento precoce da consciência fonológica: Crianças expostas a práticas de letramento têm maior capacidade de identificar sons e sílabas nas palavras, o que facilita o processo de alfabetização e acelera o aprendizado da leitura e escrita.

Se sim, quais são essas diferenças?	
	Vocabulário mais amplo: Essas crianças costumam ter um vocabulário mais rico, o que as ajuda a compreender melhor os textos lidos e a produzir textos mais complexos desde cedo. Maior interesse e engajamento: Alunos que já tiveram experiências de leitura e escrita se mostram mais motivados a participar de atividades de leitura, a explorar livros e a se expressar por meio da escrita. Melhor comunicação e expressão oral: Além da leitura e escrita, essas crianças tendem a se comunicar de forma mais clara e estruturada, o que facilita a interação na sala de aula e o desenvolvimento das demais habilidades cognitivas e sociais.
PEF 6	Sabem as funções da leitura e escrita e tem maior interesse
PEF 7	A educação infantil não trabalha com as habilidades precursoras da alfabetização.
PEF 8	A criança chega ao primeiro ano com repertório de expressões e palavras mais significativas do que aquelas crianças que pouco foram as oportunidades com contato com o mundo letrado. Algumas crianças chegam com um conhecimento de fonética mais aguçado em comparação com outros no qual não foram desenvolvidos essa competência , entre outros exemplos.
PEF 9	A criança que é estimulada com a leitura e as vivências de escrita
PEF 10	Observo diferenças significativas no desempenho dos alunos que tiveram maior exposição ao letramento na Educação Infantil, especialmente em relação à desenvoltura com que realizam as propostas oferecidas em sala de aula. Essas crianças demonstram um repertório mais amplo de conhecimentos em Língua Portuguesa e conceitos matemáticos, além de maior familiaridade com o uso do caderno e dos materiais escolares, como tesoura, livros, tintas, pincéis e colagens. Mostram-se mais autônomas, organizadas e participativas nas atividades, compreendem com mais facilidade as instruções, expressam-se com clareza e demonstram segurança ao interagir com textos e números. Essa base sólida contribui para um início de trajetória no 1º ano com avanços mais consistentes e engajamento nas situações de aprendizagem.
PEF 11	Maior interesse em participar das atividades de leitura e escrita.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Ao analisar as respostas dos profissionais da educação neste Eixo Temático, buscou-se compreender suas percepções acerca do impacto das práticas de letramento desenvolvidas na Educação Infantil (Pré-escola) na transição para o 1º ano do Ensino Fundamental, especialmente no que se refere ao processo de alfabetização, abordando também o objetivo central da pesquisa.

Os dados evidenciam que, em ambas as etapas educacionais, os docentes apresentam percepções semelhantes. A maioria considera que a inserção de práticas de letramento desde a Educação Infantil contribui de forma significativa e positiva para a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças ao ingressarem no Ensino Fundamental. Segundo os relatos, os estímulos

proporcionados nessa etapa e o repertório linguístico construído pelas crianças, constituem a base para a apropriação do sistema de escrita alfabética, favorecendo maior confiança, interesse e autonomia durante o processo de transição entre as etapas.

Entretanto, uma parcela dos professores aponta que essa transição nem sempre ocorre de maneira positiva. Esses docentes destacam que mudanças bruscas na rotina, nas práticas pedagógicas e no ambiente escolar podem gerar dificuldades de adaptação, impactando negativamente tanto o bem-estar quanto a aprendizagem das crianças.

Outro aspecto relevante identificado nas respostas refere-se à utilização, por alguns docentes, de termos que remetem à ideia de “preparo” das crianças na Educação Infantil para o ingresso no Ensino Fundamental. Tal concepção revela uma compreensão ainda presente de caráter preparatório dessa etapa, a qual, conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), predominou até a década de 1980. Todavia, desde 1996, a Educação Infantil passou a ser reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) como parte integrante da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos.

Aos professores do 1º ano do Ensino Fundamental, foi questionado se observam diferenças significativas no desempenho dos alunos que tiveram maior exposição às práticas de letramento na Educação Infantil (Pré-escola). O resultado foi que 90,9% dos docentes responderam que sim. Segundo esses professores, as diferenças observadas manifestam-se, no maior interesse e engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, em um repertório mais amplo da linguagem oral, em maior facilidade na apropriação do sistema alfabético, bem como em habilidades mais desenvolvidas relacionadas à leitura e à escrita.

Com base nos dados apresentados, conclui-se que as práticas de letramento desenvolvidas na Educação Infantil exercem influência significativa e positiva no processo de alfabetização das crianças no ingresso ao Ensino Fundamental. Ao mesmo tempo, os dados revelam desafios relacionados à transição entre as etapas.

Conforme Artussa (2020), abordada na seção 2 deste estudo, para uma transição contínua e não abrupta, é necessário compreender a Educação Infantil como uma modalidade de ensino que não tem por função o preparo das crianças para o ingresso no Ensino Fundamental, mas sim que reconhece que a criança precisa ser estimulada em seu processo de desenvolvimento e

aprendizagem, sendo que, em todas as etapas da educação básica, sua formação deve contribuir para o avanço à fase seguinte.

Refletir sobre alfabetização e letramento nesse momento de transição não implica antecipar conteúdos do primeiro ano nem transferi-los para o contexto da Educação Infantil. Ao contrário, trata-se de promover, nesse ambiente, experiências e atividades que favoreçam, de forma significativa, o desenvolvimento desses processos.

Segundo a pesquisadora, a concepção de alfabetização pode ser ressignificada, afastando-se de práticas mecânicas e repetitivas, como a cópia exaustiva de palavras. Desde a Educação Infantil, é possível construir um percurso de aprendizagem mais significativo e prazeroso, sem imposições ou sofrimento, no qual as crianças vivenciem a alfabetização e o letramento de maneira progressiva. Desse modo, elas desenvolvem, gradualmente, competências relacionadas à leitura, à escrita e à interpretação, interagindo com diferentes gêneros textuais de forma autônoma em seu cotidiano.

Os resultados deste Eixo reforçam a importância de uma articulação pedagógica entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, de modo a assegurar a continuidade dos processos de aprendizagem e respeitar a identidade e as especificidades de cada etapa da Educação Básica.

A BNCC (Brasil, 2017), conforme tratada na Seção 3, destaca a necessidade de atenção à transição entre as etapas educacionais, orientando que sejam garantidas a integração e a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, o novo Plano Nacional de Educação (Brasil, 2024), também abordado na referida seção, reitera, em suas estratégias, a importância da integração, da continuidade e do respeito às especificidades de cada etapa, além da estruturação dos processos pedagógicos de alfabetização, com a articulação de estratégias entre a Pré-escola (Educação Infantil) e o Ensino Fundamental.

6.6 Eixo Temático 6: Políticas Públicas Educacionais e práticas pedagógicas

Neste Eixo Temático, buscamos compreender de que modo a BNCC (Brasil, 2017) impacta as práticas docentes, especialmente no campo da leitura e da escrita. Além disso, analisamos os aspectos do documento considerados mais relevantes pelos professores e as principais dificuldades apontadas em sua aplicação prática.

Quadro 35: Questões que compõem o Eixo Temático 6.

Questões que compõem o Eixo Temático: Políticas Públicas Educacionais e práticas pedagógicas
De que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia suas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil?
De que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia suas práticas de leitura e escrita no 1º Ano?
Quais aspectos da BNCC você considera mais relevantes para a alfabetização e o letramento na Pré-escola?
Quais aspectos da BNCC você considera mais relevantes para a alfabetização e o letramento no 1º Ano?
Há algum ponto da BNCC que você considera difícil de aplicar na prática pedagógica?

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 36: Forma com que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil (Pré-escola).

De que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia suas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil?	
PEI 1	Uso a BNCC como orientador do meu planejamento, pois ela fornece diretrizes claras e estruturadas para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças na Educação Infantil. Ela me ajuda a organizar atividades de leitura e escrita de forma a atender às diferentes fases de aprendizagem, garantindo que as crianças vivenciem experiências significativas e adequadas ao seu estágio de desenvolvimento, promovendo a construção da linguagem de maneira integral e contextualizada.
PEI 2	É o documento norteador. É a partir da Base que foi elaborado o Currículo Paulista e, baseado nele, o material utilizado no município.
PEI 3	A BNCC trouxe um norte para o fazer pedagógico, a partir da suas orientações ficou mais claro direcionar as propostas, partindo sempre das curiosidades das crianças, assim conseguirão compreender com maior tranquilidade e facilidade o uso social da leitura e escrita.
PEI 4	A BNCC na educação infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira, então penso que é na interação com seus pares, adultos, com o meio ambiente e com tudo em sua volta que influencia nas minhas práticas de leitura e escrita.
PEI 5	A BNCC é uma base sólida, que orienta no dia a dia, tirando dúvidas, dando suporte para executar um trabalho de forma plena...
PEI 6	Ela serve como referência para construir meu planejamento

De que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia suas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil?	
PEI 7	Acredito que traga bem definido o que é "papel da Educação Infantil", mas peca (ate pela função do documento) no como isso pode ser trabalhado, o que deixa as professoras perdidas
PEI 8	Dando um novo olhar para estes conceitos.
PEI 9	Em tudo
PEI 10	Foco no letramento desde cedo, leitura como prática social, escrita como forma de expressão e diversidade textual.
PEI 11	É a base para práticas.
PEI 12	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem um impacto significativo nas minhas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, pois ela orienta e estrutura o que deve ser trabalhado com as crianças de forma integrada e progressiva. A BNCC não determina uma alfabetização formal precoce, mas sim um processo que favorece o desenvolvimento da linguagem escrita de maneira lúdica, interativa e contextualizada.
PEI 13	Através da BNCC me oriento para realizar um trabalho de melhor qualidade.
PEI 14	Em tudo.
PEI 15	Seguindo as regras do documento.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 37: Aspectos da BNCC considerados mais relevantes para a alfabetização e o letramento na pré-escola.

Quais aspectos da BNCC você considera mais relevantes para a alfabetização e o letramento na pré-escola?	
PEI 1	Os direitos de aprendizagem da BNCC são fundamentais para garantir que todas as crianças da Educação Infantil tenham acesso a experiências que promovam seu desenvolvimento integral. Eles incluem o direito de se expressar, comunicar e interagir por meio da linguagem oral e escrita, o direito de vivenciar práticas de leitura e escrita em diferentes contextos, e o direito de desenvolver a curiosidade e o pensamento crítico. Esses direitos asseguram que as crianças possam se apropriar da leitura e escrita de forma significativa, de acordo com suas necessidades e ritmos, dentro de um ambiente alfabetizador e inclusivo.
PEI 2	A garantia, nos termos da Base, ao direito de saber ler e escrever, como forma de inserção no mundo
PEI 3	Os campos de experiências na BNCC permitem o trabalho atrelado um ao outro, sendo assim, na educação infantil não há relevância de prioridades, as propostas independente de campo

Quais aspectos da BNCC você considera mais relevantes para a alfabetização e o letramento na pré-escola?	
	trabalhado sempre propiciarão que as crianças desenvolvam as habilidades necessárias para tornarem-se futuramente letradas e adentrem a alfabetização com tranquilidade e prazer no tempo delas.
PEI 4	A interação e a brincadeira.
PEI 5	Os objetivos de aprendizagem, e as competências ...
PEI 6	Contribui em todos os aspectos, principalmente as relacionadas a leitura e escrita que orienta essa exposição de maneira significativa
PEI 7	Acredito que a síntese das aprendizagens que o documento trás no final norteia bastante nossas práticas
PEI 8	Todos, pois um completa o outro.
PEI 9	Sim
PEI 10	Brincadeiras e linguagens sendo trabalhadas juntas.
PEI 11	Todos.
PEI 12	Os aspectos da BNCC que considero mais relevantes para o trabalho com letramento e alfabetização na Educação Infantil são aqueles que destacam a integração da linguagem oral e escrita, o desenvolvimento da consciência fonológica, a importância do brincar e da exploração lúdica, e a valorização da diversidade cultural.
PEI 13	A orientação de que a alfabetização deve ser desenvolvida por meio da construção de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico.
PEI 14	Todos são relevantes.
PEI 15	Enfatizando a necessidade de que as crianças não aprendam a decodificar palavras mas compreendam a linguagem escrita.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 38: Pontos da BNCC considerados difíceis de aplicar na prática pedagógica (Educação Infantil).

Há algum ponto da BNCC que você considera difícil de aplicar na prática pedagógica?	
PEI 1	Um ponto da BNCC que pode ser desafiador de aplicar na prática pedagógica é a necessidade de equilibrar a diversidade de ritmos de aprendizagem das crianças, especialmente nas atividades de leitura e escrita. A BNCC propõe que cada criança seja atendida de acordo com seu estágio de desenvolvimento, mas isso exige uma adaptação constante das atividades e uma gestão cuidadosa do tempo, para que todos consigam se desenvolver sem pressa,

Há algum ponto da BNCC que você considera difícil de aplicar na prática pedagógica?	
	respeitando suas individualidades.
PEI 2	A apresentação das letras às crianças através de recursos lúdicos que se distanciam do processo iniciado no 1ºano
PEI 3	Não. O que dificulta a prática pedagógica na educação infantil 2 é a proporção adulto criança. Na atualidade as crianças só recebem estímulos necessários para perpassarem uma infância de qualidade na escola. Em sua maioria, devido a realidade atual da sociedade que valoriza o uso excessivo de telas precariza a infância impactando a função da escola
PEI 4	Não. Precisamos estudar, planejar e depois colocar em prática.
PEI 5	Alfabetizar todos os alunos , no tempo previstos , pois uma turma tem inúmeras especificidades, que impactam no processo de ensino e aprendizagem...
PEI 6	Não.
PEI 7	Acredito que todos são alcançáveis
PEI 8	Os que envolvem materiais que não estão disponibilizados na escola.
PEI 9	Alguns.
PEI 10	Não.
PEI 11	Não.
PEI 12	Adequação do conteúdo à diversidade de ritmos de aprendizagem, Implementação de práticas de leitura e escrita com tecnologias voltadas para a educação infantil.
PEI 13	Não.
PEI 14	Não.
PEI 15	Não.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 39: Forma com que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia as práticas de leitura e escrita no 1º Ano.

De que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia suas práticas de leitura e escrita no 1º Ano?	
PEF 1	De forma norteadora.
PEF 2	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia as práticas de leitura e escrita no

De que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia suas práticas de leitura e escrita no 1º Ano?	
	primeiro ano do Ensino Fundamental ao estabelecer diretrizes e objetivos de aprendizagem que garantem uma formação inicial estruturada e progressiva
PEF 3	É o documento norteador assim como o currículo paulista, que nos mostra as habilidades que devem ser alcançadas pelos alunos naquele ano/série.
PEF 4	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) exerce uma influência significativa nas práticas de leitura e escrita no 1º Ano do Ensino Fundamental, pois ela orienta e estrutura o que deve ser ensinado em termos de competências e habilidades, garantindo que os alunos se apropriem da linguagem escrita de maneira progressiva e coerente
PEF 5	A BNCC influencia minhas práticas de leitura e escrita no 1º Ano ao fornecer diretrizes claras sobre competências e habilidades a serem desenvolvidas. Ela valoriza a aprendizagem significativa, integrando o conteúdo ao cotidiano dos alunos, e estimula o uso de metodologias diversificadas, como jogos e tecnologias. Além disso, destaca a importância da inclusão e diferenciação, orientando estratégias adaptadas às necessidades individuais. A BNCC também favorece a avaliação formativa, permitindo ajustes contínuos nas práticas pedagógicas para atender aos alunos.
PEF 6	Me traz o norte para desenvolver o trabalho
PEF 7	Tenho estudado a base. através de boas práticas que observo nas formações e nos cursos que faço para entender como a criança aprende.
PEF 8	A BNCC enfatiza muito a leitura e escrita de diversas formas no primeiro ano. As expectativas são bem altas em relação a realidade que nossas crianças vem chegando ao Ensino Fundamental.
PEF 9	Utilizo como base para as aulas.
PEF 10	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia diretamente minhas práticas de leitura e escrita no 1º ano, pois oferece uma base sólida para um trabalho eficaz e intencional. Ela define com clareza as habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo do ano, permitindo que eu planeje atividades alinhadas aos direitos de aprendizagem das crianças. A BNCC também norteia as escolhas do currículo, orientando sobre os campos de experiência, os eixos estruturantes da alfabetização e os objetivos de aprendizagem, garantindo que o processo de letramento seja conduzido de forma progressiva, coerente e integrada com as demais áreas do conhecimento.
PEF 11	Norteia o trabalho e planejamento das aulas.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 40: Aspectos da BNCC considerados mais relevantes para a alfabetização e o letramento no 1º ano.

Quais aspectos da BNCC você considera mais relevantes para a alfabetização e o letramento no 1º ano?	
PEF 1	A BNCC fornece subsídios esclarecedores para nossa prática, nos respaldando e indicando o caminho.
PEF 2	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes importantes para a alfabetização e o letramento no 1º ano do Ensino Fundamental. Os aspectos mais relevantes incluem: 1. Foco na Consciência Fonológica Trabalhar sons das letras, sílabas e palavras para facilitar a leitura e a escrita. Explorar rimas, aliterações e jogos sonoros. 2. Sistema de Escrita Alfabética Compreensão da relação entre grafema (letra) e fonema (som). Produção de palavras e pequenos textos, mesmo que de forma ainda não convencional. 3. Práticas de Leitura e Escrita Significativas Leitura de textos variados (contos, parlendas, listas, receitas etc.). Produção de textos orais e escritos para diferentes finalidades. 4. Interação e Oralidade Incentivar conversas, recontos de histórias e exposição oral. Valorização da fala dos estudantes como forma de expressão. 5. Multiletramentos e Uso de Diferentes Linguagens Exploração de imagens, gráficos e outros textos multimodais. Uso de tecnologia e mídias na alfabetização. 6. Progressão da Escrita Incentivo à escrita espontânea e à construção da autonomia no registro escrito. Mediação para a escrita convencional ao longo do processo. Esses aspectos garantem uma alfabetização mais ampla e significativa, respeitando o ritmo de cada criança.
PEF 3	Desenvolvimento da Leitura e Escrita como Prática Social, Desenvolvimento da Oralidade, Uso de Tecnologias, Leitura e Produção de Textos
PEF 4	Direcionamento das Competências e Habilidades; Foco no Desenvolvimento da Oralidade e da Produção de Sentido; Práticas de Leitura Diversificadas; Integração de Linguagens; Foco na Diversidade de Ritmos de Aprendizagem; Planejamento Contínuo e Avaliação Processual; Integração com Outras Áreas do Conhecimento. A BNCC serve como uma orientação clara e estruturada que ajuda a alinhar minha prática pedagógica com as expectativas nacionais para o desenvolvimento da leitura e escrita no 1º Ano do Ensino Fundamental. Ela proporciona uma base sólida para garantir que as crianças desenvolvam habilidades de leitura e escrita de forma progressiva, respeitando as diversidades, os tempos e as necessidades de cada aluno.
PEF 5	Leitura e escrita como práticas sociais, conectando o conteúdo ao cotidiano.

Quais aspectos da BNCC você considera mais relevantes para a alfabetização e o letramento no 1º ano?	
	Competências específicas para leitura e produção de textos. Integração de diferentes linguagens, utilizando recursos diversificados. Valorização da diversidade e inclusão, respeitando os ritmos de aprendizagem. Avaliação formativa e contínua, ajustando as práticas pedagógicas conforme as necessidades dos alunos.
PEF 6	As estratégias pedagógicas inovadoras
PEF 7	Aqueles que nos ajudam a entender o processo de ensino/ aprendizagem.
PEF 8	O fato da leitura diária e pelo aluno , a escrita espontânea , entre outros.
PEF 9	Que a alfabetização seja contínua e integrada
PEF 10	Os aspectos da BNCC que considero mais relevantes para a alfabetização e o letramento no 1º ano são a clareza na definição das habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao longo do ano. A identificação dessas habilidades permite que eu estruture as atividades de forma intencional, focando nas necessidades específicas de cada criança. A BNCC orienta não apenas os conteúdos a serem trabalhados, mas também as competências de leitura, escrita e interpretação que são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, além de fornecer uma base para a avaliação contínua e personalizada. Esse alinhamento com a BNCC facilita a organização do currículo, assegurando que as práticas pedagógicas atendam aos objetivos de aprendizagem de maneira coerente e eficiente.
PEF 11	Prefiro não responder.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 41: Pontos da BNCC considerados difíceis de aplicar na prática pedagógica (Ensino Fundamental).

Há algum ponto da BNCC que você considera difícil de aplicar na prática pedagógica?	
PEF 1	Não me recordo.
PEF 2	Sim, alguns pontos da BNCC para alfabetização podem ser desafiadores na prática, especialmente devido a fatores como o ritmo de aprendizagem dos alunos, a estrutura da escola e os recursos disponíveis. Aqui estão alguns aspectos que podem ser mais difíceis de aplicar: 1. Respeito ao Ritmo Individual de Aprendizagem A BNCC prevê que a alfabetização aconteça até o 2º ano, mas na prática, há grande diversidade no ritmo das crianças. Algumas aprendem rapidamente, enquanto outras precisam de mais tempo, o que pode tornar o planejamento e a avaliação mais complexos. 2. Trabalhar Multiletramentos e Tecnologias

Há algum ponto da BNCC que você considera difícil de aplicar na prática pedagógica?	
	A BNCC incentiva o uso de diferentes gêneros textuais e mídias digitais, mas nem todas as escolas têm acesso a tecnologia suficiente. Formar os professores para integrar mídias e recursos digitais de forma eficiente também é um desafio. 3. Ensino da Consciência Fonológica e do Sistema de Escrita Alguns alunos chegam ao 1º ano sem experiências prévias com letras e sons, o que pode tornar esse processo mais lento. Muitos professores precisam equilibrar o ensino do sistema alfabético com estratégias lúdicas e contextualizadas, o que exige planejamento detalhado. 4. Abordagem por Competências e Habilidades A BNCC enfatiza o ensino por competências e não apenas por conteúdos, o que pode ser uma mudança desafiadora para quem está acostumado a um ensino mais tradicional. Avaliar o desenvolvimento das competências de forma qualitativa pode ser difícil, especialmente em turmas numerosas. 5. Formação e Suporte Pedagógico Nem sempre há formação continuada suficiente para que os professores consigam aplicar plenamente as diretrizes da BNCC. Algumas escolas não oferecem materiais didáticos alinhados à BNCC, exigindo que o professor crie muitos recursos próprios. Esses desafios podem ser minimizados com estratégias como formação continuada, apoio da gestão escolar e uso de metodologias ativas para tornar o processo mais dinâmico e inclusivo.
PEF 3	Atenção às Necessidades Especiais de Aprendizagem
PEF 4	Não.
PEF 5	Sim, um ponto da BNCC que considero difícil de aplicar na prática pedagógica, especialmente no 1º Ano, é a atenção à diversidade de ritmos de aprendizagem dentro de turmas grandes. Embora a BNCC valorize a inclusão e a adaptação do ensino às necessidades individuais, na prática, com turmas numerosas, fica desafiador proporcionar um acompanhamento individualizado para cada aluno. A falta de uma auxiliar docente em sala de aula agrava essa dificuldade, pois sem apoio adicional, torna-se ainda mais complexo oferecer um atendimento personalizado para todos. Além disso, a aplicação de metodologias diferenciadas, como estratégias específicas para alunos com dificuldades de aprendizagem, exige mais tempo, recursos e, muitas vezes, apoio especializado, que nem sempre estão prontamente disponíveis. Esses desafios exigem criatividade, planejamento e, quando possível, a colaboração com outros profissionais para garantir que as práticas de ensino se tornem mais inclusivas e eficazes.
PEF 6	Todas são possíveis de serem aplicadas em sala de aula, desde que estudadas e planejadas.
PEF 7	Não.
PEF 8	O fato de promover o ensino a todos de maneira que todos tenham acesso ao direito de aprendizagem, quando nós professores dependemos de fatores externos como família e Secretaria de Educação para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira

Há algum ponto da BNCC que você considera difícil de aplicar na prática pedagógica?	
	efetiva.
PEF 9	Planejamento de atividades que permitam os alunos a refletir sobre o sistema de escrita alfabética
PEF 10	Não considero nenhum ponto da BNCC difícil de aplicar na prática pedagógica, pois vejo o documento como completo e fundamental para nortear meu trabalho. Ele oferece uma visão clara das competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas, além de proporcionar uma estrutura que facilita a organização das atividades e o acompanhamento do progresso dos alunos. Embora o contexto de cada turma possa trazer desafios específicos, a BNCC oferece uma base sólida e flexível que, quando bem interpretada e adaptada, torna possível implementar suas diretrizes de forma eficaz e significativa para as crianças.
PEF 11	Prefiro não responder.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Analizamos as percepções dos docentes acerca da influência da BNCC (Brasil, 2017) em suas práticas pedagógicas voltadas à leitura e à escrita, bem como os aspectos do documento considerados mais relevantes e as dificuldades enfrentadas em sua implementação, atendendo a um dos objetivos específicos do estudo.

Nos relatos dos professores da Educação Infantil (Pré-escola), a maioria aponta que a BNCC influencia suas práticas ao direcionar e orientar o trabalho docente. Foram citados elementos como as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes, assim como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento entendidos como direitos a serem garantidos às crianças. Os docentes ressaltam a importância de promover vivências relacionadas à linguagem escrita de forma contextualizada e significativa.

De modo geral, os professores relatam não considerar difícil a aplicação da BNCC (2017) na prática. Entretanto, alguns apontam desafios, como a dificuldade de adequar as práticas pedagógicas às especificidades dos alunos dentro de uma mesma turma, o elevado número de crianças por professor e a falta de recursos materiais e tecnológicos.

Entre os professores do 1º ano do Ensino Fundamental, de forma semelhante, foi relatado que a BNCC (2017) influencia suas práticas pedagógicas ao nortear o trabalho docente e ao embasar as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos dessa faixa etária. Os aspectos considerados mais relevantes por esses profissionais referem-se à aprendizagem

da leitura e da escrita de maneira significativa e integrada às práticas sociais, por meio do uso de recursos diversificados e de forma progressiva.

Embora alguns professores relataram não encontrar desafios na aplicação do documento, entre as dificuldades apontadas destacam-se o ritmo de aprendizagem e as necessidades individuais e específicas de cada estudante, as turmas numerosas e por vezes, a falta de recursos.

Evidencia-se que a BNCC (2017) exerce influência significativa nas práticas pedagógicas dos docentes da Educação Infantil (Pré-escola) e do 1º ano do Ensino Fundamental, funcionando como um documento que norteia o planejamento e a organização do trabalho pedagógico em leitura e escrita. De modo geral, os professores reconhecem a relevância dos princípios e diretrizes da BNCC (2017), contudo, embora a maioria relate não encontrar grandes dificuldades em sua aplicação, persistem desafios relacionados à diversidade de ritmos e necessidades dos alunos, ao número elevado de estudantes por turma e à insuficiência de recursos materiais e tecnológicos. Tais aspectos indicam a necessidade ações que favoreçam condições mais equitativas para a efetivação da BNCC (2017) no contexto escolar.

6.7 Eixo Temático 7: Dificuldades e desafios

Abordamos as principais dificuldades e desafios relatados pelos professores das duas etapas educacionais investigadas no que se refere às demandas de alfabetizar e letrar, considerando os fatores que dificultam este processo. Além disso, buscamos compreender quais estratégias esses profissionais utilizam para enfrentar e superar tais desafios.

Quadro 42: Questões que compõem o Eixo Temático 7.

Questões que compõem o Eixo Temático: Dificuldades e desafios
Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de estratégias de letramento e alfabetização na pré-escola?
Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de estratégias de letramento e alfabetização no 1º ano?
Quais fatores você considera que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização na Educação Infantil?
Quais fatores você considera que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização no 1º ano?

Questões que compõem o Eixo Temático: Dificuldades e desafios

Como você costuma superar essas dificuldades?

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 43: Principais desafios enfrentados na implementação de estratégias de letramento e alfabetização na pré-escola.

Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de estratégias de letramento e alfabetização na pré-escola?	
PEI 1	Os principais desafios são a diversidade de ritmos de aprendizagem das crianças, que exigem adaptação constante, a falta de recursos didáticos variados e o tempo limitado para conciliar as atividades de letramento com outras demandas da rotina escolar.
PEI 2	Os limites que são colocados pelos gestores, sobretudo por meio da frase "não se alfabetiza na Educação Infantil".
PEI 3	Falta de acervos de variados gêneros textuais devidamente organizados.
PEI 4	O número de criança na sala de aula, penso que a educação infantil por ter crianças pequenas, elas só querem brincar e mesmo que usamos estratégias lúdicas no letramento e na alfabetização, ainda assim está difícil com muitas crianças.
PEI 5	A falta de orientação, de formação para nortear as práticas necessárias , para executar de forma satisfatória !
PEI 6	A falta de mobiliário (carteiras para todos) para os momentos de sistematização coletiva de propostas da rotina como construção da pauta, leitura de cantigas na lousa, construção do calendário, chamada, algumas propostas da rotina acontecem no coletivo e fazê-las em pequenos grupos atrapalham o andamento do dia. A climatização da sala também é um desafio, pois o calor deixa as crianças agitadas, sendo necessário ficar um tempo maior na área externa. Os cantinhos temáticos também é um fator que contribui para a distração das crianças e o desinteresse nos momentos das práticas de alfabetização.
PEI 7	Acredito que viemos de um modelo bastante tradicional de ensinar e por isso, as vezes me pego me corrigindo ou "lutando" com os instintos para não cair nesse formato com as crianças
PEI 8	Infraestrutura e recursos limitados como por exemplo acesso a livros de qualidade, pois os mesmos devem ser sempre renovados anualmente, materiais de apoio, reposição de brinquedos, etc.
PEI 9	Social.
PEI 10	A falta de compreensão de algumas famílias a cerca do objetivo da Educação Infantil.

Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de estratégias de letramento e alfabetização na pré-escola?	
PEI 11	Falta conhecimento sobre o assunto.
PEI 12	Na implementação de estratégias de letramento e alfabetização na pré-escola, enfrento alguns desafios que exigem adaptação e criatividade para garantir que todas as crianças tenham uma aprendizagem significativa e de qualidade. Apesar desses desafios, acredito que adaptar-se à realidade da turma, ser criativo e buscar parcerias, como o envolvimento da comunidade escolar e o uso de materiais simples e acessíveis, pode fazer toda a diferença na implementação das estratégias de letramento e alfabetização. O processo é contínuo e exige paciência e perseverança.
PEI 13	O aumento no número de crianças atípicas dentro das salas de aula sem o devido acompanhamento.
PEI 14	Um dos principais desafios é respeitar o ritmo de aprendizagem individual das crianças, considerando que elas chegam com diferentes níveis de desenvolvimento.
PEI 15	No nosso Cemei conseguimos trabalhar tranquilamente nesse sentido.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 44: Fatores considerados como os que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização na Educação Infantil (Pré-escola).

Quais fatores você considera que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização na Educação Infantil?	
PEI 1	Os principais fatores que dificultam o processo de letramento e alfabetização na Educação Infantil são a falta de recursos pedagógicos adequados, as desigualdades socioeconômicas que podem afetar o acesso a materiais e experiências enriquecedoras, e a diversidade de níveis de desenvolvimento entre as crianças, que exige uma atenção individualizada.
PEI 2	A ideia que se consolidou de que a alfabetização cabe apenas ao 1º ano do Ensino Fundamental
PEI 3	O acesso as telas vem acarretando muito prejuízo ao trabalho realizado na educação infantil, as crianças estão apresentando-se cada vez mais dispersas, com baixo poder de atenção e concentração. Mesmo o brincar sendo o carro chefe das propostas trabalhadas, as crianças na atualidade necessitam de muitos estímulos para conseguirem explorar materiais e elementos naturais
PEI 4	Como eu disse a cima, o professor deveria trabalhar com menos crianças na sala, penso que o ensino seria melhor.
PEI 5	A falta de uma parceira , pois normalmente tem crianças que já apresenta dificuldades de aprendizagem e socialização, crianças já diagnósticas com TDAH, TOD e não tem uma

Quais fatores você considera que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização na Educação Infantil?	
	auxiliar , enfim o número alto de crianças , para apenas uma professora , lidar com todos os desafios da rotina e as semanas da turma , e ainda conseguir implantar, começando formar uma base solida para o letramento e alfabetização...
PEI 6	Já respondida.
PEI 7	Essa "cobrança" do ensino fundamental acredito que seja o fator mais "estressante" no processo
PEI 8	O sistema que promovem mudanças sem uma preparação prévia.
PEI 9	Social.
PEI 10	Não ter a participação integral das famílias no processo nesse processo.
PEI 11	Falta de conhecimento sobre o assunto
PEI 12	Diversidade no desenvolvimento das crianças, falta de recursos adequados, muitas escolas enfrentam dificuldades para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a esses recursos, contexto familiar e socioeconômico, muitas crianças chegam à escola com pouco ou nenhum estímulo para a leitura em casa, falta de formação continuada para os professores, expectativas externas de resultados rápidos, ausência de continuidade entre a Educação Infantil e o 1º ano, aspectos emocionais e psicológicos, culturalmente, a valorização da leitura e escrita.
PEI 13	Os desafios com a educação inclusiva
PEI 14	Entre os fatores que mais dificultam, destaco o pouco envolvimento das famílias no processo educativo, a ausência de um ambiente letrado fora da escola, turmas com número elevado de alunos e a falta de materiais adequados. Outro ponto é a pressão por resultados antecipados, que muitas vezes desconsidera o caráter lúdico e o tempo da infância.
PEI 15	As vezes a falta de apoio familiar e recursos financeiros.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 45: Superação das dificuldades (Educação Infantil).

Como você costuma superar essas dificuldades?	
PEI 1	Costumo superar essas dificuldades criando atividades diversificadas e adaptadas aos diferentes níveis de desenvolvimento das crianças, buscando sempre utilizar materiais simples e criativos que estimulam o letramento, mesmo com recursos limitados.
PEI 2	Busco outras estratégias ou, a depender da proposta, excluo das práticas

Como você costuma superar essas dificuldades?	
PEI 3	Com propostas diversificadas, lúdicas e em pequenos grupos (quando possível)
PEI 4	Não desistindo, usando várias estratégias para que as crianças possam chegar ao primeiro ano com o que foi passado para nós, professores, no ano letivo.
PEI 5	Busca informações com colegas de trabalho que estão a mais anos que eu, em artigos confiáveis, livros e pesquisas na internet, buscando informações de acordo com as demandas de cada criança...
PEI 6	Prefiro não responder.
PEI 7	Busco me lembrar sobre as características do segmento em que atuo e cumprir com o meu papel da melhor forma possível.
PEI 8	Usando a criatividade e muitas vezes disponibilizando recursos próprios.
PEI 9	Mudando estratégias.
PEI 10	Orientando e esclarecendo às famílias quais os papéis da escola.
PEI 11	Com apoio da equipe escolar
PEI 12	Para superar as dificuldades que enfrento no processo de letramento e alfabetização na Educação Infantil, costumo adotar várias estratégias que buscam personalizar o ensino, garantir um ambiente acolhedor e motivador, e envolver a comunidade escolar.
PEI 13	Mantendo uma boa relação com a família, oferecendo a elas espaço para que possam solucionar suas dúvidas.
PEI 14	Busco superar essas dificuldades com planejamento criativo, utilizando materiais alternativos e atividades lúdicas que despertam o interesse das crianças. Também mantenho um diálogo constante com as famílias, promovendo a conscientização sobre a importância do letramento desde cedo. Além disso, participo de formações e trocas de experiências com outros profissionais para aprimorar minhas práticas.
PEI 15	Através de reuniões e nos atps.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 46: Melhor apoio da escola aos professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização (Educação Infantil).

Como a escola pode melhor apoiar os professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização?	
PEI 1	Deve proporcionar tempo para planejamento colaborativo entre os docentes, onde possam

Como a escola pode melhor apoiar os professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização?	
	trocar experiências e discutir práticas eficazes. A disponibilização de materiais diversificados, como livros, jogos educativos e tecnologias, também é essencial.
PEI 2	Por meio da promoção e manutenção de espaços voltados a este objetivo (como sala de leitura e cantinho de leitura), formações durante os ATPCs, sugestão e acompanhamento de práticas
PEI 3	Através de ambientes acolhedores, com mobiliários adequados, (além da sala referência), acervos literários com gêneros textuais variados e organizados minimizando o tempo de procura dos professores. Elencar junto ao grupo estratégias para trazer as famílias como parceiras também para essa prática.
PEI 4	Promovendo mais formação para os professores.
PEI 5	Uma sugestão é que os ATPC's tenham um momento com tema central , em todas as unidades, tornando este momento de estudo, que o objetivo seja uma formação continuada , com o foco principal seja o letramento e a alfabetização, porém reservando um tempo no final do encontro, para outros assuntos relevantes de cada escola!
PEI 6	*
PEI 7	Trazendo repertórios e ideias
PEI 8	Escutando e planejando com os professores.
PEI 9	Melhores ambientes e espaços
PEI 10	Dando suporte material e pedagógico para que o professor possa efetivar as práticas planejadas.
PEI 11	Formações.
PEI 12	Acredito que a escola pode apoiar de forma eficaz os professores na implementação de práticas pedagógicas em letramento e alfabetização ao investir em formação continuada, ambientes colaborativos, recursos adequados e tempo para planejamento.
PEI 13	Com acompanhamentos e bons suportes para um melhor trabalho
PEI 14	Nossa escola já apoia no que é necessário, e está sempre em busca de novas vivências.
PEI 15	Na minha opinião continuar como estamos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 47: Principais desafios enfrentados na implementação de estratégias de letramento e alfabetização no 1º Ano.

Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de estratégias de letramento e alfabetização no 1º Ano?	
PEF 1	O grande número de ausência das crianças e a falta de apoio de algumas famílias no auxílio às crianças com relação às tarefas de casa e o incentivo ao avanço dos filhos.
PEF 2	Diferenças no nível de desenvolvimento das crianças – Algumas chegam com mais experiências de letramento da Educação Infantil, enquanto outras têm pouco ou nenhum contato com a leitura e a escrita, tornando o processo de ensino mais desigual. Dificuldades na consciência fonológica – Muitas crianças apresentam dificuldades em reconhecer e manipular os sons da fala, o que impacta a aprendizagem da leitura e da escrita. Falta de interesse e motivação – Algumas crianças não demonstram interesse imediato pela leitura e escrita, tornando necessário o uso de metodologias lúdicas e diversificadas para engajá-las. Infraestrutura e recursos limitados – Escolas com poucos materiais didáticos, livros e recursos tecnológicos podem dificultar a implementação de práticas de letramento mais ricas e interativas. Turmas numerosas – Um grande número de alunos por sala dificulta a atenção individualizada, o que é essencial para acompanhar o ritmo de aprendizagem de cada criança. Participação da família – O envolvimento dos responsáveis é fundamental, mas nem sempre há uma parceria ativa entre escola e família, o que pode impactar o progresso da alfabetização. Formação e atualização dos professores – A constante necessidade de aprimorar estratégias de ensino e adaptar metodologias para atender às diferentes demandas das crianças pode ser um desafio, especialmente quando há pouca formação continuada disponível.
PEF 3	Conseguir manter o foco e atenção dos alunos pelo tempo necessário, salas lotadas.
PEF 4	Dificuldade em Integrar práticas Lúdicas com Ensino Formal. Em muitas escolas, a falta de materiais pedagógicos adequados, como livros, jogos de alfabetização e recursos multimídia, pode ser um grande obstáculo. A escassez de materiais que envolvam a prática de leitura e escrita torna mais difícil engajar os alunos e trabalhar de forma eficaz com atividades que favoreçam o letramento. Materiais concretos, como o alfabeto móvel, livros de diferentes gêneros e jogos educativos, são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, mas a falta deles pode limitar a abordagem pedagógica. Para o uso do material concreto fica muito pela construção do professor que pela demanda de trabalho fica prejudicado a construção de um acervo diversificado para atender as demandas das necessidades de cada aluno. * Quando não há articulação eficaz entre os projetos pedagógicos da Educação Infantil e do 1º Ano, a transição pode ser abrupta, fazendo com que os alunos sintam que estão ingressando em um “universo paralelo”; *Gestão de Tempo e Atividades em sala de aula; *O apoio das famílias tem um grande impacto no sucesso da alfabetização, mas em muitos casos as famílias não participam ativamente do processo escolar ou não conseguem dedicar tempo suficiente à leitura e escrita em casa.
PEF 5	Os principais desafios na implementação de estratégias de letramento e alfabetização no 1º

Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de estratégias de letramento e alfabetização no 1º Ano?	
	Ano incluem: Diversidade no ritmo de aprendizagem das crianças. Necessidades individuais de alunos com dificuldades específicas. Falta de recursos pedagógicos adequados e tecnologias. Desigualdade socioeconômica, afetando a exposição à leitura em casa. Gestão do tempo e currículo, equilibrando diferentes conteúdos. Manter o engajamento dos alunos nas atividades de leitura e escrita. Falta de formação continuada para os professores. Esses desafios exigem flexibilidade, criatividade e abordagens personalizadas para garantir o sucesso no aprendizado.
PEF 6	As crianças que não foram tão bem preparadas na ed infantil, chegam muito "Crus" e destoam das demais
PEF 7	Os alunos chegam da educação infantil sem os conhecimentos básicos.
PEF 8	Salas cheias, inclusões no qual, em algumas situações, não tem auxiliar ou apoio. Crianças sem diagnóstico e que apresentam inúmeras dificuldade de relacionamento , entre outros.
PEF 9	As diferentes hipóteses em que as crianças se encontram e mais as crianças que têm algum tipo de deficiência
PEF 10	Um dos principais desafios que enfrento na implementação de estratégias de letramento e alfabetização no 1º ano é conciliar o trabalho pedagógico com as necessidades básicas de adaptação das crianças ao ambiente escolar. Muitos alunos ainda demandam apoio individualizado para realizar as atividades, orientação constante para seguir instruções com pontualidade e segurança, além da necessidade de ensinar comportamentos fundamentais de convivência, como respeito ao espaço do outro, organização dos materiais e uso adequado do caderno, da tesoura, das carteiras e demais recursos. Essa etapa exige paciência, escuta ativa e intervenções intencionais para que as crianças desenvolvam hábitos de estudo e autonomia, sem perder de vista o foco na aprendizagem da leitura e da escrita.
PEF 11	Alunos com dificuldades de aprendizagem e falta de interesse e concentração.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 48: Fatores considerados os que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização no 1º Ano.

Quais fatores você considera que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização no 1º Ano?	
PEF 1	Faltas e apoio familiar.
PEF 2	Diferença no nível de desenvolvimento das crianças, apoio da família, recursos pedagógicos

Quais fatores você considera que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização no 1º Ano?	
	e formação atualizada.
PEF 3	Falta de vivências com a leitura e a escrita na educação infantil. Falta de incentivo das famílias.
PEF 4	Creio que nas questões anteriores já abordei essa questão.
PEF 5	Os fatores que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização no 1º Ano incluem: Diferentes ritmos de aprendizagem entre as crianças. Falta de apoio familiar para praticar leitura e escrita. Desigualdade socioeconômica, com acesso limitado a materiais e experiências de letramento. Dificuldades cognitivas e emocionais que afetam o engajamento. Falta de recursos pedagógicos adequados. Turmas grandes, dificultando o acompanhamento individualizado.
PEF 6	A falta de interesse da família no processo
PEF 7	Falta de pré requisitos.
PEF 8	Crianças com dificuldades sem diagnósticos e sem apoio familiar
PEF 9	As diferentes hipóteses, pois com isso envolvem tbm o conceito social. O meu grupo é composto por crianças que moram no sítio e percebo que elas tem mais dificuldade no processo de alfabetização
PEF 10	Considero que alguns dos fatores que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização no 1º ano são a falta de comprometimento da família com a rotina escolar e a ausência de um repertório mínimo de conhecimentos prévios, como o reconhecimento do alfabeto, do nome próprio e o uso básico de materiais didáticos. Muitas crianças chegam sem vivências anteriores que favoreçam o contato com a linguagem escrita, o que exige um trabalho ainda mais cuidadoso e individualizado. Além disso, a pouca utilização de recursos complementares, como livros de literatura, plataformas digitais como o Elefante Letrado, e atividades de exploração em casa, acaba limitando o avanço dos alunos, tornando o processo mais lento e desafiador, especialmente quando não há uma parceria efetiva entre escola e família.
PEF 11	Falta de interesse e concentração.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 49: Superação das dificuldades (Ensino Fundamental).

Como você costuma superar essas dificuldades?	
PEF 1	Reforçando, na escola, o que poderia ser feito em casa. Revisando e auxiliando

Como você costuma superar essas dificuldades?	
	individualmente.
PEF 2	Através da criatividade esforço contínuo e experiência prática do dia a dia
PEF 3	Utilização das ferramentas tecnológicas tem se mostrado gratificante com essa geração que já nasce conectada.
PEF 4	Com formações continuadas e trabalho em equipe com os pares e equipe gestora.
PEF 5	Para superar essas dificuldades no processo de letramento e alfabetização no 1º Ano, adoto as seguintes estratégias: Adaptação de atividades: Ajusto as atividades conforme o ritmo e as necessidades dos alunos, oferecendo desafios diferentes para cada grupo, para que todos possam avançar no seu próprio tempo. Apoio individualizado: Dedico momentos de atenção personalizada para crianças com dificuldades específicas, como dislexia ou questões emocionais, utilizando recursos como jogos educativos e atividades diferenciadas. Parcerias com as famílias: Envolver as famílias no processo de aprendizagem, enviando sugestões de atividades para casa e orientando sobre como apoiar a prática de leitura e escrita no cotidiano. Uso de recursos alternativos: Busco alternativas criativas e de baixo custo, como materiais recicláveis, para garantir que todos os alunos tenham acesso a ferramentas de aprendizado. Uso de tecnologias: Incorporo recursos digitais e aplicativos educativos para tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, especialmente para alunos que se beneficiam de estímulos visuais e interativos. Criação de um ambiente acolhedor: Proporciono um ambiente seguro e estimulante, onde os alunos se sintam à vontade para explorar a leitura e escrita sem medo de errar.
PEF 6	Chamando a família a participar com a escola e buscando todos os instrumentos possíveis para alcançar o objetivo da alfabetização
PEF 7	Corro atrás do prejuízo. No primeiro bimestre trabalho com o conhecimento das letras e seus sons, escrita do nome próprio, muita leitura deleite, conto de histórias conhecidas etc.
PEF 8	Tentando chamar a família para o mais próximo possível da escola; comunicar a direção escolar sobre a situação, utilizar de diversas estratégias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, encaminhamentos ao AEE, entre outros
PEF 9	Atividades diferenciadas, agrupamentos produtivos, jogos
PEF 10	Costumo superar essas dificuldades por meio do uso de recursos lúdicos e pedagógicos que despertam o interesse e a participação ativa das crianças, como jogos educativos, literaturas infantis e atividades interativas com tablets e plataformas de leitura, como o Elefante Letrado. Também desenvolvo projetos como a sacola literária, que envolve a família no processo de letramento de forma afetiva e significativa. Além disso, organizo agrupamentos produtivos para favorecer a troca entre os alunos com diferentes níveis de conhecimento, criando um ambiente colaborativo de aprendizagem. Essas estratégias tornam o processo mais atrativo, acessível e eficaz, mesmo diante das limitações iniciais de repertório ou da pouca participação

Como você costuma superar essas dificuldades?	
	familiar.
PEF 11	Prefiro não responder.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 50: Melhor apoio da escola aos professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização.

Como a escola pode melhor apoiar os professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização?	
PEF 1	Nossa escola já nos dá muito apoio e atenção.
PEF 2	Quando a escola oferece formação, materiais, suporte pedagógico e valorização do professor, o processo de alfabetização se torna mais eficaz e motivador.
PEF 3	Disponibilizando um bom espaço para realização de leitura, portadores textuais (revistas e livros) de interesse dos alunos.
PEF 4	A escola pode apoiar os professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização criando um ambiente que favoreça o desenvolvimento profissional, a troca de experiências e o uso de recursos pedagógicos adequados.
PEF 5	Oferecer formação continuada em novas metodologias e recursos. Disponibilizar materiais pedagógicos adequados. Criar uma cultura de colaboração entre os docentes. Oferecer apoio especializado de coordenadores ou psicopedagogos. Ajustar a carga de trabalho para dar mais tempo ao planejamento. Incentivar a avaliação formativa para acompanhar o progresso dos alunos. Promover um ambiente de apoio e confiança para inovação.
PEF 6	Dando suportes adequados, menos alunos por turma, auxiliares docentes e material adequado , como alfabeto e outros, além de formação continuada nos atpc
PEF 7	Em atpcs parar de dar recados e deixar os grupos de cada ano trocarem boas práticas.
PEF 8	Sempre renovando a biblioteca, investindo em jogos e espaços educativos.
PEF 9	Com formações.
PEF 10	A escola pode apoiar de forma mais eficaz os professores na implementação de práticas pedagógicas em letramento e alfabetização garantindo um suporte pedagógico contínuo, com formações alinhadas às necessidades reais da sala de aula e acompanhamento reflexivo das práticas. É crucial que a gestão forneça recursos materiais variados e atualizados — como livros de literatura, jogos pedagógicos, materiais de escrita e leitura — e que organize o

Como a escola pode melhor apoiar os professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização?	
	espaço físico de forma acolhedora e funcional para o trabalho com diferentes agrupamentos. Além disso, o fortalecimento do trabalho em equipe, com momentos de planejamento coletivo e troca de experiências, contribui diretamente para a qualidade das ações pedagógicas. O acesso à tecnologia e à internet, bem como a disponibilização de plataformas educativas, também é decisivo para enriquecer as propostas e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.
PEF 11	Prefiro não responder.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Alinhando-se a um dos objetivos específicos propostos na pesquisa, buscamos analisar neste Eixo Temático os principais desafios e dificuldades relatados pelos docentes na promoção da alfabetização e do letramento em suas práticas pedagógicas.

No contexto da Educação Infantil (Pré-escola), destacou-se, a falta de recursos materiais e inadequada organização dos espaços escolares. Os professores apontaram a insuficiência de investimentos em acervos diversificados de gêneros textuais, mobiliários apropriados e outros recursos pedagógicos essenciais ao desenvolvimento das atividades.

Além disso, foram mencionados outros fatores que dificultam o trabalho docente, como a ausência de formação continuada, a falta de apoio das famílias, o elevado número de alunos por turma e a diversidade de ritmos, níveis de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Alguns docentes relataram ainda situações de cobranças por resultados de aprendizagem, especialmente por parte de professores do Ensino Fundamental.

Ao serem questionados sobre as estratégias adotadas para superar esses desafios, os docentes relataram que, de modo geral, procuram diversificar suas práticas pedagógicas, adaptando materiais e recursos, buscando informações complementares e estabelecendo diálogo com as famílias dos alunos.

Quanto ao apoio que a escola pode oferecer para a implementação de estratégias mais eficazes em alfabetização e letramento, os professores destacaram a necessidade de reestruturação e manutenção dos espaços escolares, ampliação da oferta de recursos e materiais pedagógicos, maior tempo destinado ao planejamento, além de suporte pedagógico e ações formativas durante as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs).

No contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, os profissionais responsáveis por essas turmas relataram que os principais desafios enfrentados no processo de alfabetização e letramento estão relacionados à falta de interesse e motivação por parte dos estudantes, à ausência de apoio familiar, às salas com elevado número de alunos, à diversidade nos ritmos de aprendizagem, ao atendimento dos alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, bem como à insuficiência de formação continuada e à limitação de recursos pedagógicos e tecnológicos.

Outro fator recorrente nas respostas foi a fragilidade na articulação entre a Educação Infantil (Pré-escola) e o Ensino Fundamental. Os docentes apontaram que muitos alunos chegam a essa etapa com repertório reduzido e vivências limitadas relacionadas à linguagem escrita, o que tem impactado negativamente o processo de alfabetização.

Para superar tais dificuldades, os professores destacaram a necessidade de adaptação das atividades às necessidades específicas dos alunos, do oferecimento de apoio individualizado àqueles com maiores dificuldades, do fortalecimento da parceria com as famílias, da utilização de recursos alternativos e tecnológicos em favor da aprendizagem, bem como do trabalho com agrupamentos produtivos, possibilitando a troca de experiências entre estudantes com diferentes níveis de conhecimento.

Ao serem questionados sobre como a escola pode melhor apoiar os docentes nas práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e ao letramento, mencionaram a necessidade de formações continuadas, espaços de troca de experiências e maior tempo destinado ao planejamento, especialmente nos momentos de ATPCs. Ressaltaram, ainda, a importância de ambientes organizados e adequados para o desenvolvimento das atividades, da oferta de recursos e materiais pedagógicos diversificados, além do apoio e da valorização do trabalho docente.

Diante das análises, evidencia-se que os desafios enfrentados pelos docentes na promoção da alfabetização e do letramento, tanto na Educação Infantil (Pré-escola) quanto no 1º ano do Ensino Fundamental estão relacionadas principalmente à falta de recursos, à organização dos espaços, à formação continuada, e ao apoio familiar; também foram identificadas fragilidades na articulação entre as etapas de ensino que impactam diretamente a qualidade das práticas pedagógicas. Ainda assim, os professores demonstram comprometimento ao buscar estratégias, buscando alternativas pedagógicas que atendam as necessidades dos alunos.

Embora, no Eixo Temático 4, a maioria dos docentes de ambas as etapas educacionais tenham relatado participação em cursos de formação continuada voltados à temática alfabetização

e letramento, evidencia-se que tais ações formativas não são consideradas eficazes, sendo ainda apontadas como desafios enfrentados.

Os desafios identificados neste Eixo Temático são semelhantes aos apontados na pesquisa mapeada na seção 2. Nesse sentido, Lima (2024) aborda as dificuldades enfrentadas pelos professores alfabetizadores, destacando, a partir dos relatos das docentes entrevistadas, que o processo de alfabetização na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve diversos desafios. Entre eles, destacam-se a escolha de metodologias eficazes, a formação docente, a falta de apoio familiar e a presença de dificuldades ou transtornos de aprendizagem.

Portanto, é fundamental investimentos estruturais, pedagógicos e formativos, garantindo condições favoráveis para a consolidação de práticas de alfabetização e letramento. Além de estratégias para maior articulação entre as duas etapas da Educação Básica, como propõe a BNCC (Brasil, 2017), evidenciando a importância de integração e continuidade no processo de ensino e aprendizagem. Assim como também propõe o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - MEC (Brasil, 2023), através de um princípio fundamental de promoção de uma transição articulada entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da construção de um currículo que favoreça a alfabetização e o letramento. O compromisso se estende também a formação docente, promovendo integração formativa destinada aos professores que atuam nessas duas etapas.

6.8 Eixo Temático 8: Novos diálogos

O último Eixo Temático consistiu em uma questão aberta, na qual os docentes puderam acrescentar informações ou opiniões sobre a alfabetização, o letramento e suas práticas pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental que não haviam sido contempladas no questionário. Assim, os professores tiveram a oportunidade de se expressar livremente sobre o tema, ampliando a reflexão e propondo novos diálogos.

Quadro 51: Questões que compõem o Eixo Temático 8.

Questões que compõem o Eixo Temático: Novos diálogos
Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas na Educação Infantil?
Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas no 1º Ano do Ensino Fundamental?

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Quadro 52: Informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas na Educação Infantil?	
PEI 1	Amo trabalhar com a Educação Infantil II e me sinto realizada ao ver o desenvolvimento das crianças, especialmente na área de letramento e alfabetização. Porém, às vezes, fico com o receio de estar avançando demais e, por consequência, podendo causar confusão ou pressão nas crianças. Tento sempre equilibrar as aprendizagens, mas esse medo de não estar no ritmo certo é algo que surge de vez em quando.
PEI 2	Acredito que a presente pesquisa é essencial ao nosso município. Espero que ela possibilite um diálogo mais aberto entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental em favor das nossas crianças.
PEI 3	Não.
PEI 4	Na minha opinião, durante o ano letivo vamos percebendo o que cada criança vai assimilando e também vai necessitando, por isso, vou acrescentando os conteúdos aos poucos conforme necessário.
PEI 5	Parabéns, por nós dar voz, e estarem planejando uma formação continuada com o foco na alfabetização e no letramento na educação infantil...
PEI 6	*
PEI 7	Acredito que é um dos maiores desafios da educação infantil, principalmente por conta da cobrança dos outros segmentos e da "raiz" tradicional que o segmento ainda carrega no trabalho com crianças na pré-escola
PEI 8	Prefiro não responder.
PEI 9	Não.
PEI 10	Nada a declarar.

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas na Educação Infantil?	
PEI 11	Não.
PEI 12	Não.
PEI 13	Não.
PEI 14	Não.
PEI 15	Não.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

Quadro 53: Informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas no 1º ano do Ensino Fundamental.

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas no 1º Ano do Ensino Fundamental?	
PEF 1	Apenas que o ensino fundamental poderia valorizar um pouco mais a educação infantil e sua contribuição no desenvolvimento da criança.
PEF 2	Prefiro não responder.
PEF 3	Acho importante o professor de 1º ano não esquecer da utilização do lúdico, lembrando que são crianças de 6 anos. Que essa transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, não seja drástica. Que o professor consiga conquistar a confiança e o afetos dos alunos, pois sem eles o processo de ensino e aprendizagem se torna mais árduo tanto para o aluno quanto para o professor.
PEF 4	Sem mais.
PEF 5	O processo de letramento e alfabetização no 1º Ano vai além do ensino técnico das letras e sons, envolvendo aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças possam experimentar e aprender com os erros, é essencial. A contação de histórias desempenha um papel fundamental nesse processo, pois, mesmo antes de estarem totalmente alfabetizadas, as crianças podem se envolver com as imagens dos livros, estimulando sua criatividade e interesse pela leitura. A leitura diária de livros de literatura infantil, tanto pelo professor quanto pelos alunos, é uma forma de incentivo, permitindo que os pequenos comecem a compreender a estrutura dos textos e desenvolvam um vínculo afetivo com a leitura. Além disso, a personalização do ensino, respeitando o ritmo de cada aluno, é importante para garantir que todos tenham as condições necessárias para aprender. A integração entre escola, família e comunidade também fortalece o aprendizado, tornando a leitura e a escrita mais significativas no cotidiano das crianças.

Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas no 1º Ano do Ensino Fundamental?	
PEF 6	Acrescento apenas que essa fase é mágica, sou apaixonada pela alfabetização, vejo que a criança ao ser alfabetizada/letrada se torna cidadã efetiva.
PEF 7	Gostaria de ajudar minhas colegas a entenderem o processo de alfabetização mas infelizmente nem todas querem.
PEF 8	Acredito que relatei tudo o que precisava. Com o mundo da tecnologia e crianças de tela que estamos recebendo, a Alfabetização toma rumos diferentes e a educação em si terá que passar por mudanças para acompanhar essa nova era tecnológica para que possamos inserir nossos alunos no mundo letrado.
PEF 9	Não.
PEF 10	Gostaria de acrescentar que, no 1º ano do Ensino Fundamental, considero primordial que o processo de letramento e alfabetização esteja fundamentado em um repertório consistente de conhecimentos sobre as fases da escrita, os usos sociais da linguagem e as práticas pedagógicas inovadoras. A aprendizagem precisa estar conectada com os contextos reais de uso da leitura e da escrita, levando o aluno a compreender a funcionalidade da linguagem desde cedo. Por isso, defendo a valorização do letramento em contato com ambientes sociais, como feiras, correios, mercados ou projetos que envolvam a comunidade, pois essas vivências tornam o aprendizado mais concreto, significativo e formador de sujeitos leitores e produtores de texto conscientes de seu papel no mundo.
PEF 11	Não.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da coleta de dados, 2026.

As respostas dos professores à questão aberta sobre a possibilidade de acrescentar informações ou opiniões a respeito das práticas pedagógicas de alfabetização e letramento na Educação Infantil (pré-escola) e no 1º ano do Ensino Fundamental revelam percepções diversas e parte significativa dos professores optou por não se posicionar.

Entre os relatos apresentados, aparece a presença de insegurança docente quanto ao avanço dos conteúdos de alfabetização na Educação Infantil. Alguns professores alegam cobranças por resultados, enquanto outros demonstram receio em antecipar aprendizagens de forma inadequada, temendo gerar confusão ou pressão nas crianças. Ao mesmo tempo, relatam a valorização do respeito ao ritmo individual de cada criança.

A insegurança relatada pelos docentes da Educação Infantil (Pré-escola), nos remete a problematização trazida por Ferreira (2001), apontada na introdução deste trabalho, em que as políticas voltadas a esse nível educacional perpassam por dois extremos: antecipar conteúdos de

alfabetização que correspondem ao 1º ano do Ensino Fundamental ou privar as crianças de terem acesso à linguagem escrita. Ressaltando ainda a importância de atenção às crianças de 4 a 6 anos de idade, na fase inicial da alfabetização, oportunizando-as para que desenvolvam habilidades de leitura e escrita.

Assim como também propõe Marlene Carvalho (2005), de que se trabalhe desde cedo com as crianças com gêneros textuais variados, onde a escrita tenha função social e que esse trabalho se estenda por toda a Educação Básica.

Outro aspecto evidenciado nas respostas refere-se à importância do lúdico, do afeto e da construção de um ambiente acolhedor, especialmente no 1º ano do Ensino Fundamental. Os professores ressaltam que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental não deve ser abrupta, considerando que se trata de crianças pequenas.

A percepção dos docentes quanto a importância do lúdico e a um ambiente acolhedor, vem de encontro com as normativas da BNCC (Brasil, 2017), que como abordado na seção 4, ao tratar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, propõe situações lúdicas de aprendizagem articuladas às experiências construídas durante a Educação Infantil. Além de garantir um ambiente escolar que valorize os interesses e vivências das crianças.

As falas também demonstram uma concepção ampliada de alfabetização, compreendida para além do ensino técnico das letras e dos sons. O letramento é reconhecido como prática social, envolvendo o uso significativo da leitura e da escrita em contextos reais. Nesse sentido, os professores destacam a relevância de práticas pedagógicas que abordem o contato com diferentes gêneros textuais, do uso de tecnologias e da realização de projetos que envolvam a família, a comunidade e espaços sociais diversos.

Essas considerações também se encontram alinhadas com as discussões abordadas durante o estudo, pautadas nos referenciais teóricos, sobretudo Magda Soares (2024, 2023) e nas políticas públicas educacionais vigentes.

Por fim, a pesquisa é reconhecida por alguns professores como uma iniciativa importante, por possibilitar a escuta dos docentes e fomentar o diálogo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Há expectativa de que os dados produzidos contribuam para a construção de políticas de formação continuada mais integradas, que fortaleçam a prática pedagógica no trabalho com alfabetização e letramento, respeitando as especificidades de cada segmento no processo de aprendizagem.

7 PRODUTO EDUCACIONAL: proposta formativa

O produto Educacional deste estudo consiste em uma proposta formativa destinada aos professores que lecionam na pré-escola (Educação Infantil) e no 1º ano do Ensino Fundamental, baseada nas necessidades e desafios identificados ao longo da pesquisa, com o objetivo de promover integrações no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento durante a transição entre essas duas etapas de ensino, de modo a impactar positivamente a aprendizagem dos alunos.

A formação busca articular teoria e prática por meio de metodologias que valorizem o protagonismo docente, reconhecendo e potencializando os saberes profissionais e as experiências exitosas dos professores.

Os encontros serão realizados em grupos organizados por proximidade geográfica das Unidades Escolares, favorecendo o trabalho colaborativo entre escolas que compartilham o fluxo de transição das crianças. Essa organização visa fortalecer as parcerias, ampliar o diálogo entre os profissionais e construir estratégias conjuntas que assegurem um percurso educativo mais integrado e significativo para os estudantes.

É importante destacar que o processo formativo deverá mobilizar conhecimentos teóricos e promover o aprofundamento das políticas públicas de alfabetização e letramento, visando qualificar e aprimorar as práticas docentes. Nesse sentido, o suporte teórico proposto para os estudos fundamenta-se, sobretudo, nas contribuições de Magda Soares (2023), nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e nas discussões realizadas na presente Dissertação de Mestrado, além da necessidade de revisitar os documentos que orientam a educação no âmbito municipal. Essa articulação teórica poderá subsidiar as reflexões e decisões pedagógicas, alinhadas às demandas do contexto educacional.

As principais necessidades formativas identificadas com base na análise dos dados coletados durante o estudo foram:

- Consolidação conceitual e aprofundamento teórico sobre alfabetização e letramento;
- Compreensão da alfabetização e do letramento como processos contínuos e indissociáveis, iniciados antes do ingresso no Ensino Fundamental;
- Clareza sobre os papéis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nesses processos, respeitando as especificidades de cada etapa;

- Ênfase na transposição didática dos conceitos teóricos para práticas concretas de leitura e escrita;

- Fortalecimento do trabalho com práticas sociais de leitura e escrita na Educação Infantil (Pré-escola), mantendo a ludicidade, mas com objetivos pedagógicos claros;

- Reflexão sobre o papel do professor como mediador dessas práticas;

- Implementação da BNCC na diversidade dos contextos escolares;

- Estratégias para o trabalho com turmas heterogêneas;

- Fortalecimento da parceria escola–família no processo de alfabetização e letramento;

- Desenvolvimento de estratégias para enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar;

- Planejamento integrado e construção coletiva de estratégias que favoreçam a transição entre as etapas;

No quadro a seguir, sugerimos pautas que podem orientar os encontros formativos.

Quadro 54: Pautas orientadoras dos encontros formativos

Pautas formativas				
Encontro	Objetivos	Conteúdos	Metodologias e estratégias formativas	Produtos / Registros
Encontro 1 Alfabetização e letramento: concepções e sentidos	• Aprofundar a compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento. • Refletir sobre os papéis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nesses processos.	• Alfabetização e letramento: conceitos e teorias. - Especificidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. • Orientações da BNCC para as duas etapas.	• Roda de conversa inicial. • Dinâmica de levantamento de concepções docentes. • Estudo orientado de textos teóricos. • Debate mediado.	• Quadro-síntese coletivo sobre alfabetização e letramento. • Registro reflexivo dos professores.
Encontro 2 Práticas de letramento e	• Analisar práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas na	• Práticas sociais de leitura e escrita • Mediação	• Socialização de experiências exitosas.	• Registro reflexivo em grupos das práticas

Pautas formativas				
alfabetização: desdobramentos na transição	Pré-escola e no 1º ano do Ensino Fundamental. • Refletir sobre a intencionalidade pedagógica dessas práticas. • Compreender a influência dessas ações no processo de transição entre as etapas.	docente e ludicidade. • Continuidade do processo de letramento e alfabetização.	• Análise coletiva de práticas pedagógicas. • Estudo de casos reais da transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.	socializadas.
Encontro 3 Planejamento integrado entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental	• Fortalecer a articulação pedagógica entre as etapas. • Identificar rupturas e continuidades nas práticas docentes. • Planejar ações integradas para a transição escolar.	• Continuidade pedagógica. • Planejamento colaborativo. • Alfabetização e letramento como processos contínuos e indissociáveis.	• Mapeamento das práticas existentes. • Elaboração de planejamentos integrados. (Trabalho colaborativo por geolocalização).	• Propostas pedagógicas articuladas Educação Infantil e Ensino Fundamental. • Socialização das propostas elaboradas.
Encontro 4 Desafios do cotidiano escolar	• Refletir sobre desafios estruturais e pedagógicos. • Desenvolver estratégias para turmas heterogêneas. • Fortalecer a parceria escola–família.	• Organização dos espaços e recursos. • Relação escola–família. • Orientações da BNCC em contextos reais.	• Painel coletivo de desafios. • Grupos de trabalho temáticos. • Troca de estratégias pedagógicas.	• Repertório de estratégias de enfrentamento. • Registros das discussões.
Encontro 5	• Consolidar aprendizagens da	• Sistematização de práticas	• Socialização dos produtos	• Plano integrado de práticas

Pautas formativas				
Sistematização e avaliação do percurso	formação. • Sistematizar o produto educacional. • Avaliar o percurso formativo.	integradas. • Avaliação do percurso formativo.	elaborados. • Debate final mediado. • Avaliação reflexiva do percurso.	pedagógicas para a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A avaliação da proposta formativa poderá ser realizada de forma contínua. No médio prazo, sugere-se observar possíveis mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, especialmente no que se refere ao planejamento e às estratégias de alfabetização e letramento, analisar registros docentes, planos de aula, relatórios e portfólios. Além disso, a aplicação de questionários poderá contribuir para compreender as percepções dos professores sobre a formação, assim como identificar avanços na integração entre a Pré-escola e o 1º ano do Ensino Fundamental, evidenciados por ações como o planejamento conjunto entre as unidades e a realização de reuniões pedagógicas articuladas.

No longo prazo, a avaliação poderá considerar o acompanhamento dos níveis de aprendizagem dos alunos em leitura e escrita, a redução de dificuldades no processo de transição entre as etapas, bem como a consolidação de práticas colaborativas entre as unidades escolares indicando o impacto da proposta formativa no contexto educacional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo nos possibilitou aprofundar a reflexão sobre a temática alfabetização e letramento, sobretudo no âmbito da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a partir dos dados coletados e os referenciais teóricos mobilizados ao longo da pesquisa.

Partindo do contexto em que a pesquisadora está inserida, enquanto professora de ambas as etapas educacionais, o que motivou tal investigação foi a convivência com colegas de profissão e estudantes, diariamente envolvidos na realidade das escolas públicas, onde dentre tantas outras missões, a de ensinar e aprender a ler e a escrever, para além das paredes da sala de aula, destacou-se.

Das hipóteses levantadas no início da investigação, pode-se afirmar que, de fato, existem fragilidades quanto à precisão conceitual dos termos letramento e alfabetização, especialmente entre professores da Educação Infantil (pré-escola). Além disso, a ausência de uma formação inicial e continuada efetiva compromete a prática pedagógica da maioria dos docentes participantes da pesquisa, impactando diretamente a aprendizagem dos alunos.

No que se refere à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, embora tenham sido identificadas algumas articulações entre as concepções e práticas docentes, esse processo é predominantemente marcado por discontinuidades no ensino e na aprendizagem da língua escrita.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de uma formação inicial sólida, aliada a programas de formação continuada voltados às práticas de alfabetização e letramento, fundamentados nas diretrizes educacionais, em especial na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), visando ao aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores e, consequentemente, à obtenção de melhores resultados de aprendizagem.

Observa-se, ainda, fragilidades nos conhecimentos teóricos entre os docentes da Educação Infantil (Pré-escola) acerca dos processos de alfabetização e letramento, e dificuldades em sua aplicação prática, aspecto que, segundo os relatos, impacta negativamente a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes ao ingressarem no 1º ano do Ensino Fundamental. Tal situação compromete a consolidação dessas aprendizagens, prevista para ocorrer até o final do 2º ano, indicando rupturas entre um ciclo e outro.

Em relação às perguntas de pesquisa apresentadas neste estudo, pode-se afirmar que as concepções de alfabetização e letramento, bem como as ações didáticas manifestadas pelos professores da Educação Infantil (Pré-escola), perpassa, em sua maioria, por conceitos equivocados e pela crença de que, nessa etapa escolar, embora a criança seja inserida no mundo letrado, alfabetizar e letrar não constituem objetivos da Educação Infantil. Por outro lado, os docentes do 1º ano do Ensino Fundamental definem os termos alfabetização e letramento a partir da perspectiva das práticas sociais da linguagem escrita, compreendendo-os como processos indissociáveis e reconhecendo a importância do papel da escola nesse contexto.

Quanto às ações didáticas, foi possível observar semelhanças nos relatos dos professores de ambas as etapas educacionais, como a valorização do lúdico no processo de aprendizagem, o trabalho com a diversidade de gêneros textuais, a utilização de recursos variados e o reconhecimento da importância de experiências significativas de leitura e escrita. No entanto, nos relatos das práticas docentes do Ensino Fundamental, o trabalho com a leitura e a escrita aparece de forma mais ampla e consistente.

Esses profissionais da Educação Básica consideram que o processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental necessita de maior articulação pedagógica. Embora reconheçam a importância de que as práticas de letramento ocorram desde a Educação Infantil, favorecendo o processo de alfabetização no ingresso ao Ensino Fundamental, parte dos professores aponta que essa transição nem sempre acontece de maneira positiva para as crianças. Segundo eles, há mudanças bruscas na rotina, no ambiente escolar e nas práticas pedagógicas, evidenciando que, de modo geral, são realizadas poucas ações de integração e que existem rupturas nas abordagens didáticas, o que impacta negativamente o bem-estar e a aprendizagem dos alunos.

Entre os objetivos específicos deste estudo, abrangemos a avaliação da efetividade da formação inicial e continuada dos professores no campo da alfabetização e do letramento. Os resultados evidenciam que a maioria dos docentes possui formação em Pedagogia, contudo, muitos não consideram sua formação inicial suficiente para atender às demandas relacionadas aos processos de alfabetizar e letrar nos respectivos níveis de ensino em que atuam. Além de que, embora grande parte dos participantes relataram a participação em cursos de formação continuada nos últimos dois anos voltados a essa temática, a ausência de ações formativas efetivas ainda é apontada como um desafio recorrente em suas práticas pedagógicas.

Desse modo, podemos inferir a necessidade de aprimoramento das práticas formativas, uma vez que os professores ressaltam a importância da inclusão de outras metodologias e temáticas consideradas fundamentais para esse tipo de formação, reforçando, sobretudo, a necessidade de maior articulação entre teoria e prática.

Outro objetivo do estudo consistiu em identificar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos docentes na implementação de estratégias de alfabetização e letramento em sala de aula. A partir dos relatos, constatamos que a falta de recursos materiais, a organização inadequada dos espaços escolares, a diversidade de ritmos de aprendizagem e necessidades específicas dos alunos, o número elevado de estudantes por turma, a insuficiência de apoio familiar aos estudantes e a ausência de formação continuada efetiva estão entre os principais fatores. Além disso, foram identificadas fragilidades na articulação entre as diferentes etapas de ensino, as quais impactam diretamente a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Ao examinarmos a relação das políticas públicas educacionais, especialmente a BNCC (Brasil, 2017), e as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil (Pré-escola) e no Ensino Fundamental, constatamos que o documento normativo possui influência significativa na prática pedagógica dos docentes. Os profissionais reconhecem a importância dos princípios e diretrizes da Base e consideram que ela direciona o planejamento e a organização do trabalho pedagógico em leitura e escrita. A maioria dos professores relataram não encontrar grandes dificuldades em sua aplicação prática, porém, persistem desafios relacionados à diversidade de ritmos e necessidades dos alunos, ao número elevado de estudantes por turma e à insuficiência de recursos materiais e tecnológicos. Indicando a necessidade de ações que favoreçam a efetivação da BNCC (2017), nos diversos contextos escolares.

O último objetivo específico proposto, consiste em propor diretrizes formativas que contribuam para a formação continuada dos professores que atuam na Pré-escola (Educação Infantil) e no 1º ano do Ensino Fundamental, acerca do desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes no letramento e alfabetização.

Com base nas análises dos relatos dos docentes, foi possível identificar os desafios e necessidades para fortalecer as práticas pedagógicas voltadas ao letramento e à alfabetização, favorecendo a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, de modo a facilitar a transição dos alunos e assegurar a continuidade do processo de aprendizagem. A seguir,

apresentamos as principais necessidades formativas identificadas, bem como as ações sugeridas a partir dos dados analisados:

Os dados evidenciam que parte dos docentes, sobretudo da Educação Infantil (Pré-escola), ainda apresenta compreensões fragmentadas ou, em alguns casos, equivocadas acerca dos conceitos de alfabetização e letramento. Fator que aponta para a necessidade de aprofundamento teórico e maior clareza quanto aos papéis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nesses processos, respeitando as especificidades de cada etapa da Educação Básica.

Embora os professores reconheçam a relevância da formação continuada, indicam que as ações formativas nem sempre dialogam com a realidade da sala de aula. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de propostas formativas mais contextualizadas, participativas e reflexivas, com ênfase na transposição dos referenciais teóricos para práticas pedagógicas concretas de leitura e escrita.

As análises também revelam fragilidades na articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, especialmente no que se refere à continuidade das práticas pedagógicas e ao alinhamento das concepções que orientam o trabalho docente. Portanto, é fundamental investir em formações voltadas ao planejamento integrado entre as etapas de ensino e à construção coletiva de estratégias que promovam uma transição mais consistente e articulada, compreendendo a alfabetização e o letramento como processos contínuos e indissociáveis, iniciados antes do ingresso ao Ensino Fundamental.

Os dados indicam, ainda, que as práticas de letramento desenvolvidas na Educação Infantil exercem influência positiva sobre o processo de alfabetização no Ensino Fundamental, embora demandem maior sistematização e intencionalidade pedagógica. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de fortalecer o trabalho com práticas sociais de leitura e escrita na Educação Infantil (Pré-escola), preservando a ludicidade, mas com objetivos pedagógicos claros e reflexão sobre o papel do professor como mediador dessas práticas.

Por fim, os professores relatam dificuldades relacionadas à escassez de recursos, à organização dos espaços, ao apoio familiar e às condições de trabalho. Esses aspectos apontam para a necessidade de formações que auxiliem no desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar, considerando as orientações da BNCC (Brasil, 2017) articuladas às realidades concretas das escolas. Destaca-se, ainda, a importância de ações formativas voltadas ao trabalho com turmas heterogêneas e ao fortalecimento da parceria escola–

família no processo de alfabetização e letramento, por meio da troca de experiências, da socialização de estratégias pedagógicas eficazes e da valorização do protagonismo docente.

Diante das considerações, é importante destacar que, na Seção 2 deste trabalho, foi realizado um mapeamento bibliográfico, seguido da análise dos resultados das pesquisas selecionadas. Essa análise possibilitou identificar semelhanças com o presente estudo, especialmente no que se refere aos desafios encontrados em diferentes contextos no processo de alfabetização e letramento na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

O embasamento nos referenciais teóricos possibilitou a ampliação do debate sobre alfabetização e letramento, favorecendo a compreensão de seus conceitos, significados e de seu processo histórico. Assim como, o estudo das políticas públicas educacionais vigentes e de suas influências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental evidenciou a consolidação da aprendizagem da leitura e da escrita em diferentes práticas sociais, compreendida como um direito a ser garantido, abordando também a importância da articulação e continuidade no processo de transição entre essas etapas.

No que se refere aos resultados, pontuamos que as concepções e práticas docentes relacionadas à alfabetização e ao letramento apresentam tanto integrações quanto rupturas. Embora ambas as etapas educacionais valorizem práticas significativas de leitura e escrita, a ludicidade e o trabalho com diferentes gêneros textuais, de modo geral, os docentes não reconhecem essas integrações e persistem fragilidades na articulação pedagógica entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, especialmente no que diz respeito ao alinhamento conceitual e teórico e à compreensão dos papéis específicos de cada etapa. Os resultados indicam, ainda, que a consolidação de práticas eficazes em alfabetização e letramento requer investimentos em formação docente, em recursos materiais e estruturais e em estratégias de integração entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, de modo a assegurar a continuidade dos processos de aprendizagem dos estudantes.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa e da análise das necessidades e desafios identificados, o produto educacional desenvolvido consistiu em uma proposta de formação continuada destinada a professores que atuam na Pré-escola (Educação Infantil) e no 1º ano do Ensino Fundamental. A proposta tem como objetivo promover a integração no processo de ensino e aprendizagem, com ênfase nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento durante a transição entre as duas etapas, visando impactar positivamente a aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, pode-se considerar que o objetivo geral deste estudo foi alcançado. Espera-se que os resultados apresentados possam subsidiar reflexões e debates acerca das temáticas discutidas, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas em alfabetização e letramento. Favorecendo a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, de modo a facilitar a transição dos alunos e assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, promovendo experiências significativas de leitura e escrita desde os primeiros anos escolares.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Mariana Gonçalves de. **A transição entre educação infantil e ensino fundamental nos documentos curriculares municipais de Campinas: a alfabetização em foco.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024.
- AMÉRICO, Rafaela Barbosa. **O brincar e o aprender a ler na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a infância em foco.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- ARCARI, Leila Regina Leidens. **O trabalho docente na educação infantil sob a perspectiva do letramento.** 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2019.
- ARTUSSA, Lucimara. **O processo de alfabetização e letramento na transição da educação infantil para o ensino fundamental no município de São Carlos/SP.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- ASQUINO, Andreia Bugui. **Educação infantil: práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento.** 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Pesquisa Alfabetiza Brasil:** Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-da-alfabetizacao> Acesso em: 04 ago. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 27 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 03 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 85, de 31 de janeiro de 2025. **Institui o Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil – Pro-LEEI, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 fev. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-85-de-31-de-janeiro-de-2025-610589107> Acesso em: 04 ago. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. **Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.556-de-12-de-junho-de-2023-489126833> Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.614, de 2024. **Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2025-2035**. Diário da Câmara dos Deputados, Brasília, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Projetos/Ato_2023_2026/2024/PL/pl-2614.htm Acesso em: 02 fev. 2026.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Letramento e alfabetização: implicações para a Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral de (orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. p. 3–19.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

COELHO, Maria Clara Fontes de Mello. **Entreatos de brincar, ler e escrever: um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

DANTAS, Karluza Araújo Moreira. **A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, 79, agosto/2002.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: 22 jan. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/> Acesso em: 23 set. 2025.

LEMES, Raquel Karpinski. **Diálogos necessários entre a educação infantil e o ensino fundamental: construindo intersecção na transição**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

LIMA, Eslaine Cristina dos Santos Cardoso. **Práticas pedagógicas e metodologias de alfabetização para a leitura e a escrita: entendimentos e desafios sob a perspectiva de professores do município de Diamantino-MT**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2024.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, July Rianna de. **Alfabetização e letramento:** vestígios de práticas de ensino em cadernos escolares do último ano da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

SILVA, Risocleide Aparecida Maria da. **Formação continuada de professores/as no âmbito do Programa Criança Alfabetizada:** repercussões nas práticas de ensino da leitura e da escrita no final da Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SOUZA, Élica dos Santos. **A apropriação da teoria histórico-cultural em pesquisas relacionadas à alfabetização e ao letramento na educação infantil.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva. **Concepções e práticas de alfabetização e letramento de professores da pré-escola do município de Catalão-GO.** 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS NA ÍNTEGRA

Formulário aos professores da Educação Infantil

Prezado(a) professor(a), este questionário faz parte de um Projeto de Pesquisa que visa investigar as concepções e as práticas pedagógicas manifestadas por professores da pré-escola (Educação Infantil) e do 1º ano do Ensino Fundamental em relação ao letramento e à alfabetização e, nesse contexto, analisar como esses profissionais consideram o processo de transição entre essas etapas educacionais, com foco na integração e/ou possíveis rupturas nas abordagens didáticas, de modo a compreender como essas questões impactam a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

Muito obrigada por respondê-lo!

Profª. Priscilla Betin.

1. Informações Gerais

1.1. Nome: _____

1.2. Tempo de experiência na Educação Infantil II (pré-escola): _____

1.3. Formação Acadêmica:

(Caso necessário, selecione mais de uma opção).

☐ Magistério

☐ Licenciatura em pedagogia

☐ Especialização (pós-graduação *lato sensu*)

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Prefiro não responder

1.4. Escola em que leciona: _____

2. Conhecimentos Teóricos sobre Alfabetização e Letramento

2.1. Como você define letramento e alfabetização no contexto da Educação Infantil?

☐ Prefiro não responder

2.2. Você se sente confiante em relação aos seus conhecimentos teóricos sobre letramento e alfabetização na Educação Infantil?

- ☐ Muito confiante
- ☐ Confiante
- ☐ Pouco confiante
- ☐ Nada confiante
- ☐ Prefiro não responder

3. Práticas Pedagógicas Relacionadas ao Letramento e à Alfabetização

3.1. Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover o letramento na pré-escola?

☐ Prefiro não responder

3.2. Como você integra práticas de alfabetização na rotina escolar?

☐ Prefiro não responder

3.3. Quais recursos didáticos (livros, jogos, brincadeiras, tecnologias etc.) você mais utiliza para trabalhar letramento e alfabetização?

☐ Prefiro não responder

3.4 Você considera que os diferentes espaços da escola funcionam como ambientes que promovem a alfabetização e o letramento?

☐ Prefiro não responder

3.5. Como você avalia o desenvolvimento das crianças em relação ao letramento e à alfabetização?

☐ Prefiro não responder

4. Formação Inicial e Continuada

4.1. Você acredita que sua formação inicial foi suficiente para lidar com as demandas de letramento e alfabetização na Educação Infantil?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

4.2. Participou de cursos de formação continuada relacionados à alfabetização e letramento nos últimos 2 anos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

4.3. Caso tenha participado, quais foram os temas abordados nesses cursos?

☐ Prefiro não responder

4.4. O que você considera essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização na pré-escola?

() Prefiro não responder

5. Dificuldades e Desafios

5.1. Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de estratégias de letramento e alfabetização na pré-escola?

() Prefiro não responder

5.2. Quais fatores você considera que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização na Educação Infantil?

() Prefiro não responder

5.3. Como você costuma superar essas dificuldades?

() Prefiro não responder

6. Políticas Públicas Educacionais e Práticas Pedagógicas

6.1. De que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia suas práticas de leitura e escrita na Educação Infantil?

() Prefiro não responder

6.2. Quais aspectos da BNCC você considera mais relevantes para a alfabetização e o letramento na pré-escola?

() Prefiro não responder

6.3. Há algum ponto da BNCC que você considera difícil de aplicar na prática pedagógica?

() Prefiro não responder

7. Propostas Formativas

7.1. Que tipo de formação continuada você acredita serem necessárias para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização na Educação Infantil?

() Prefiro não responder

7.2. Quais temas ou abordagens você gostaria que fossem incluídos em futuros programas de formação continuada?

() Prefiro não responder

7.3. Como a escola pode apoiar melhor os professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização?

☐ Prefiro não responder

8. Considerações Finais

8.1. Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas na Educação Infantil?

☐ Prefiro não responder

Formulário aos professores do Ensino Fundamental

Prezado(a) professor(a), este questionário faz parte de um projeto de pesquisa que visa investigar as concepções e as práticas pedagógicas manifestadas por professores da pré-escola (Educação Infantil) e do 1º ano do Ensino Fundamental em relação ao letramento e à alfabetização e, nesse contexto, analisar como esses profissionais consideram o processo de transição entre essas etapas educacionais, com foco na integração e/ou possíveis rupturas nas abordagens didáticas, de modo a compreender como essas questões impactam a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

Muito obrigada por respondê-lo!

Profª. Priscilla Betin.

1. Informações Gerais:

1.1. Nome: _____

1.2. Tempo de experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental: _____

1.3. Formação Acadêmica:

(Caso necessário, selecione mais de uma opção).

☐ Magistério

☐ Licenciatura em pedagogia

☐ Especialização (pós-graduação *lato sensu*)

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Prefiro não responder

1.4. Escola em que leciona: _____

2. Conhecimentos Teóricos sobre Alfabetização e Letramento

2.1. Como você define alfabetização e letramento no contexto do 1º Ano do Ensino Fundamental?

☐ Prefiro não responder

2.2. Você se sente confiante em relação aos seus conhecimentos teóricos sobre letramento e alfabetização no 1º Ano?

- ☐ Muito confiante
- ☐ Confiante
- ☐ Pouco confiante
- ☐ Nada confiante
- ☐ Prefiro não responder

3. Práticas Pedagógicas Relacionadas ao Letramento e à Alfabetização

3.1. Quais estratégias pedagógicas você utiliza para promover a alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental?

☐ Prefiro não responder

3.2. Como você dá continuidade às práticas de letramento e alfabetização iniciadas na Educação Infantil?

☐ Prefiro não responder

3.3. Quais recursos didáticos (livros, jogos, brincadeiras, tecnologias etc.) você mais utiliza para trabalhar letramento e alfabetização no 1º Ano?

☐ Prefiro não responder

3.4. Como você avalia o impacto das práticas de letramento e alfabetização na transição das crianças da Educação Infantil para o 1º Ano?

☐ Prefiro não responder

4. Formação Inicial e Continuada

4.1. Você acredita que sua formação inicial foi suficiente para lidar com as demandas de alfabetização e letramento no 1º Ano do Ensino Fundamental?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

4.2. Participou de cursos de formação continuada relacionados à alfabetização e letramento nos últimos 2 anos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

4.3. Caso tenha participado, quais foram os temas abordados nesses cursos?

☐ Prefiro não responder

4.4. O que você considera essencial em um programa de formação continuada para o desenvolvimento de práticas eficazes em letramento e alfabetização no 1º Ano?

☐ Prefiro não responder

5. Percepções sobre o Impacto do Letramento na Educação Infantil

5.1. Na sua opinião, como as práticas de letramento na Educação Infantil influenciam o processo de alfabetização no 1º Ano?

☐ Prefiro não responder

5.2. Você observa diferenças significativas no desempenho de alunos que tiveram maior exposição ao letramento na Educação Infantil?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Prefiro não responder

5.3. Se sim, quais são essas diferenças?

☐ Prefiro não responder

6. Dificuldades e Desafios

6.1. Quais são os principais desafios que você enfrenta na implementação de estratégias de alfabetização e letramento no 1º Ano?

☐ Prefiro não responder

6.2. Quais fatores você considera que mais dificultam o processo de letramento e alfabetização no 1º Ano?

() Prefiro não responder

6.3. Como você costuma superar essas dificuldades?

() Prefiro não responder

7. Políticas Públicas Educacionais e Práticas Pedagógicas

7.1. De que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) influencia suas práticas de leitura e escrita no 1º Ano?

() Prefiro não responder

7.2. Quais aspectos da BNCC você considera mais relevantes para a alfabetização e o letramento no 1º Ano?

() Prefiro não responder

7.3. Há algum ponto da BNCC que você considera difícil de aplicar na prática pedagógica?

() Prefiro não responder

8. Propostas Formativas

8.1. Que tipos de formação continuada você acredita serem necessários para aprimorar suas práticas de letramento e alfabetização?

☐ Prefiro não responder

8.2. Quais temas ou abordagens você gostaria que fossem incluídos em futuros programas de formação continuada?

☐ Prefiro não responder

8.3. Como a escola pode apoiar melhor os professores na implementação de práticas pedagógicas eficazes em letramento e alfabetização?

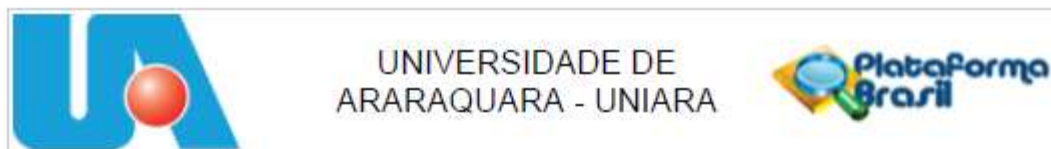
☐ Prefiro não responder

9. Considerações Finais

9.1. Você gostaria de acrescentar mais alguma informação ou opinião sobre letramento, alfabetização e suas práticas pedagógicas no 1º Ano do Ensino Fundamental?

☐ Prefiro não responder

ANEXO A

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: concepções e práticas docentes sobre alfabetização e letramento

Pesquisador: PRISCILLA HELENA ENGLER BETIN

Versão: 1

CAAE: 84124424.7.0000.5383

Instituição Proponente: ASSOCIACAO SAO BENTO DE ENSINO

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 125984/2024

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: concepções e práticas docentes sobre alfabetização e letramento que tem como pesquisador responsável PRISCILLA HELENA ENGLER BETIN, foi recebido para análise ética no CEP Universidade de Araraquara - UNIARA em 22/10/2024 às 11:01.

Endereço: Rua Voluntários da Pátria nº1309 - Bloco C - Sala do CEP da Uniara
Bairro: Centro **CEP:** 14.801-320
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-7263 **Fax:** (16)3301-7144 **E-mail:** comitedeetica@uniara.com.br

Título da Pesquisa: A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: concepções e práticas docentes sobre alfabetização e letramento

Pesquisador Responsável: PRISCILLA HELENA ENGLER BETIN

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84124424.7.0000.5383

Submetido em: 21/10/2024

Instituição Proponente: ASSOCIACAO SAO BENTO DE ENSINO

Situação da Versão do Projeto: Aprovada

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

